



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

ÁREA DE EDUCAÇÃO

ENGAJAMENTO E MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA MEDIADA POR TECNOLOGIAS: INVESTIGANDO OS MECANISMOS PEDAGÓGICOS DA INTEGRAÇÃO ENTRE METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Tese para obtenção do grau de:

Dr em Ciências da Educação

Apresentado por:

Carlos Eduardo de Moraes Junior

Orientador(a):

Dr.^aTamiles Brandão Santos

PIEDADE-SP, BRASIL

2026





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

DEDICATÓRIA

Dedico esta tese, primeiramente, a Deus, por Sua presença constante em minha vida, por me conceder força, sabedoria e perseverança para superar cada desafio ao longo desta jornada acadêmica.

À minha família, pelo amor incondicional, pelo incentivo permanente e por acreditar em meus sonhos, mesmo nos momentos mais difíceis. Esta conquista também pertence a vocês.

Por fim, dedico este trabalho aos meus alunos, que diariamente renovam minha esperança e fortalecem minha convicção de que a educação tem o poder de transformar vidas. São eles a inspiração que dá sentido à minha missão como professor, pesquisador e eterno aprendiz.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta tese representa muito mais do que o encerramento de uma etapa acadêmica; simboliza uma jornada de aprendizado, desafios, crescimento pessoal e profissional, construída com o apoio de muitas pessoas que, de diferentes maneiras, contribuíram para que este sonho se tornasse realidade.

Agradeço, primeiramente, a Deus, por Sua infinita graça, por me conceder saúde, sabedoria, coragem e perseverança para enfrentar os desafios encontrados ao longo deste percurso. Nos momentos de incerteza, encontrei na fé a esperança necessária para seguir em frente.

À minha família, expresso minha mais profunda gratidão pelo amor, incentivo, compreensão e apoio incondicional. Obrigado por acreditarem em meus sonhos e por estarem ao meu lado em cada conquista e em cada dificuldade. Esta realização também pertence a vocês.

À minha orientadora, minha sincera gratidão pela confiança depositada em meu trabalho, pela orientação cuidadosa, pelas contribuições intelectuais e pelo constante incentivo ao desenvolvimento desta pesquisa. Sua dedicação, generosidade e compromisso com a excelência acadêmica foram fundamentais para minha formação como pesquisador.

A todos os professores que fizeram parte da minha formação, no Brasil e nos Estados Unidos, minha gratidão pelos ensinamentos, pelas reflexões e pelo exemplo de compromisso com a educação e a produção do conhecimento.

Aos colegas de doutorado, pesquisadores e amigos, agradeço pelas conversas, pelo compartilhamento de experiências, pelas contribuições acadêmicas e pelo apoio durante esta caminhada.

Aos meus alunos, que diariamente renovam minha paixão pela docência, agradeço por serem fonte permanente de inspiração. Foi convivendo com vocês que reafirmei minha convicção de que a educação continua sendo uma das mais poderosas ferramentas de transformação social, e que as tecnologias, quando utilizadas de forma crítica, ética e pedagógica, podem ampliar oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento humano.





**Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us**

Por fim, agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, fizeram parte desta trajetória. Cada palavra de incentivo, cada gesto de apoio e cada oportunidade de aprendizado contribuíram para que este trabalho fosse concluído com êxito.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

COMPROMISSO DO AUTOR

Eu, Carlos Eduardo de Moraes Junior, declaro que:

O conteúdo deste documento é um reflexo do meu trabalho pessoal e declaro que ante qualquer notificação de plágio, cópia ou falta à fonte original, sou diretamente responsável legal, econômico e administrativo sem afetar o orientador do trabalho, a Universidade e quantas instituições colaboraram no referido trabalho, assumindo as consequências derivadas de tais práticas.

Documento assinado digitalmente
 CARLOS EDUARDO DE MORAES JUNIOR
Data: 30/06/2026 16:10:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura: _____



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

RESUMO

A aprendizagem da língua inglesa tem assumido papel cada vez mais relevante na sociedade digital, especialmente diante da ampliação do uso de tecnologias, plataformas educacionais, aplicativos, recursos multimodais e ferramentas de inteligência artificial nos processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, torna-se necessário compreender como os ambientes digitais podem favorecer práticas pedagógicas mais participativas, significativas e conectadas à realidade dos estudantes. Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar, a partir de uma pesquisa bibliográfica, como a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais influencia a motivação e o engajamento comportamental, emocional e cognitivo dos estudantes na aprendizagem da língua inglesa. A justificativa do estudo está relacionada à necessidade de superar práticas tradicionais centradas apenas na memorização de vocabulário e regras gramaticais, buscando estratégias que promovam maior autonomia, interação, colaboração, feedback e personalização da aprendizagem. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, desenvolvida por meio da análise de livros, artigos científicos, documentos oficiais e estudos recentes sobre ensino de inglês, tecnologias digitais, metodologias ativas, motivação e engajamento estudantil. Os resultados indicaram que as tecnologias digitais, quando integradas de forma intencional às metodologias ativas, podem contribuir para tornar a aprendizagem da língua inglesa mais motivadora, participativa e significativa. Conclui-se que o uso pedagógico das tecnologias não gera engajamento automaticamente, pois seus efeitos dependem da mediação docente, do planejamento das atividades e da ativação de mecanismos pedagógicos como autonomia, feedback, interação, colaboração e personalização.

Palavras-chave: Língua inglesa. Tecnologias digitais. Engajamento estudantil.





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

ABSTRACT

English language learning has become increasingly relevant in the digital society, especially due to the growing use of technologies, educational platforms, applications, multimodal resources, and artificial intelligence tools in teaching and learning processes. In this context, it is necessary to understand how digital environments can support more participatory, meaningful, and student-centered pedagogical practices connected to learners' realities. This study aimed to investigate, through bibliographic research, how the integration of active methodologies and digital technologies influences students' motivation and behavioral, emotional, and cognitive engagement in English language learning. The relevance of the study is related to the need to overcome traditional practices centered only on vocabulary memorization and grammatical rules, seeking strategies that promote greater autonomy, interaction, collaboration, feedback, and personalization of learning. Methodologically, this is a bibliographic study, with a qualitative approach and a descriptive-analytical character, developed through the analysis of books, scientific articles, official documents, and recent studies on English teaching, digital technologies, active methodologies, motivation, and student engagement. The results indicated that digital technologies, when intentionally integrated with active methodologies, can contribute to making English language learning more motivating, participatory, and meaningful. It is concluded that the pedagogical use of technologies does not automatically generate engagement, since its effects depend on teacher mediation, activity planning, and the activation of pedagogical mechanisms such as autonomy, feedback, interaction, collaboration, and personalization.

Keywords: English language. Digital technologies. Student engagement.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1: MARCO TEÓRICO	7
1.1 ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA EM AMBIENTES MEDIADOS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS	7
1.1.1 Tecnologias digitais e aprendizagem de línguas	11
1.1.2 Ambientes digitais, interação e aprendizagem significativa	16
1.1.3 Desafios pedagógicos no uso de tecnologias no ensino de inglês	22
1.2 METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA	27
1.2.1 Sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e aprendizagem colaborativa	32
1.2.2 Tecnologias digitais como suporte à aprendizagem ativa	38
1.2.3 Integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais no ensino de inglês	44
1.3 MOTIVAÇÃO E ENGAJAMENTO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	50
1.3.1 Engajamento estudantil segundo Fredricks	55
1.3.2 Dimensões comportamental, emocional e cognitiva do engajamento	61
1.3.3 Relações entre motivação, engajamento e aprendizagem da língua inglesa	66
1.4 MECANISMOS PEDAGÓGICOS DA INTEGRAÇÃO ENTRE METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS	72
1.4.1 Feedback e acompanhamento do desempenho do estudante	77
1.4.2 Interação e colaboração em ambientes digitais	82
1.4.3 Personalização da aprendizagem e tecnologias adaptativas	88
1.4.4 Proposta de modelo conceitual explicativo	93
1.5 POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS, TECNOLOGIAS DIGITAIS E ENSINO DA LÍNGUA INGLESA	99





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.

254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

1.5.1 A Base Nacional Comum Curricular e o ensino da língua inglesa	104
1.5.2 Política Nacional de Educação Digital e integração das tecnologias no processo educativo.....	109
1.5.3 Metodologias ativas, inovação pedagógica e formação docente nas políticas educacionais	114
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA	125
2.1 TIPO DE PESQUISA	127
2.2 ABORDAGEM DA PESQUISA	131
2.3 CORPUS OU MATERIAL DE ANÁLISE	135
2.4 SELEÇÃO DOS MATERIAIS.....	139
2.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	144
2.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	151
CAPÍTULO 3: RESULTADOS E DISCUSSÃO	155
3.1 ORGANIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	158
3.2 RESULTADOS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM AMBIENTES MEDIADOS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS	162
3.3 RESULTADOS SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA.....	165
3.4 RESULTADOS SOBRE MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA	169
3.5 RESULTADOS SOBRE ENGAJAMENTO COMPORTAMENTAL, EMOCIONAL E COGNITIVO	172
3.6 DISCUSSÃO SOBRE OS MECANISMOS PEDAGÓGICOS IDENTIFICADOS.....	175
3.7 DISCUSSÃO SOBRE DESAFIOS E LIMITES ENCONTRADOS NA LITERATURA	178
3.8 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	182
CONCLUSÕES.....	198
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	204





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.

254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

LISTA DE SIGLAS

ACM	Association for Computing Machinery
AI	Artificial Intelligence
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CALL	Computer-Assisted Language Learning
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CSEDU	International Conference on Computer Supported Education
DCIHE	Delaware Commission on Independent Higher Education
DOI	Digital Object Identifier
EaD	Educação a Distância
EFL	English as a Foreign Language
ELT	English Language Teaching
ERIC	Education Resources Information Center
IA	Inteligência Artificial
JALT	Japan Association for Language Teaching
L2	Segunda língua
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LMS	Learning Management System
MEC	Ministério da Educação
OECD	Organisation for Economic Co-operation and Development
PNE	Plano Nacional de Educação
SciELO	Scientific Electronic Library Online
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TDICs	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.

254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização geral da pesquisa	124
Tabela 2 – Corpus e fontes de busca da pesquisa.....	131
Tabela 3 – Critérios de inclusão e exclusão dos materiais.....	134
Tabela 4 – Categorias de análise dos dados bibliográficos.....	139
Tabela 5 – Categorias centrais resultantes da pesquisa bibliográfica.....	153
Tabela 6 – Resultados sobre metodologias ativas no ensino de língua inglesa	160
Tabela 7 – Relação entre mecanismos pedagógicos e dimensões do engajamento.....	166
Tabela 8 – Desafios e possibilidades identificados na pesquisa bibliográfica....	172





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Ambientes digitais na aprendizagem divertida	17
Figura 2. Tecnologias digitais na aprendizagem ativa	38
Figura 3 Dimensões do engajamento estudantil.....	59
Figura 4. Interação e colaboração em ambientes digitais	79



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

INTRODUÇÃO

A aprendizagem da língua inglesa ocupa lugar cada vez mais relevante no contexto educacional contemporâneo, especialmente diante das transformações sociais, culturais e tecnológicas que caracterizam a sociedade digital. O inglês deixou de ser compreendido apenas como uma disciplina escolar ou como um conhecimento complementar, passando a assumir papel estratégico na comunicação global, no acesso à informação, na participação em ambientes digitais, na formação acadêmica e nas possibilidades de inserção profissional. De acordo com Hasumi e Chiu (2024), a aprendizagem de línguas mediada por tecnologias tem se expandido de forma significativa, indicando que os recursos digitais passaram a integrar de maneira crescente os processos de ensino e aprendizagem. Nesse cenário, discutir o ensino da língua inglesa mediado por tecnologias digitais torna-se fundamental para compreender como os estudantes aprendem, interagem, se motivam e se engajam em novas formas de construção do conhecimento.

A presença das tecnologias digitais no cotidiano dos estudantes modificou as formas de acesso à língua inglesa. Atualmente, muitos aprendizes entram em contato com o idioma por meio de músicas, filmes, séries, jogos, redes sociais, vídeos, aplicativos, plataformas educacionais, ferramentas de tradução, assistentes de escrita e recursos de inteligência artificial. Rintaningrum (2023) destaca que a integração tecnológica ao ensino de inglês pode ampliar o acesso a materiais autênticos, diversificar as práticas de aprendizagem e favorecer oportunidades de interação com o idioma. Entretanto, esse contato frequente com recursos digitais não garante, por si só, aprendizagem significativa. Para que as tecnologias contribuam efetivamente para o desenvolvimento linguístico, é necessário que sejam integradas a práticas pedagógicas planejadas, intencionais e alinhadas aos objetivos de aprendizagem.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como possibilidades relevantes para transformar o uso das tecnologias digitais em experiências de aprendizagem mais participativas e significativas. Diferentemente de modelos tradicionais centrados na transmissão de conteúdos, as metodologias ativas colocam o estudante em posição de maior protagonismo, estimulando investigação, colaboração, resolução de problemas, autoria e reflexão. Moran (2021) afirma que metodologias ativas favorecem aprendizagens mais profundas quando promovem participação efetiva dos estudantes e conexão entre conhecimento, experiência e prática social. No ensino de língua inglesa, essa perspectiva é especialmente importante, pois aprender um idioma exige uso real da língua, interação, prática contínua, escuta, fala, leitura, escrita, revisão e negociação de sentidos.

A integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais pode favorecer diferentes mecanismos pedagógicos, como autonomia, feedback, interação, colaboração e personalização da aprendizagem. Esses mecanismos são importantes porque ajudam a explicar como os recursos digitais podem influenciar a motivação e o engajamento dos estudantes. De acordo com Ryan e Deci (2020), a motivação tende a ser fortalecida quando o ambiente de aprendizagem favorece autonomia, competência e pertencimento. Assim, quando o estudante tem possibilidade de escolher recursos, receber feedback sobre seu desempenho, interagir com colegas, participar de projetos e perceber avanços em seu processo, tende a se envolver de forma mais significativa com a aprendizagem da língua inglesa.

A motivação é uma dimensão central neste estudo, pois influencia diretamente a disposição do estudante para iniciar, manter e aprofundar sua aprendizagem. No ensino de inglês, muitos estudantes apresentam dificuldades relacionadas à insegurança, ao medo de errar, à baixa confiança na oralidade e à percepção de que o idioma é distante de sua realidade. Ushioda e Dörnyei (2021) explicam que a motivação na aprendizagem de línguas é dinâmica e



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

depende de fatores pessoais, sociais, culturais e pedagógicos. Dessa forma, práticas mediadas por tecnologias digitais podem contribuir para a motivação quando aproximam o inglês do cotidiano dos estudantes, utilizam temas significativos, oferecem desafios adequados e possibilitam experiências reais ou simuladas de comunicação.

O engajamento estudantil também constitui eixo essencial da pesquisa, pois permite compreender como os estudantes participam, sentem e pensam durante o processo de aprendizagem. Fredricks (2023) apresenta o engajamento como um fenômeno multidimensional, composto por dimensões comportamental, emocional e cognitiva. No ensino de língua inglesa, o engajamento comportamental pode ser observado na participação em atividades, produções, fóruns, debates e projetos; o engajamento emocional aparece no interesse, na confiança, no prazer e no pertencimento; e o engajamento cognitivo manifesta-se no esforço, na autorregulação, na reflexão e na busca de estratégias para aprender melhor. Assim, investigar o engajamento permite analisar a aprendizagem para além da simples presença em sala ou do cumprimento de tarefas.

A relevância desta pesquisa está justamente em investigar os mecanismos pedagógicos que explicam como a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais pode favorecer motivação e engajamento na aprendizagem da língua inglesa. Muitos estudos discutem tecnologias digitais, metodologias ativas, motivação ou engajamento de forma separada. No entanto, torna-se necessário compreender como esses elementos se relacionam no processo educativo. Hiver et al. (2021) destacam que o engajamento na aprendizagem de línguas ocorre em tarefas, interações e contextos específicos, o que reforça a importância de analisar as práticas pedagógicas concretas que sustentam esse envolvimento.

Além da relevância acadêmica, o estudo possui importância pedagógica e social. Do ponto de vista pedagógico, pode contribuir para orientar professores



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

de língua inglesa na escolha de estratégias que promovam maior participação, autonomia e interação dos estudantes. Do ponto de vista social, a pesquisa dialoga com a necessidade de ampliar o acesso dos estudantes a práticas linguísticas e digitais que favoreçam sua participação em uma sociedade globalizada e tecnologicamente mediada. A BNCC reconhece a importância da cultura digital e da língua inglesa na formação dos estudantes, indicando a necessidade de práticas que desenvolvam comunicação, pensamento crítico, criatividade e participação social (Brasil, 2018). Portanto, investigar o engajamento e a motivação na aprendizagem da língua inglesa mediada por tecnologias contribui para pensar uma educação mais atual, inclusiva, significativa e conectada às demandas contemporâneas.

Dessa forma, o tema “Engajamento e Motivação na Aprendizagem da Língua Inglesa Mediada por Tecnologias: Investigando os Mecanismos Pedagógicos da Integração entre Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais” mostra-se relevante porque articula questões centrais da educação atual: ensino de línguas, inovação pedagógica, tecnologias digitais, motivação, engajamento e formação para a sociedade digital. A pesquisa busca contribuir para a compreensão de que a tecnologia, quando integrada a metodologias ativas e mediada por intencionalidade pedagógica, pode ampliar as possibilidades de aprendizagem da língua inglesa, favorecendo estudantes mais participativos, autônomos, motivados e engajados.

Problema

A aprendizagem da língua inglesa, no contexto educacional contemporâneo, tem sido cada vez mais atravessada pelo uso de tecnologias digitais, plataformas online, aplicativos, recursos multimodais e ferramentas de inteligência artificial. Entretanto, a simples presença desses recursos no processo educativo não garante, por si só, maior aprendizagem, motivação ou engajamento dos estudantes. Muitas vezes, as tecnologias são utilizadas



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

apenas como apoio à exposição de conteúdos ou como substituição de atividades tradicionais, sem promover participação ativa, interação, colaboração, autonomia ou feedback significativo.

Diante desse cenário, surge a necessidade de compreender como a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais pode contribuir para tornar a aprendizagem da língua inglesa mais motivadora, participativa e significativa. Assim, o problema desta pesquisa consiste em investigar de que maneira os mecanismos pedagógicos presentes nessa integração influenciam a motivação e o engajamento comportamental, emocional e cognitivo dos estudantes na aprendizagem da língua inglesa.

Pergunta-problema

De que maneira a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais influencia a motivação e o engajamento comportamental, emocional e cognitivo dos estudantes na aprendizagem da língua inglesa?

Perguntas de investigação

1. Como as metodologias ativas têm sido integradas às tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem da língua inglesa?
2. Quais mecanismos pedagógicos são mobilizados na integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais no processo de aprendizagem da língua inglesa?
3. De que forma mecanismos como autonomia, feedback, interação, colaboração e personalização contribuem para a motivação dos estudantes na aprendizagem da língua inglesa?
4. Como a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais pode favorecer o engajamento comportamental, emocional e cognitivo dos estudantes?



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

5. Como uma proposta de intervenção pedagógica baseada em metodologias ativas e tecnologias digitais pode contribuir para fortalecer a motivação e o engajamento dos estudantes na aprendizagem da língua inglesa?

Objetivo geral

Investigar, a partir de uma pesquisa bibliográfica, como a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais influencia a motivação e o engajamento comportamental, emocional e cognitivo dos estudantes na aprendizagem da língua inglesa.

Objetivos específicos

1. Analisar como as metodologias ativas são integradas às tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem da língua inglesa.
2. Identificar os principais mecanismos pedagógicos presentes na integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais, com destaque para autonomia, feedback, interação, colaboração e personalização.
3. Compreender de que maneira esses mecanismos pedagógicos contribuem para a motivação dos estudantes na aprendizagem da língua inglesa.
4. Examinar como a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais pode favorecer o engajamento comportamental, emocional e cognitivo dos estudantes.
5. Desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica, fundamentada em metodologias ativas e tecnologias digitais, voltada ao fortalecimento da motivação e do engajamento dos estudantes na aprendizagem da língua inglesa.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

CAPÍTULO 1: MARCO TEÓRICO

Este capítulo apresenta o marco teórico que fundamenta a pesquisa sobre engajamento e motivação na aprendizagem da língua inglesa mediada por tecnologias digitais, com foco na investigação dos mecanismos pedagógicos presentes na integração entre metodologias ativas e recursos tecnológicos. Parte-se da compreensão de que o ensino de língua inglesa, na sociedade digital, não pode ser analisado apenas como transmissão de conteúdos linguísticos, mas como um processo formativo que envolve interação, autonomia, colaboração, feedback, personalização e participação ativa dos estudantes. Nesse sentido, o capítulo reúne contribuições teóricas sobre o ensino e a aprendizagem da língua inglesa em ambientes digitais, as metodologias ativas aplicadas ao ensino de línguas, os conceitos de motivação e engajamento estudantil e os mecanismos pedagógicos que podem favorecer experiências mais significativas de aprendizagem. Assim, o marco teórico busca construir uma base conceitual consistente para compreender como as tecnologias digitais, quando articuladas a práticas pedagógicas intencionais, podem contribuir para ampliar a motivação e o engajamento comportamental, emocional e cognitivo dos estudantes no processo de aprendizagem da língua inglesa.

1.1 ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA EM AMBIENTES MEDIADOS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS

O ensino da língua inglesa na sociedade digital precisa ser compreendido como um processo atravessado por transformações culturais, comunicacionais, tecnológicas e pedagógicas. De acordo com Hasumi e Chiu (2024), o campo da aprendizagem de línguas mediada por tecnologias tem se expandido de modo expressivo, especialmente porque as tecnologias digitais passaram a ocupar um



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

papel cada vez mais relevante nas práticas educacionais contemporâneas. Nesse cenário, o inglês deixa de ser apenas uma disciplina escolar organizada em torno de vocabulário, gramática e tradução, passando a ser compreendido como uma língua de circulação global, presente em plataformas digitais, aplicativos, redes sociais, ambientes acadêmicos, jogos, vídeos, músicas, ferramentas de inteligência artificial e espaços profissionais. Assim, o ensino de língua inglesa precisa dialogar com as experiências reais dos estudantes e com os modos pelos quais eles acessam, produzem e compartilham informações em uma sociedade conectada.

A aprendizagem da língua inglesa, nesse contexto, não ocorre somente dentro da sala de aula, pois os estudantes entram em contato com o idioma em diferentes situações de sua vida cotidiana. Rintaningrum (2023, p. 88) afirma que,

A integração de tecnologias ao ensino de inglês amplia o acesso a materiais autênticos, favorece oportunidades de prática e permite que os estudantes utilizem múltiplos recursos para desenvolver habilidades linguísticas. Isso significa que o contato com vídeos, músicas, podcasts, jogos digitais, redes sociais, aplicativos de aprendizagem, tradutores e plataformas interativas pode tornar a língua inglesa mais presente, dinâmica e significativa.

Entretanto, esse acesso precisa ser orientado pedagogicamente, pois o simples uso de recursos digitais não garante aprendizagem consistente, crítica ou comunicativa.

A sociedade digital também modificou a função do professor de língua inglesa, que passou a atuar como mediador de experiências de aprendizagem cada vez mais complexas. De acordo com Hockly (2023), o avanço da inteligência artificial e de outras tecnologias no ensino de inglês impõe ao professor o desafio de compreender benefícios, riscos e possibilidades desses recursos. Nesse sentido, o docente não perde relevância diante das tecnologias, mas tem sua atuação ampliada, pois precisa selecionar materiais, organizar atividades, acompanhar percursos, orientar o uso ético das ferramentas e transformar os recursos digitais em instrumentos de aprendizagem. O professor



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

torna-se, portanto, um mediador entre o estudante, a língua, a tecnologia e os objetivos pedagógicos.

O ensino de inglês na sociedade digital exige que a língua seja trabalhada como prática social e não apenas como conteúdo escolar fragmentado. Farmati et al. (2023) destacam que modelos híbridos e digitais de ensino podem ampliar as possibilidades de aprendizagem quando articulam atividades presenciais, recursos online e participação ativa dos estudantes. Nessa perspectiva, a língua inglesa deve ser ensinada por meio de situações que envolvam leitura, escrita, oralidade, escuta, interação, produção multimodal e participação em ambientes reais ou simulados de comunicação. O estudante precisa aprender a usar o inglês para compreender informações, expressar ideias, interagir com outros sujeitos, produzir conteúdos e participar de práticas sociais mediadas por tecnologias digitais.

A presença da língua inglesa nos ambientes digitais também fortalece a necessidade de desenvolver competências interculturais. Segundo Rintaningrum (2023), as tecnologias permitem que os estudantes tenham acesso a conteúdos diversos, atualizados e produzidos em diferentes contextos sociais e culturais. Esse contato possibilita ao aprendiz perceber que a língua inglesa não pertence apenas a países específicos, mas circula em múltiplas comunidades, com diferentes sotaques, repertórios culturais e formas de uso. Assim, o ensino de inglês pode superar uma visão limitada de língua estrangeira e assumir uma perspectiva mais ampla, voltada à comunicação global, ao respeito à diversidade linguística e à formação crítica do estudante.

A sociedade digital também favorece o desenvolvimento da autonomia, pois permite que o estudante acesse materiais, revise conteúdos e pratique o idioma em diferentes tempos e espaços. De acordo com Pratiwi e Waluyo (2023), o uso de tecnologias digitais em aulas online de inglês pode contribuir para a aprendizagem autônoma, especialmente quando os estudantes são orientados a utilizar ferramentas para monitorar seu próprio progresso. No entanto,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

autonomia não significa ausência de orientação docente. Ao contrário, ela exige planejamento, acompanhamento e desenvolvimento de estratégias de estudo, para que o estudante aprenda a selecionar recursos, organizar sua rotina, avaliar seu desempenho e utilizar a tecnologia de maneira consciente.

A aprendizagem do inglês em ambientes digitais também envolve novas formas de letramento. Soares et al. (2025, p. 83) apontam que,

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação podem potencializar práticas de ensino-aprendizagem quando são utilizadas de forma intencional e inclusiva. No caso da língua inglesa, isso significa trabalhar não apenas palavras e estruturas gramaticais, mas também textos multimodais, hiperlinks, vídeos, imagens, áudios, comentários online, interfaces digitais e gêneros próprios da cultura digital.

O estudante precisa aprender a interpretar e produzir sentidos em ambientes nos quais linguagem verbal, visual, sonora e interativa se combinam.

A ampliação do acesso às tecnologias não elimina desigualdades educacionais, pois muitos estudantes ainda enfrentam dificuldades de conectividade, falta de equipamentos e pouca familiaridade com determinados recursos. Souza (2024) observa que a mediação docente no uso de tecnologias digitais precisa considerar as condições concretas de participação dos estudantes, especialmente em contextos marcados por diferenças de acesso e uso. Assim, o ensino de inglês mediado por tecnologias deve ser planejado com atenção à inclusão, evitando que ferramentas digitais se transformem em barreiras. O uso pedagógico das tecnologias precisa considerar dispositivos disponíveis, qualidade da internet, acessibilidade dos materiais, nível de proficiência linguística e suporte oferecido aos estudantes.

O inglês, na sociedade digital, também se relaciona ao mundo do trabalho, à ciência, à cultura e à participação em redes internacionais de conhecimento. De acordo com Hasumi e Chiu (2024), as pesquisas sobre aprendizagem de línguas mediada por tecnologias indicam crescimento de temas como aprendizagem móvel, recursos digitais, ambientes online e integração pedagógica de tecnologias. Esse movimento demonstra que o ensino de inglês



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

precisa preparar os estudantes para agir em contextos nos quais o idioma é utilizado para acessar informações, participar de cursos, compreender materiais técnicos, interagir em comunidades digitais e desenvolver projetos colaborativos. Portanto, aprender inglês passa a significar também ampliar possibilidades de participação social e acadêmica.

O uso de tecnologias digitais no ensino de inglês deve estar articulado a uma concepção crítica de educação. Hockly (2023) ressalta que recursos de inteligência artificial e outras ferramentas digitais apresentam tanto oportunidades quanto desafios para professores, estudantes e instituições. Por isso, a escola não deve adotar tecnologias apenas porque são modernas, mas porque podem favorecer objetivos pedagógicos relevantes. O ponto central não é a ferramenta em si, mas o modo como ela contribui para desenvolver autonomia, interação, colaboração, feedback, pensamento crítico e participação ativa na aprendizagem da língua inglesa.

Dessa forma, o ensino de língua inglesa na sociedade digital precisa articular linguagem, cultura, tecnologia e pedagogia. Rintaningrum (2023) argumenta que a integração tecnológica pode favorecer o ensino e a aprendizagem de inglês, mas também exige enfrentamento de desafios relacionados à infraestrutura, formação e uso pedagógico adequado. Portanto, a presença das tecnologias digitais não deve ser compreendida como solução automática para os problemas do ensino de inglês. Elas representam possibilidades importantes, desde que integradas a metodologias coerentes, objetivos claros e práticas que coloquem o estudante em posição ativa no processo de aprendizagem.

1.1.1 Tecnologias digitais e aprendizagem de línguas

As tecnologias digitais têm ampliado as possibilidades de aprendizagem de línguas ao oferecer recursos variados para leitura, escrita, escuta, oralidade,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

interação e acompanhamento do desempenho. De acordo com Hasumi e Chiu (2024), a aprendizagem de línguas mediada por tecnologias constitui um campo consolidado de investigação, marcado pela presença de estudos sobre ambientes digitais, aprendizagem móvel, multimodalidade, inteligência artificial e recursos adaptativos. No ensino da língua inglesa, essas tecnologias permitem que o estudante tenha contato com materiais autênticos, pratique habilidades linguísticas, receba feedback, participe de atividades colaborativas e acesse conteúdos que ultrapassam os limites físicos da sala de aula.

A exposição frequente ao idioma é uma das contribuições mais relevantes das tecnologias digitais para a aprendizagem da língua inglesa. Rintaningrum (2023) destaca que os recursos tecnológicos possibilitam aos estudantes acessar materiais autênticos e diversificados, favorecendo oportunidades de leitura, escuta, escrita e fala em inglês. Essa exposição é especialmente importante em contextos nos quais o inglês não é utilizado cotidianamente fora do ambiente escolar. Por meio de vídeos, músicas, podcasts, notícias, entrevistas, plataformas educacionais e redes sociais, o estudante pode entrar em contato com diferentes registros, sotaques, vocabulários e formas de uso da língua.

As tecnologias digitais também favorecem a prática ativa da língua inglesa, pois permitem que o estudante produza, interaja e revise suas produções. De acordo com Fathi et al. (2024, p. 12),

Interações mediadas por inteligência artificial podem contribuir para o desenvolvimento da fala e para a disposição dos estudantes em se comunicar em inglês. Essa possibilidade é relevante porque muitos aprendizes apresentam insegurança diante da oralidade, principalmente quando têm medo de errar diante dos colegas. Ferramentas digitais, ambientes de conversação, gravações assíncronas e simulações comunicativas podem criar espaços de prática gradual, nos quais o estudante desenvolve confiança e fluência.

A escrita em língua inglesa também pode ser beneficiada pelo uso de tecnologias digitais, especialmente quando há ferramentas de apoio à revisão e ao feedback. Gayed et al. (2022) analisam o impacto de assistentes de escrita



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

baseados em inteligência artificial e indicam que esses recursos podem auxiliar aprendizes de inglês no processo de produção textual. Tais ferramentas podem sugerir correções gramaticais, indicar problemas de coesão, propor alternativas lexicais e apoiar a revisão. Entretanto, seu uso precisa ser orientado pelo professor, para que o estudante não apenas aceite sugestões automáticas, mas compreenda os motivos das correções e desenvolva consciência linguística.

Os chatbots representam outro recurso relevante para a aprendizagem de línguas em ambientes digitais. De acordo com Huang et al. (2022), os chatbots podem oferecer oportunidades de prática linguística, feedback imediato e redução da ansiedade em situações de aprendizagem de línguas. No ensino de inglês, esses sistemas podem simular diálogos, responder perguntas, propor atividades de vocabulário e favorecer a prática comunicativa em contextos menos ameaçadores. Contudo, eles não substituem a interação humana, pois a aprendizagem de uma língua envolve dimensões sociais, afetivas e culturais que dependem da relação com professores e colegas.

A aprendizagem móvel tornou-se uma dimensão importante do ensino de inglês, principalmente pelo uso de celulares, tablets e aplicativos educacionais. Pratiwi e Waluyo (2023) mostram que ferramentas digitais como quizzes, formulários e aplicativos de aprendizagem podem favorecer autonomia e participação em aulas online de inglês. A mobilidade permite que o estudante revise conteúdos em diferentes momentos, pratique vocabulário, ouça áudios, grave falas e acompanhe seu desempenho. No entanto, o uso de dispositivos móveis precisa estar articulado a objetivos pedagógicos, pois o excesso de aplicativos e notificações pode gerar dispersão e aprendizagem superficial.

As plataformas digitais de aprendizagem também contribuem para organizar o processo educativo, registrar atividades e acompanhar o progresso dos estudantes. Dao et al. (2025) indicam que o engajamento online de aprendizes de segunda língua precisa ser analisado a partir de dimensões conceituais e metodológicas, e não apenas pela frequência de acesso às



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

plataformas. Isso significa que o professor não deve avaliar a participação digital apenas pelo número de cliques ou tarefas entregues, mas pela qualidade das interações, pelo envolvimento cognitivo, pela persistência, pela colaboração e pela produção linguística desenvolvida nos ambientes digitais.

A aprendizagem híbrida combina momentos presenciais e online, permitindo ampliar as possibilidades de exposição, prática e acompanhamento. Segundo Farmati et al. (2023), o ensino híbrido em contextos de inglês para fins específicos pode favorecer a integração entre atividades presenciais e recursos digitais, desde que haja planejamento pedagógico coerente. No ensino de língua inglesa, essa organização pode permitir que o estudante acesse vídeos, leituras e exercícios antes da aula, reservando o momento presencial para práticas comunicativas, discussões, projetos e feedback. Assim, a tecnologia contribui para reorganizar o tempo pedagógico.

A personalização da aprendizagem é uma das possibilidades mais discutidas no contexto das tecnologias digitais. Wang et al. (2024, p. 32) analisam,

A percepção de presença da inteligência artificial em ambientes de aprendizagem de línguas e mostram que a forma como os estudantes percebem esses agentes influencia sua experiência. Sistemas adaptativos, plataformas inteligentes e ferramentas de IA podem sugerir atividades conforme o nível do estudante, identificar erros recorrentes e oferecer percursos diferenciados. No entanto, a personalização não deve isolar o aprendiz, pois a interação com outras pessoas continua sendo essencial para o desenvolvimento linguístico.

As tecnologias digitais também podem favorecer práticas colaborativas no ensino de inglês. De acordo com Annamalai et al. (2023), o uso de chatbots e ambientes digitais pode ser analisado a partir da motivação e da autodeterminação dos estudantes, considerando aspectos como autonomia, competência e relacionamento. Em atividades colaborativas, os estudantes podem produzir textos coletivos, criar apresentações, gravar podcasts, elaborar vídeos, construir glossários e desenvolver projetos interculturais. Essas práticas



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

favorecem a comunicação real e permitem que a língua seja utilizada como instrumento de produção compartilhada de conhecimento.

O uso de tecnologias digitais exige que o estudante desenvolva competências de letramento digital. Soares et al. (2025) defendem que as TDICs podem potencializar práticas de ensino-aprendizagem quando são trabalhadas de forma crítica, acessível e pedagogicamente orientada. No ensino de inglês, o letramento digital envolve saber buscar informações, avaliar fontes, utilizar ferramentas de tradução e correção com responsabilidade, participar de interações online, compreender textos multimodais e produzir conteúdos em diferentes formatos. Dessa forma, aprender inglês também passa a envolver aprender a agir linguisticamente em ambientes digitais.

A mediação docente é indispensável para que as tecnologias digitais contribuam efetivamente para a aprendizagem de línguas. Souza (2024) ressalta que a tecnologia digital, quando mediada pelo professor, pode favorecer práticas mais inclusivas e adequadas às necessidades dos estudantes. No ensino de inglês, isso significa que o professor precisa orientar o uso das ferramentas, selecionar materiais adequados ao nível da turma, propor tarefas significativas e acompanhar o desenvolvimento das habilidades linguísticas. A tecnologia, portanto, não substitui a ação docente, mas amplia suas possibilidades de intervenção.

A formação do professor é um fator decisivo para a integração das tecnologias digitais no ensino da língua inglesa. Oliveira et al. (2024) apontam que o conhecimento docente sobre o uso de tecnologias é condição importante para práticas pedagógicas mais efetivas. No contexto do ensino de inglês, o professor precisa compreender não apenas como usar uma ferramenta, mas por que utilizá-la, em que momento ela é adequada, quais habilidades linguísticas pode desenvolver e quais limitações apresenta. Sem essa reflexão, a tecnologia corre o risco de ser usada de modo improvisado, decorativo ou desconectado dos objetivos da aprendizagem.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

As tecnologias digitais podem contribuir para o engajamento dos estudantes quando são utilizadas de forma planejada e significativa. Dao et al. (2025) destacam que o engajamento online de aprendizes de segunda língua envolve aspectos comportamentais, emocionais e cognitivos. No ensino de inglês, isso significa que o estudante precisa participar das atividades, sentir-se envolvido emocionalmente e mobilizar esforço intelectual para compreender, produzir e interagir na língua. Assim, as tecnologias devem ser utilizadas para ampliar a participação ativa, e não apenas para disponibilizar conteúdos.

Portanto, as tecnologias digitais na aprendizagem de línguas devem ser compreendidas como mediadoras e não como soluções automáticas. De acordo com Hasumi e Chiu (2024), a pesquisa em aprendizagem de línguas mediada por tecnologia evidencia tendências promissoras, mas também aponta a necessidade de integração pedagógica consistente. O valor das tecnologias depende do modo como são articuladas aos objetivos linguísticos, às metodologias de ensino, à mediação docente e às necessidades dos estudantes. No ensino de inglês, elas podem favorecer exposição, prática, feedback, colaboração, autonomia e personalização, desde que utilizadas com intencionalidade.

1.1.2 Ambientes digitais, interação e aprendizagem significativa

Os ambientes digitais de aprendizagem ampliam as possibilidades de interação no ensino da língua inglesa, permitindo atividades síncronas e assíncronas, individuais e coletivas. De acordo com Dao et al. (2025), o engajamento online de aprendizes de segunda língua precisa ser compreendido em ambientes mediados por tecnologia, considerando participação, interação, emoções e investimento cognitivo. Assim, plataformas digitais, fóruns, chats, videoconferências, documentos compartilhados, aplicativos e ambientes virtuais



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

não devem ser vistos apenas como espaços técnicos, mas como contextos de aprendizagem nos quais os estudantes podem usar a língua para comunicar-se, colaborar e construir conhecimentos.

A interação entre professor e estudante continua sendo central mesmo em ambientes altamente tecnológicos. Hockly (2023) afirma que a inteligência artificial e outras tecnologias educacionais trazem oportunidades para o ensino de inglês, mas também exigem análise crítica por parte dos professores. A presença docente se manifesta na organização das atividades, na clareza das orientações, no feedback, no acompanhamento das dificuldades e na criação de vínculos pedagógicos. Sem essa presença, os ambientes digitais podem se tornar espaços frios, burocráticos ou excessivamente automatizados.

A interação entre os próprios estudantes também favorece a aprendizagem significativa da língua inglesa. Annamalai et al. (2023, p. 31),

Relacionam o uso de tecnologias na aprendizagem de inglês a elementos motivacionais como autonomia, competência e relacionamento, fundamentais para o envolvimento dos estudantes. Quando os aprendizes trabalham em pares ou grupos, precisam negociar sentidos, dividir tarefas, revisar produções e comunicar ideias. Em ambientes digitais, essa colaboração pode ocorrer por meio de documentos compartilhados, fóruns, vídeos, podcasts, apresentações online e projetos interculturais.

A aprendizagem significativa depende da relação entre o conteúdo estudado e as experiências dos estudantes. Segundo Farmati et al. (2023), ambientes híbridos e digitais podem favorecer experiências mais flexíveis e integradas quando articulam recursos tecnológicos a propostas pedagógicas bem planejadas. No ensino de inglês, isso significa propor atividades que façam sentido para o estudante, como produzir um vídeo, participar de uma discussão online, criar um podcast, analisar músicas, interpretar notícias internacionais ou desenvolver projetos relacionados a temas de interesse da turma. Dessa forma, a língua passa a ser usada em situações próximas da realidade comunicativa.

Figura 1. Ambientes digitais na aprendizagem divertida



Fonte: Autor, 2026.

Os ambientes digitais permitem maior diversidade de recursos multimodais. Hasumi e Chiu (2024) observam que a aprendizagem de línguas mediada por tecnologias envolve tendências relacionadas à multimodalidade, recursos digitais e novas formas de interação. Em aulas de inglês, textos escritos podem ser combinados com vídeos, imagens, áudios, hiperlinks, infográficos, legendas, jogos e animações. Essa diversidade favorece diferentes formas de compreensão e produção de sentidos, especialmente em uma sociedade em que a comunicação ocorre por meio de múltiplas linguagens.

A interação síncrona em ambientes digitais pode fortalecer a oralidade e a escuta em língua inglesa. De acordo com Fathi et al. (2024), atividades interativas mediadas por inteligência artificial podem melhorar habilidades de fala e aumentar a disposição dos aprendizes para se comunicar. Além da IA, videoconferências, salas virtuais, debates online e simulações comunicativas permitem que os estudantes pratiquem a língua em tempo real. Essas experiências podem contribuir para fluência, confiança e participação,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

especialmente quando o professor cria um ambiente acolhedor e orientado para a prática comunicativa.

A interação assíncrona oferece ao estudante mais tempo para planejar, revisar e refletir sobre suas produções em inglês. Dao et al. (2025) apontam que o engajamento online não se limita à presença em tempo real, pois também envolve formas de participação mediadas por tarefas, fóruns e atividades digitais. Em contextos assíncronos, o estudante pode escrever respostas com mais cuidado, revisar vocabulário, consultar fontes, ouvir áudios repetidas vezes e preparar gravações antes de compartilhar. Esse tempo adicional pode favorecer aprendizes que sentem insegurança ao usar a língua inglesa publicamente.

O feedback é um dos elementos mais importantes nos ambientes digitais de aprendizagem. Jeon (2023) discute a avaliação dinâmica assistida por chatbot e mostra que ferramentas digitais podem apoiar o diagnóstico e a aprendizagem de vocabulário em segunda língua. No ensino de inglês, o feedback pode ocorrer por meio de comentários do professor, correções automáticas, rubricas digitais, gravações de áudio, devolutivas em vídeo e respostas de sistemas inteligentes. Contudo, para ser formativo, ele precisa indicar caminhos de melhoria e ajudar o estudante a compreender seu próprio processo de aprendizagem.

As ferramentas digitais de escrita podem apoiar o feedback, mas precisam ser usadas de maneira crítica. Gayed et al. (2022) indicam que assistentes de escrita baseados em inteligência artificial podem ajudar aprendizes de inglês a revisar textos e aprimorar produções. No entanto, essas ferramentas não devem substituir a reflexão linguística. O professor pode solicitar que os estudantes comparem versões, expliquem as correções recebidas, identifiquem padrões de erro e justifiquem escolhas lexicais e gramaticais. Assim, o feedback digital torna-se oportunidade de aprendizagem e não apenas correção automática.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A aprendizagem significativa em ambientes digitais também envolve participação ativa do estudante. Li et al. (2024) afirmam que ferramentas como o ChatGPT podem apoiar a aprendizagem online autodirigida de línguas quando utilizadas com objetivos claros e responsabilidade. Isso mostra que o estudante precisa ser orientado a pesquisar, perguntar, comparar respostas, produzir textos, revisar conteúdos e refletir sobre sua aprendizagem. Quando o aprendiz apenas consome materiais digitais, a aprendizagem tende a ser passiva; quando produz e interage, o engajamento cognitivo pode ser fortalecido.

Os ambientes digitais também podem favorecer o desenvolvimento da colaboração. Schlemmer e Moreira (2022) discutem a educação híbrida e OnLIFE como perspectiva que articula acompanhamento, avaliação e experiências gamificadas em ambientes educacionais. Essa visão contribui para compreender que os espaços digitais podem integrar presença física e virtual, individualidade e coletividade, produção e avaliação. No ensino de inglês, a colaboração pode ser desenvolvida em projetos nos quais os estudantes pesquisam temas, produzem conteúdos e compartilham resultados em língua inglesa.

A personalização da aprendizagem é uma possibilidade relevante dos ambientes digitais, especialmente em turmas com diferentes níveis de proficiência em inglês. Wang et al. (2024) mostram que a presença percebida da IA em ambientes de aprendizagem de línguas pode influenciar a forma como os estudantes se relacionam com esses recursos. Plataformas adaptativas e ferramentas inteligentes podem oferecer atividades ajustadas ao desempenho do estudante, sugerir revisões e indicar dificuldades recorrentes. Contudo, essa personalização deve ser equilibrada com experiências coletivas, pois a aprendizagem de línguas depende também de interação social.

Os ambientes digitais podem contribuir para reduzir a ansiedade linguística quando oferecem espaços seguros de prática. Huang et al. (2022, p. 112) apontam que,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.

254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Chatbots podem diminuir a timidez dos estudantes e ampliar oportunidades de prática em contextos de aprendizagem de línguas. No ensino de inglês, estudantes que têm medo de falar podem iniciar a prática por meio de diálogos simulados, gravações assíncronas ou atividades de preparação antes de interações públicas. Entretanto, o professor precisa evitar estratégias que exponham excessivamente os estudantes ou transformem a tecnologia em instrumento de pressão.

A aprendizagem significativa também depende da escolha de materiais adequados. De acordo com Rintaningrum (2023), as tecnologias oferecem diversos benefícios ao ensino de inglês, mas também apresentam desafios relacionados à seleção, ao acesso e à integração pedagógica dos recursos. A internet oferece grande quantidade de conteúdos em inglês, porém nem todos são apropriados ao nível linguístico, aos objetivos da aula ou à realidade cultural dos estudantes. Por isso, o professor precisa atuar como curador, selecionando materiais relevantes, acessíveis e pedagogicamente úteis.

Os ambientes digitais deixam de ser apenas repositórios de conteúdo quando possibilitam interação, produção e reflexão. Souza (2024) ressalta que a mediação docente é fundamental para que as tecnologias digitais contribuam para práticas educacionais mais inclusivas e significativas. No ensino de língua inglesa, isso significa que plataformas e aplicativos devem ser utilizados para promover atividades comunicativas, feedback, colaboração, autonomia e acompanhamento. Assim, a aprendizagem significativa ocorre quando o estudante percebe sentido no que faz e consegue relacionar a língua inglesa a práticas reais de comunicação.

Dessa maneira, ambientes digitais, interação e aprendizagem significativa formam um conjunto interdependente no ensino de inglês. Dao et al. (2025) reforçam que o engajamento online de aprendizes de segunda língua exige atenção às dimensões comportamental, emocional e cognitiva do envolvimento. Portanto, um ambiente digital bem planejado precisa estimular participação, motivação, esforço intelectual, colaboração e vínculo pedagógico. A tecnologia, nesse caso, não é apenas um recurso técnico, mas uma mediação que pode ampliar a qualidade da experiência de aprendizagem.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

1.1.3 Desafios pedagógicos no uso de tecnologias no ensino de inglês

Apesar das contribuições das tecnologias digitais, sua utilização no ensino de língua inglesa apresenta desafios pedagógicos significativos. De acordo com Hockly (2023), a inteligência artificial e outras tecnologias educacionais oferecem oportunidades, mas também levantam problemas relacionados à ética, à autoria, à confiabilidade e à formação docente. Assim, o uso de tecnologias no ensino de inglês precisa ser analisado de forma crítica, evitando a ideia de que qualquer ferramenta digital representa inovação. A inovação depende da intencionalidade pedagógica, do planejamento e da capacidade de transformar recursos em experiências de aprendizagem.

Um dos principais desafios é o uso superficial das tecnologias, quando elas apenas substituem materiais tradicionais sem alterar a lógica da aula. Rintaningrum (2023) observa que a integração tecnológica no ensino de inglês envolve benefícios, mas também obstáculos que precisam ser enfrentados pelos professores e instituições. Se um exercício impresso é apenas transferido para uma plataforma, ou se uma aula expositiva é apenas gravada em vídeo, a tecnologia muda o suporte, mas não transforma a aprendizagem. Para ser significativa, ela precisa favorecer interação, autonomia, colaboração, feedback e uso real da língua.

A formação docente é uma condição essencial para o uso pedagógico das tecnologias digitais. Oliveira et al. (2024) apontam que o conhecimento dos professores sobre tecnologias influencia diretamente a qualidade das práticas educacionais. No ensino de inglês, o docente precisa saber selecionar ferramentas, planejar atividades, avaliar recursos, orientar estudantes, acompanhar produções e lidar com questões éticas. Sem formação adequada,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

há risco de uso improvisado, inseguro ou desconectado dos objetivos linguísticos.

As desigualdades de acesso também representam um obstáculo importante para a aprendizagem mediada por tecnologias. Soares et al. (2025, p. 52) indicam que,

As TDICs podem potencializar práticas de ensino-aprendizagem, mas essa potencialização depende de condições de acesso, inclusão e mediação. Muitos estudantes não possuem internet estável, dispositivos adequados ou espaço apropriado para estudar. No ensino de inglês, isso pode comprometer atividades de escuta, fala, vídeo, interação síncrona e uso de plataformas. Assim, a tecnologia precisa ser planejada de modo inclusivo, considerando as condições reais da turma.

Outro desafio diz respeito à dispersão causada pelos dispositivos digitais. Li et al. (2024) destacam que ferramentas digitais podem apoiar a aprendizagem autodirigida, mas exigem objetivos claros e uso consciente. Celulares e computadores oferecem acesso simultâneo a redes sociais, mensagens, jogos e entretenimento, o que pode reduzir a concentração dos estudantes. Por isso, o professor precisa propor tarefas bem estruturadas, com objetivos definidos, tempo adequado e acompanhamento, desenvolvendo também a autorregulação dos aprendizes.

O excesso de ferramentas digitais pode gerar sobrecarga para estudantes e professores. Hasumi e Chiu (2024) mostram que o campo da aprendizagem de línguas mediada por tecnologias inclui uma diversidade crescente de recursos e tendências. Embora essa diversidade seja positiva, ela também pode fragmentar o processo educativo quando não há integração. O uso de muitas plataformas, aplicativos e sistemas pode dificultar a organização dos estudantes e aumentar o tempo de gestão do professor. Por isso, a escolha tecnológica deve ser criteriosa e coerente com os objetivos da disciplina.

As ferramentas de inteligência artificial apresentam desafios específicos no ensino da língua inglesa. De acordo com Al-khresheh (2024), o uso do ChatGPT e de tecnologias semelhantes no ensino de inglês envolve vantagens,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

como feedback e personalização, mas também riscos, como dependência, problemas éticos e necessidade de formação docente. O estudante pode utilizar tradutores, corretores ou geradores de texto para concluir tarefas sem desenvolver efetivamente suas habilidades linguísticas. Por isso, é necessário orientar o uso dessas ferramentas como apoio à aprendizagem, e não como substituição do processo de produção.

A escrita em inglês é uma área em que a dependência tecnológica pode se tornar evidente. Gayed et al. (2022) mostram que assistentes de escrita baseados em IA podem apoiar aprendizes de inglês, mas seu potencial depende da forma como são utilizados. Se o estudante apenas aceita correções automáticas, pode não compreender seus erros ou desenvolver autonomia linguística. O professor deve propor atividades que envolvam análise das sugestões, comparação entre versões e reflexão sobre escolhas gramaticais, lexicais e discursivas.

A avaliação da aprendizagem em ambientes digitais também exige cuidado. Dao et al. (2025) afirmam que o engajamento online de aprendizes de segunda língua não pode ser medido apenas por indicadores superficiais, como acesso ou tempo de permanência. Da mesma forma, avaliar inglês em ambientes digitais não deve se limitar a notas automáticas, pontuações de quizzes ou tarefas entregues. É necessário considerar produções orais, escritas, interações, progresso, participação, colaboração e capacidade de usar a língua em situações significativas.

O feedback automatizado pode ser útil, mas possui limites pedagógicos. Jeon (2023) discute como recursos digitais podem apoiar diagnóstico e aprendizagem de vocabulário, mas sua efetividade depende da qualidade da orientação oferecida ao estudante. Em língua inglesa, um erro pode envolver aspectos de contexto, intenção comunicativa, registro, gênero textual e adequação cultural. Por isso, o feedback tecnológico deve ser complementado



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

pela mediação docente, garantindo que o estudante compreenda o erro e saiba como avançar.

A dimensão humana da aprendizagem não pode ser enfraquecida pelo uso excessivo de tecnologias. Hockly (2023) alerta que o avanço da IA no ensino de inglês exige preparação dos professores para lidar com transformações futuras sem perder a dimensão pedagógica e relacional do ensino. A aprendizagem de línguas envolve emoções, identidade, medo de errar, confiança, pertencimento e interação social. Portanto, mesmo em ambientes digitais, é fundamental manter diálogo, escuta, acolhimento e acompanhamento próximo.

A ansiedade linguística é outro aspecto que precisa ser considerado no uso de tecnologias. Huang et al. (2022) indicam que chatbots podem reduzir a timidez em práticas de aprendizagem de línguas, mas também mostram que a tecnologia precisa ser utilizada com atenção às dimensões sociais e pedagógicas. Gravações, rankings, exposição pública e avaliações automáticas podem aumentar a insegurança de alguns estudantes. Assim, o professor deve criar atividades graduais, respeitosas e orientadas para o desenvolvimento da confiança.

A ética digital tornou-se um desafio indispensável no ensino de inglês mediado por tecnologias. Al-khresheh (2024) observa que o uso de IA no ensino de inglês envolve questões de autoria, confiabilidade, privacidade e dependência. Os estudantes precisam aprender a utilizar ferramentas digitais de forma responsável, citando fontes, reconhecendo limites da automação, protegendo dados pessoais e compreendendo quando uma produção foi mediada por tecnologia. Desse modo, o ensino de inglês também deve contribuir para a formação ética na cultura digital.

A curadoria de materiais digitais é uma responsabilidade pedagógica importante. Farmati et al. (2023) destacam que ambientes híbridos e digitais exigem organização pedagógica para que os recursos sejam realmente úteis à



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

aprendizagem. A internet oferece grande quantidade de conteúdos em inglês, mas nem todos são adequados ao nível da turma, aos objetivos da aula ou à realidade cultural dos estudantes. O professor precisa selecionar materiais confiáveis, acessíveis e linguisticamente apropriados, evitando excesso de informação ou conteúdos descontextualizados.

A integração das tecnologias ao currículo também precisa ser planejada de forma coerente. Souza (2024) reforça que a mediação docente é essencial para que tecnologias digitais sejam utilizadas em práticas educacionais significativas. No ensino de inglês, os recursos digitais devem estar articulados às habilidades de leitura, escrita, escuta, oralidade, vocabulário, gramática e interação. Quando a tecnologia aparece apenas como atividade isolada, perde força pedagógica; quando se integra ao currículo, amplia as possibilidades de aprendizagem.

O tempo de planejamento docente é outro fator que interfere no uso das tecnologias. Lucena et al. (2025) discutem a tecnologia da informação como ferramenta de formação continuada docente, indicando que o uso pedagógico das tecnologias exige preparação e apoio. Elaborar atividades digitais, testar plataformas, acompanhar interações, corrigir produções e oferecer feedback demanda tempo e condições de trabalho. Portanto, a inovação tecnológica não pode depender apenas do esforço individual do professor, mas precisa ser apoiada institucionalmente.

Mesmo diante dos desafios, as tecnologias digitais oferecem possibilidades importantes para tornar o ensino de inglês mais participativo e significativo. De acordo com Hasumi e Chiu (2024), a aprendizagem de línguas mediada por tecnologias apresenta tendências promissoras, mas requer integração entre recursos digitais e estratégias pedagógicas. Assim, os desafios não significam que a tecnologia deva ser rejeitada, mas que precisa ser utilizada com planejamento, criticidade e compromisso formativo. A questão central não



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

é simplesmente usar tecnologia, mas compreender como ela pode favorecer motivação, engajamento e aprendizagem.

Portanto, o ensino de língua inglesa em ambientes mediados por tecnologias digitais exige equilíbrio entre inovação e responsabilidade pedagógica. Rintaningrum (2023) afirma que a integração tecnológica no ensino de inglês envolve tanto benefícios quanto desafios, o que reforça a necessidade de práticas bem planejadas. As tecnologias podem ampliar acesso, interação, autonomia, feedback, personalização e colaboração, mas esses resultados dependem da mediação docente, das condições de acesso e da intencionalidade metodológica. Desse modo, compreender os ambientes digitais é essencial para analisar, nos capítulos seguintes, como metodologias ativas e mecanismos pedagógicos podem influenciar a motivação e o engajamento dos estudantes na aprendizagem da língua inglesa.

1.2 METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

As metodologias ativas constituem um conjunto de abordagens pedagógicas que deslocam o estudante de uma posição predominantemente receptiva para uma posição mais participativa, investigativa e corresponsável pelo próprio processo de aprendizagem. De acordo com Costa et al. (2025), metodologias como aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem colaborativa, gamificação e sala de aula invertida têm sido discutidas como estratégias capazes de favorecer motivação, participação e desempenho acadêmico em diferentes níveis de ensino. No contexto da aprendizagem da língua inglesa, esse deslocamento é especialmente relevante, pois aprender uma língua exige uso, interação, produção, escuta, negociação de sentidos e participação em situações comunicativas significativas. Assim, as metodologias ativas contribuem para superar práticas centradas exclusivamente na exposição



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

gramatical e na memorização, abrindo espaço para experiências mais comunicativas e contextualizadas.

O princípio central das metodologias ativas está na valorização da participação do estudante na construção do conhecimento. Rodrigues (2024, p. 31) afirma que,

Essas metodologias se diferenciam de modelos tradicionais por promoverem aprendizagem mais significativa, engajadora e voltada à atuação do estudante como protagonista. Isso não significa retirar a importância do professor, mas redefinir sua função. O docente passa a organizar situações-problema, propor desafios, acompanhar percursos, orientar interações, oferecer feedback e avaliar processos. No ensino de língua inglesa, essa mudança permite que o professor crie oportunidades para que os estudantes usem a língua em tarefas reais ou simuladas, em vez de apenas receberem explicações sobre sua estrutura.

A aprendizagem ativa está diretamente relacionada à ideia de envolvimento cognitivo, pois exige que o estudante reflita, tome decisões, resolva problemas e estabeleça relações entre conhecimentos. De acordo com Silva (2023), metodologias ativas em aulas de língua inglesa podem favorecer a interação entre aprendizes, especialmente quando as atividades são planejadas para estimular participação, colaboração e uso significativo da língua. Desse modo, o estudante não apenas reproduz respostas prontas, mas mobiliza recursos linguísticos para comunicar ideias, compreender o outro, argumentar, perguntar, explicar e produzir sentidos. Essa dimensão é essencial para a aprendizagem de línguas, uma vez que o domínio linguístico se desenvolve por meio da prática situada e da reflexão sobre o uso.

As metodologias ativas também valorizam a aprendizagem como processo, e não apenas como resultado final. Segundo Costa et al. (2025), estratégias ativas tendem a favorecer maior motivação quando envolvem desafio, participação e sentido para o estudante. No ensino de inglês, essa perspectiva permite que o erro seja compreendido como parte do processo formativo, e não apenas como falha a ser punida. O estudante pode planejar uma fala, produzir um texto, receber feedback, revisar, tentar novamente e



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

perceber avanços ao longo do percurso. Dessa maneira, a aprendizagem torna-se mais processual, formativa e compatível com o desenvolvimento gradual das habilidades linguísticas.

Outro fundamento importante das metodologias ativas é a contextualização da aprendizagem. Rojas (2024) destaca que metodologias inovadoras, como aprendizagem baseada em projetos, gamificação, sala de aula invertida e dramatizações, podem tornar o ensino de inglês mais conectado a situações de uso da língua. Essa contextualização é fundamental porque os estudantes tendem a se envolver mais quando percebem que a atividade possui sentido comunicativo, social ou prático. Em vez de estudar vocabulário de forma isolada, por exemplo, podem utilizá-lo para produzir um vídeo, organizar uma apresentação, participar de uma simulação, resolver um problema ou desenvolver um projeto sobre tema relevante.

As metodologias ativas também favorecem a autonomia, pois estimulam o estudante a assumir responsabilidades sobre sua aprendizagem. De acordo com Baig e Yadegaridehkordi (2023), a sala de aula invertida, uma das estratégias ativas mais discutidas, depende da preparação prévia dos estudantes e da utilização do tempo de aula para atividades mais interativas. Essa lógica pode ser aplicada ao ensino de inglês quando o estudante acessa vídeos, leituras, vocabulários ou explicações antes da aula e utiliza o encontro com o professor para praticar fala, escrita, escuta, debates, projetos e resolução de dúvidas. Assim, a autonomia não é deixada ao acaso, mas planejada como parte do desenho pedagógico.

A centralidade da autonomia nas metodologias ativas não elimina a necessidade de mediação docente. Qi (2024) observa que pesquisas sobre sala de aula invertida na aprendizagem de línguas apontam benefícios relacionados a atitudes, motivação e proficiência, mas também evidenciam desafios como integração tecnológica, formação docente e desenho metodológico. Isso demonstra que metodologias ativas exigem planejamento rigoroso, pois



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

atividades participativas podem perder sentido quando não há objetivos claros, critérios de avaliação e acompanhamento. No ensino de inglês, o professor precisa equilibrar liberdade e orientação, permitindo que os estudantes participem ativamente sem ficarem desamparados.

A interação é outro fundamento essencial das metodologias ativas. Bach et al. (2024) afirmam que a qualidade da interação em ambientes colaborativos digitais envolve dimensões cognitivas, metacognitivas e relacionais, como participação, organização do trabalho, clima do grupo e comunicação voltada à tarefa. No ensino de inglês, isso significa que a aprendizagem ativa não se resume à realização individual de atividades, mas envolve a construção de situações em que os estudantes troquem ideias, negociem significados, compartilhem responsabilidades e utilizem a língua como instrumento de interação. Essa dimensão interacional aproxima as metodologias ativas das necessidades reais de aprendizagem linguística.

A colaboração é especialmente importante porque permite que os estudantes aprendam com os colegas e desenvolvam habilidades sociais, linguísticas e cognitivas. De acordo com We et al. (2024), ambientes digitais colaborativos podem favorecer discussões significativas quando há promoção positiva, feedback, reflexão e suporte técnico. No ensino de inglês, a colaboração pode aparecer em atividades como produção de diálogos, criação de podcasts, elaboração de apresentações, escrita coletiva, projetos interculturais e resolução de problemas em grupo. Essas práticas permitem que o estudante use a língua para realizar ações concretas, fortalecendo tanto o desenvolvimento linguístico quanto o engajamento social.

As metodologias ativas também dialogam com a aprendizagem significativa porque procuram relacionar conteúdos escolares a situações relevantes para os estudantes. Nascimento Bezerra (2025, p. 31) discute que,

A aprendizagem significativa continua sendo um desafio para professores, especialmente quando as práticas pedagógicas não se conectam às experiências dos aprendizes. No ensino de inglês, isso



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent Higher Education (DCIHE) under license #70481193.

254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

significa que atividades ativas precisam partir de temas, problemas, interesses e contextos que façam sentido para a turma. Quando o estudante percebe utilidade, propósito e relação com sua realidade, tende a se envolver mais no processo e a atribuir maior valor à aprendizagem da língua.

O uso de metodologias ativas na aprendizagem da língua inglesa também exige atenção às diferenças entre estudantes. De acordo com Tomaz (2025), práticas pedagógicas e formação continuada mantêm relação direta com a qualidade do ensino, pois o professor precisa adaptar estratégias às necessidades dos alunos e aos objetivos educacionais. Em uma turma de inglês, é comum haver estudantes com diferentes níveis de proficiência, ritmos de aprendizagem, interesses, experiências prévias e graus de confiança. Por isso, metodologias ativas não podem ser aplicadas de forma padronizada; elas precisam ser ajustadas ao contexto, garantindo participação efetiva e apoio aos estudantes que apresentam maiores dificuldades.

As tecnologias digitais ampliam as possibilidades das metodologias ativas ao oferecerem recursos para pesquisa, produção, interação, colaboração e avaliação. Schlemmer e Moreira (2022) afirmam que a educação híbrida e OnLIFE permite articular acompanhamento, avaliação e experiências gamificadas em contextos nos quais o digital e o presencial se integram. No ensino de inglês, essa integração pode ocorrer quando os estudantes pesquisam temas em inglês, produzem vídeos, participam de fóruns, realizam quizzes, criam mapas conceituais, gravam áudios, utilizam plataformas colaborativas e recebem feedback digital. A tecnologia, nesse caso, não é apenas suporte, mas meio de ampliar a ação do estudante.

As metodologias ativas também contribuem para a motivação quando criam experiências mais desafiadoras e participativas. Hernandez (2024) analisa impactos de estratégias como aprendizagem baseada em projetos, gamificação e sala de aula invertida, destacando sua relação com motivação e desempenho estudantil. No ensino da língua inglesa, a motivação pode ser fortalecida quando o estudante percebe que consegue usar a língua para realizar tarefas autênticas,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

interagir com colegas, resolver problemas e produzir algo significativo. Assim, a motivação não depende apenas do interesse prévio pela língua, mas também do modo como as atividades são organizadas.

Apesar de seus benefícios, as metodologias ativas não devem ser compreendidas como soluções automáticas para todos os desafios do ensino. De acordo com Qi (2024), pesquisas sobre sala de aula invertida em aprendizagem de línguas indicam avanços, mas também limitações relacionadas à formação de professores, integração de tecnologias e diversidade metodológica. Isso também se aplica a outras metodologias ativas. Atividades em grupo podem gerar desigualdade de participação; projetos podem perder foco linguístico; gamificação pode estimular apenas competição superficial; e tecnologias podem ser usadas sem intencionalidade. Por isso, a qualidade da proposta pedagógica é decisiva.

Portanto, os fundamentos das metodologias ativas apontam para uma concepção de ensino de inglês centrada na participação, na interação, na autonomia, na colaboração e no uso significativo da língua. Silva (2023) evidencia que, em aulas remotas de língua inglesa, metodologias ativas podem contribuir para a interação entre aprendizes, desde que estejam vinculadas a objetivos pedagógicos claros. Dessa forma, as metodologias ativas não devem ser tratadas como modismos, mas como possibilidades pedagógicas que exigem planejamento, mediação docente e coerência com os objetivos de aprendizagem linguística. Elas se tornam mais potentes quando integradas às tecnologias digitais de maneira crítica e intencional.

1.2.1 Sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e aprendizagem colaborativa

A sala de aula invertida é uma metodologia ativa que reorganiza o tempo e o espaço da aprendizagem, deslocando parte da exposição ao conteúdo para



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

momentos prévios e reservando o encontro com o professor para atividades práticas, interativas e colaborativas. De acordo com Baig e Yadegaridehkordi (2023), a sala de aula invertida tem sido analisada em relação ao papel das tecnologias, às atividades pedagógicas, aos desafios de implementação e aos efeitos sobre a aprendizagem. No ensino de língua inglesa, essa metodologia permite que explicações gramaticais, vídeos, leituras, vocabulários e materiais introdutórios sejam acessados antes da aula, enquanto o tempo presencial ou síncrono é destinado ao uso comunicativo da língua.

A sala de aula invertida pode ser especialmente útil para o ensino de inglês porque amplia o tempo disponível para interação e prática. Qi (2024) destaca que estudos sobre flipped classroom em aprendizagem de línguas apontam melhorias em percepções, atitudes, proficiência e fatores motivacionais, embora também revelem desafios de integração tecnológica. Essa metodologia permite que o estudante tenha contato prévio com o conteúdo em seu próprio ritmo, pausando vídeos, relendo materiais e anotando dúvidas. Na aula, o professor pode propor debates, simulações, exercícios comunicativos, produção oral, escrita colaborativa e atividades de feedback, tornando o encontro pedagógico mais ativo.

A inversão da sala de aula também favorece a autonomia do estudante, pois exige preparação antes do momento coletivo. Segundo Baig e Yadegaridehkordi (2023), a efetividade da sala de aula invertida depende da articulação entre materiais digitais, atividades prévias e tarefas presenciais ou síncronas. No ensino de inglês, isso significa que o estudante precisa compreender que assistir a um vídeo ou realizar uma leitura antes da aula não é uma tarefa isolada, mas parte de uma sequência maior. O professor deve criar conexões claras entre preparação, prática e avaliação, para que a etapa prévia tenha sentido e seja retomada durante as atividades comunicativas.

Contudo, a sala de aula invertida apresenta desafios importantes. De acordo com Qi (2024), entre as limitações observadas na literatura estão a



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

dificuldade de integração tecnológica, a necessidade de formação docente e problemas relacionados ao desenho das atividades. Em aulas de inglês, alguns estudantes podem não realizar a preparação prévia, ter dificuldades de acesso à internet ou não compreender o material disponibilizado. Por isso, o professor precisa prever estratégias de acompanhamento, como perguntas orientadoras, pequenos quizzes diagnósticos, fóruns de dúvidas, materiais acessíveis e atividades de retomada no início da aula.

A aprendizagem baseada em projetos também ocupa lugar central entre as metodologias ativas. Rochimah et al. (2025, P. 55) afirmam que,

A aprendizagem baseada em projetos assistida por tecnologia pode favorecer a aprendizagem de inglês ao envolver colaboração, comunicação em grupo, projetos autênticos e uso de recursos digitais. Essa metodologia é relevante porque organiza o processo de aprendizagem em torno de um produto, problema, investigação ou desafio que exige planejamento, pesquisa, produção e apresentação. No ensino de inglês, projetos podem envolver criação de campanhas, podcasts, vídeos, blogs, apresentações culturais, entrevistas, guias turísticos, portfólios digitais ou propostas de intervenção.

A aprendizagem baseada em projetos favorece o uso real da língua porque os estudantes precisam mobilizar o inglês para realizar uma tarefa com propósito. De acordo com Jiang et al. (2025), a integração entre inteligência artificial e aprendizagem baseada em projetos no ensino de inglês envolve elementos como feedback em tempo real, personalização, contexto real, assistência linguística, desenho de projetos, colaboração e geração de conteúdos. Isso indica que a aprendizagem baseada em projetos pode se tornar ainda mais potente quando apoiada por tecnologias digitais, pois os estudantes podem pesquisar, planejar, escrever, revisar, traduzir criticamente, gravar, editar e apresentar seus produtos com maior autonomia.

No ensino de língua inglesa, a aprendizagem baseada em projetos pode integrar diferentes habilidades linguísticas em uma mesma sequência didática. Rochimah et al. (2025) mostram que projetos assistidos por tecnologia em inglês envolvem fatores como características dos estudantes, recursos tecnológicos, autenticidade dos projetos, comunicação em grupo, colaboração e condições



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

docentes. Um projeto sobre sustentabilidade, por exemplo, pode envolver leitura de textos em inglês, escuta de vídeos, pesquisa de vocabulário, discussão em grupo, escrita de roteiro, gravação de apresentação oral e publicação de produto digital. Assim, leitura, escrita, fala e escuta deixam de ser trabalhadas de modo fragmentado.

A dimensão autêntica dos projetos também contribui para a motivação dos estudantes. Jiang et al. (2025) apontam que a aprendizagem baseada em projetos com apoio de IA pode favorecer proficiência linguística, motivação, engajamento e habilidades transferíveis. No ensino de inglês, os estudantes tendem a se envolver mais quando percebem que o projeto tem finalidade comunicativa, público real ou relação com temas de seu interesse. A produção de um vídeo para colegas, uma apresentação sobre cultura pop, um podcast sobre profissões ou uma campanha em inglês pode tornar a aprendizagem mais significativa do que exercícios isolados.

A aprendizagem baseada em projetos também exige planejamento cuidadoso por parte do professor. Segundo Rochimah et al. (2025), professores precisam elaborar bons planos, selecionar tecnologias adequadas, organizar atividades iniciais e definir princípios avaliativos coerentes para implementar projetos tecnológicos em inglês. Sem esse planejamento, o projeto pode se transformar apenas em atividade criativa sem foco linguístico claro. Por isso, o professor precisa definir objetivos de língua, critérios de avaliação, etapas do processo, papéis dos estudantes, produtos esperados, momentos de feedback e formas de socialização.

A aprendizagem colaborativa, por sua vez, enfatiza a construção conjunta do conhecimento. Bach et al. (2024) explicam que a qualidade da interação em ambientes colaborativos digitais envolve dimensões cognitivas, metacognitivas e relacionais, como ativação de conhecimentos prévios, organização do trabalho, clima do grupo, participação e comunicação voltada à tarefa. No ensino de inglês, a colaboração permite que os estudantes utilizem a língua para



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

negociar ideias, construir textos, revisar produções, preparar apresentações e resolver problemas. Assim, a língua passa a ser instrumento de interação e não apenas objeto de estudo.

A colaboração em aulas de inglês pode ser organizada de diferentes formas, como trabalho em pares, pequenos grupos, projetos coletivos, debates, revisão por pares e produção compartilhada. De acordo com We et al. (2024), ambientes digitais colaborativos tornam-se mais eficazes quando incluem promoção positiva, feedback, reflexão e suporte técnico. Isso indica que a simples divisão da turma em grupos não garante aprendizagem colaborativa. É necessário estruturar tarefas, orientar papéis, acompanhar interações e criar critérios para que todos participem. No ensino de inglês, essa estruturação é fundamental para evitar que apenas estudantes com maior proficiência assumam a produção linguística.

A aprendizagem colaborativa também favorece a dimensão emocional da aprendizagem de línguas. Segundo Bach et al. (2024), fatores relacionais, como clima do grupo e participação, estão associados à qualidade da interação digital e à satisfação dos estudantes. No ensino de inglês, muitos aprendizes sentem medo de errar, vergonha de falar ou insegurança diante da exposição. Trabalhar em grupo pode reduzir essa ansiedade quando o ambiente é acolhedor e quando as tarefas são organizadas de modo cooperativo. A colaboração permite que os estudantes se apoiem, compartilhem dúvidas e construam confiança gradualmente.

As tecnologias digitais ampliam as possibilidades da aprendizagem colaborativa ao permitir interação além do tempo da aula. We et al. (2024) destacam que discussões online e interações digitais podem promover colaboração significativa quando há estratégias de mediação adequadas. Em inglês, os estudantes podem editar documentos coletivos, comentar produções dos colegas, gravar áudios em grupo, construir apresentações compartilhadas, utilizar murais digitais e participar de fóruns. Essas práticas permitem que a



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

colaboração continue fora do espaço físico da sala de aula, favorecendo maior continuidade do processo.

A sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos e a aprendizagem colaborativa não precisam ser usadas isoladamente. De acordo com Costa et al. (2025), metodologias ativas podem ser combinadas para favorecer motivação e desempenho, especialmente quando articulam diferentes estratégias de participação. No ensino de inglês, um professor pode disponibilizar vídeos e leituras antes da aula, propor um projeto em grupo durante a sequência didática e utilizar ferramentas digitais para colaboração e feedback. Essa integração cria um percurso em que o estudante se prepara, interage, produz, revisa e apresenta resultados.

A combinação dessas metodologias também fortalece a relação entre autonomia e colaboração. Segundo Jiang et al. (2025), projetos apoiados por inteligência artificial podem incluir assistência contínua, personalização e colaboração, favorecendo tanto o trabalho individual quanto o coletivo. No ensino de inglês, o estudante pode estudar vocabulário individualmente, usar ferramentas digitais para revisar textos, colaborar com colegas na produção de um projeto e receber feedback do professor. Assim, autonomia e colaboração deixam de ser dimensões opostas e passam a compor um mesmo processo de aprendizagem ativa.

No entanto, essas metodologias exigem avaliação coerente com seus princípios. Rochimah et al. (2025) destacam que a implementação de projetos tecnológicos em inglês requer princípios avaliativos adequados. Avaliar apenas o produto final pode invisibilizar o processo de pesquisa, participação, negociação, revisão e desenvolvimento linguístico. Por isso, o professor deve considerar rubricas, autoavaliação, avaliação por pares, portfólios, registros de participação e momentos de feedback. Em sala de aula invertida e aprendizagem colaborativa, também é importante avaliar preparação prévia, contribuição ao grupo, uso da língua e evolução individual.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A mediação docente continua sendo decisiva em todas essas metodologias. De acordo com Silva (2023), metodologias ativas em aulas de língua inglesa podem favorecer interação, mas dependem de organização pedagógica para que os estudantes participem efetivamente. O professor precisa acompanhar grupos, orientar a divisão de tarefas, propor perguntas, ajudar estudantes com menor proficiência, oferecer feedback e garantir que a tecnologia esteja a serviço dos objetivos linguísticos. Assim, a aprendizagem ativa não representa ausência de ensino, mas uma forma mais complexa e participativa de ensinar.

Dessa forma, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e aprendizagem colaborativa oferecem caminhos potentes para integrar metodologias ativas ao ensino de língua inglesa. Qi (2024) observa que as pesquisas sobre flipped classroom em aprendizagem de línguas indicam potencial para melhorar atitudes, motivação e proficiência, enquanto Rochimah et al. (2025) mostram que projetos assistidos por tecnologia apresentam efeitos positivos na aprendizagem de inglês. Quando essas metodologias são articuladas, podem favorecer autonomia, interação, colaboração, feedback e produção significativa. O desafio está em planejá-las de modo coerente, inclusivo e conectado aos objetivos linguísticos.

1.2.2 Tecnologias digitais como suporte à aprendizagem ativa

As tecnologias digitais funcionam como suporte à aprendizagem ativa quando ampliam as possibilidades de participação, criação, interação, investigação e acompanhamento do estudante. De acordo com Schlemmer e Moreira (2022), a educação híbrida e OnLIFE evidencia que as experiências educacionais contemporâneas articulam dimensões presenciais e digitais, exigindo novas formas de acompanhamento e avaliação. No ensino da língua inglesa, isso significa que as tecnologias não devem ser usadas apenas para

disponibilizar conteúdos, mas para possibilitar práticas em que os estudantes pesquisem, produzam, conversem, compartilhem, revisem e reflitam sobre o uso da língua.

A aprendizagem ativa mediada por tecnologia depende da intencionalidade pedagógica. Souza (2024) afirma que a mediação docente é fundamental para que as tecnologias digitais contribuam para práticas educacionais significativas. No ensino de inglês, uma plataforma digital pode ser usada de forma passiva, apenas para enviar exercícios, ou de forma ativa, para promover fóruns, debates, projetos, produções multimodais, feedback e colaboração. O mesmo recurso pode gerar experiências muito diferentes, dependendo do planejamento. Por isso, o foco não deve estar na ferramenta, mas na experiência de aprendizagem que ela permite construir.

Figura 2. Tecnologias digitais na aprendizagem ativa



Fonte: Autor, 2026.

As ferramentas digitais podem apoiar a etapa de preparação nas metodologias ativas. Segundo Baig e Yadegaridehkordi (2023), a sala de aula



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

invertida depende da articulação entre tecnologias, materiais prévios e atividades presenciais ou síncronas. Em aulas de inglês, o professor pode disponibilizar vídeos curtos, áudios, textos, glossários, quizzes e perguntas orientadoras antes da aula. Esses recursos ajudam os estudantes a chegar ao encontro pedagógico com repertório inicial, dúvidas e hipóteses. Assim, o tempo de aula pode ser utilizado para interação, conversação, produção textual, resolução de problemas e feedback.

As tecnologias também apoiam a pesquisa e a curadoria de informações em projetos de aprendizagem. Rochimah et al. (2025) identificam que social media e web estão entre os recursos mais utilizados em projetos tecnológicos de aprendizagem de inglês. Isso permite que os estudantes acessem conteúdos autênticos, comparem fontes, coletem dados, pesquisem vocabulário e construam produtos em língua inglesa. No entanto, o professor precisa orientar critérios de confiabilidade, adequação linguística e uso ético das informações, pois a abundância de conteúdos digitais pode gerar dispersão ou reprodução acrítica.

A produção multimodal é outra contribuição importante das tecnologias digitais à aprendizagem ativa. De acordo com Rojas (2024, p. 40),

As metodologias inovadoras no ensino de inglês incluem estratégias como projetos, gamificação, sala de aula invertida e atividades que envolvem participação criativa. Com recursos digitais, os estudantes podem produzir vídeos, podcasts, slides, infográficos, blogs, histórias digitais, cartazes interativos e apresentações. Essas produções exigem planejamento linguístico, seleção de vocabulário, organização discursiva, revisão e adequação ao público. Assim, o inglês é mobilizado em práticas concretas de comunicação.

As tecnologias digitais também favorecem o feedback formativo. Jiang et al. (2025) apontam que a integração entre IA e aprendizagem baseada em projetos no ensino de inglês pode incluir feedback em tempo real, avaliação objetiva e assistência linguística. Esse tipo de suporte pode ajudar os estudantes a revisar textos, melhorar pronúncia, reorganizar ideias, corrigir erros e ampliar vocabulário durante o processo de produção. Contudo, o feedback automatizado



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

precisa ser articulado ao feedback docente, pois a tecnologia nem sempre compreende intenção comunicativa, contexto cultural ou objetivos específicos da atividade.

Os ambientes digitais colaborativos ampliam a possibilidade de interação entre estudantes. Bach et al. (2024) destacam que a qualidade da colaboração digital depende de atividades cognitivas, metacognitivas e relacionais, como participação, organização e clima do grupo. No ensino de inglês, ferramentas como documentos compartilhados, murais digitais, fóruns e plataformas de videoconferência permitem que os estudantes trabalhem juntos mesmo fora do horário da aula. Isso favorece continuidade, revisão coletiva e construção conjunta de produtos linguísticos.

A gamificação é uma estratégia que pode utilizar tecnologias digitais para aumentar participação e motivação. Canello e Altenhofen (2025) discutem a gamificação como metodologia ativa capaz de mobilizar elementos lúdicos no processo educativo. No ensino de inglês, quizzes digitais, desafios, missões, pontuações, rankings moderados, narrativas e recompensas podem estimular a prática de vocabulário, compreensão oral, leitura e produção escrita. Contudo, a gamificação precisa ter finalidade pedagógica clara, evitando que o estudante se envolva apenas com pontos ou competição, sem aprofundar a aprendizagem linguística.

A gamificação digital pode favorecer o engajamento quando combina desafio, feedback e progressão. Simões et al. (2025) afirmam que a gamificação e a aprendizagem ativa podem utilizar o lúdico como estratégia pedagógica para tornar a aprendizagem mais participativa. Em inglês, atividades gamificadas podem propor missões comunicativas, resolução de enigmas em língua inglesa, desafios de pronúncia, produção de diálogos, jogos de vocabulário e tarefas colaborativas. O professor precisa, porém, equilibrar competição e cooperação, garantindo que a experiência seja motivadora sem excluir estudantes com menor proficiência.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

As tecnologias digitais também podem apoiar a avaliação processual. Schlemmer e Moreira (2022) defendem que o acompanhamento e a avaliação na educação híbrida podem assumir uma perspectiva cartográfica e gamificada, considerando percursos e processos. No ensino de inglês, isso pode ser feito por meio de portfólios digitais, rubricas online, registros de participação, autoavaliações, gravações de fala, revisões textuais e acompanhamento de projetos. Dessa maneira, a avaliação deixa de ser apenas um momento final e passa a acompanhar a evolução do estudante ao longo das atividades.

O suporte tecnológico também pode contribuir para a personalização da aprendizagem. Jiang et al. (2025) indicam que a aprendizagem baseada em projetos com IA pode incluir personalização, aprendizagem adaptativa e assistência contínua. Em turmas de inglês com diferentes níveis de proficiência, ferramentas digitais podem oferecer atividades diferenciadas, materiais extras, exercícios de reforço e sugestões de revisão. No entanto, a personalização não deve transformar a aprendizagem em processo isolado. Ela precisa ser combinada com momentos de interação, colaboração e socialização, pois a língua se desenvolve também na relação com os outros.

A aprendizagem ativa mediada por tecnologia também favorece a autoria dos estudantes. De acordo com Rojas (2024), metodologias inovadoras no ensino de inglês podem promover maior participação quando desafiam os estudantes a criar, representar, solucionar e interagir. Ao produzir vídeos, podcasts, textos colaborativos ou apresentações digitais, o estudante deixa de ser apenas consumidor de conteúdos e torna-se autor. Essa autoria fortalece o vínculo com a aprendizagem, pois o estudante percebe que sua produção tem finalidade, público e sentido comunicativo.

As tecnologias digitais também podem ampliar a inclusão quando planejadas adequadamente. Soares et al. (2025) afirmam que as TDICs podem potencializar práticas de ensino-aprendizagem na educação inclusiva, desde que sejam utilizadas com intencionalidade e acessibilidade. No ensino de inglês,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

isso envolve disponibilizar legendas, áudios, materiais em diferentes formatos, atividades flexíveis, recursos de apoio à leitura e ferramentas que respeitem diferentes ritmos. Assim, a tecnologia pode reduzir barreiras, mas somente se o professor considerar as necessidades concretas da turma.

O uso de tecnologias na aprendizagem ativa exige, ainda, formação docente contínua. Lucena et al. (2025, p. 23) destacam,

A tecnologia da informação como ferramenta de formação continuada docente, especialmente diante das demandas educacionais contemporâneas. Para ensinar inglês com metodologias ativas e tecnologias digitais, o professor precisa conhecer ferramentas, compreender princípios metodológicos, planejar atividades, avaliar resultados e lidar com questões éticas. Sem formação, a tecnologia pode ser incorporada de modo superficial ou gerar insegurança no trabalho docente.

As tecnologias digitais também trazem desafios de gestão da aprendizagem. Segundo We et al. (2024), ambientes colaborativos digitais exigem suporte técnico, feedback e estratégias de reflexão para que as interações sejam significativas. Em aulas de inglês, o professor precisa organizar prazos, orientar o uso das plataformas, acompanhar grupos, responder dúvidas e monitorar a participação. Isso demanda tempo e planejamento. Portanto, a aprendizagem ativa mediada por tecnologia requer condições institucionais adequadas, e não apenas boa vontade docente.

Outro aspecto importante é a ética no uso das tecnologias, especialmente diante da presença crescente da inteligência artificial. Jiang et al. (2025) apontam que a integração entre IA e aprendizagem baseada em projetos em inglês envolve possibilidades, mas também exige atenção ao uso responsável, ao papel do professor e à qualidade das interações. Estudantes podem usar ferramentas de IA para traduzir, gerar textos ou revisar produções, mas precisam aprender a reconhecer limites, citar apoios, evitar plágio e refletir sobre suas próprias escolhas linguísticas. A aprendizagem ativa exige autoria e responsabilidade.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

As tecnologias digitais, portanto, devem ser compreendidas como meios para ampliar os princípios das metodologias ativas. Costa et al. (2025) indicam que estratégias como projetos, colaboração, gamificação e sala de aula invertida podem favorecer motivação e desempenho quando bem planejadas. No ensino de inglês, os recursos digitais podem intensificar essas estratégias ao possibilitar pesquisa, produção multimodal, feedback, colaboração e acompanhamento. Contudo, o valor pedagógico da tecnologia depende da clareza dos objetivos, da adequação ao contexto e da qualidade da mediação docente.

Dessa forma, as tecnologias digitais como suporte à aprendizagem ativa não representam apenas a modernização de práticas antigas, mas a possibilidade de reorganizar experiências de aprendizagem. Souza (2024) reforça que a mediação docente é condição para que tecnologias digitais promovam práticas significativas. No ensino de língua inglesa, essa reorganização pode tornar a aprendizagem mais participativa, contextualizada, colaborativa e personalizada. Entretanto, para que isso ocorra, a tecnologia precisa estar integrada a uma proposta pedagógica consistente, e não ser utilizada como elemento decorativo ou isolado.

1.2.3 Integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais no ensino de inglês

A integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais no ensino de inglês deve ser compreendida como uma articulação pedagógica planejada, e não como simples soma entre ferramentas e estratégias. De acordo com Silva (2023), metodologias ativas em aulas de língua inglesa podem contribuir para a interação entre aprendizes quando são aplicadas com intencionalidade e organização. Isso significa que utilizar uma plataforma digital, um aplicativo ou uma ferramenta de IA não caracteriza, por si só, uma prática ativa. A



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

aprendizagem ativa ocorre quando o estudante participa, toma decisões, interage, produz, revisa e atribui sentido ao uso da língua.

Essa integração exige que a tecnologia esteja a serviço dos objetivos linguísticos e não o contrário. Segundo Rochimah et al. (2025), a aprendizagem baseada em projetos assistida por tecnologia em inglês depende de planejamento, seleção adequada de recursos, comunicação em grupo, colaboração e avaliação coerente. Assim, antes de escolher uma ferramenta digital, o professor precisa definir o que deseja desenvolver: oralidade, escrita, leitura, escuta, vocabulário, interação, autonomia ou colaboração. Somente depois disso a tecnologia deve ser selecionada como meio para alcançar esses objetivos.

A integração pedagógica também pressupõe que as metodologias ativas sejam adaptadas ao contexto da turma. De acordo com Tomaz (2025), práticas pedagógicas se relacionam à qualidade do ensino quando consideram formação docente, planejamento e adequação às necessidades dos estudantes. No ensino de inglês, fatores como nível de proficiência, acesso tecnológico, faixa etária, interesses, tempo disponível e objetivos curriculares precisam ser considerados. Uma atividade de projeto digital pode ser excelente em determinado contexto, mas inadequada em outro se não houver condições de participação ou apoio suficiente.

A sala de aula invertida integrada às tecnologias digitais pode favorecer o uso mais comunicativo do tempo de aula. Qi (2024) afirma que estudos sobre flipped classroom em aprendizagem de línguas apontam efeitos positivos em atitudes, motivação e proficiência, mas também indicam desafios como tecnologia e formação docente. Em inglês, vídeos, podcasts, textos interativos e quizzes podem preparar os estudantes para atividades presenciais ou síncronas mais participativas. Dessa forma, o tempo com o professor pode ser dedicado a práticas de conversação, resolução de problemas, produção colaborativa e feedback.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A aprendizagem baseada em projetos integrada às tecnologias digitais pode aproximar o ensino de inglês de práticas sociais reais. Jiang et al. (2025) indicam que a integração entre IA e projetos no ensino de inglês envolve contexto real de aprendizagem, feedback, personalização, colaboração e geração de conteúdos. Essa perspectiva permite que os estudantes utilizem o inglês para investigar temas, elaborar produtos digitais e compartilhar resultados. Em vez de aprender estruturas isoladas, o estudante usa a língua para realizar uma ação comunicativa concreta, como produzir uma campanha, apresentar uma solução ou criar um material informativo.

A aprendizagem colaborativa digital também contribui para a integração entre metodologias ativas e tecnologias. Bach et al. (2024) mostram que a qualidade da interação colaborativa online envolve aspectos cognitivos, metacognitivos e relacionais. No ensino de inglês, isso significa que a colaboração precisa ser orientada para o uso da língua e para a construção de sentido. Os estudantes podem trabalhar em documentos compartilhados, fóruns, vídeos coletivos e projetos digitais, mas o professor deve acompanhar a participação, estimular a comunicação em inglês e oferecer suporte para que todos contribuam.

A integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais também pode favorecer o feedback contínuo. Segundo Jiang et al. (2025), projetos com apoio de IA podem incluir feedback em tempo real e avaliação objetiva, contribuindo para o acompanhamento da aprendizagem. No ensino de inglês, feedbacks digitais podem apoiar escrita, pronúncia, vocabulário e compreensão. Entretanto, o professor precisa transformar esse feedback em reflexão, solicitando que os estudantes revisem produções, expliquem mudanças, comparem versões e compreendam seus avanços.

A autonomia é outro mecanismo fortalecido por essa integração. De acordo com Baig e Yadegaridehkordi (2023), a sala de aula invertida exige que os estudantes se envolvam com materiais antes da aula e participem de



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

atividades mais ativas no momento coletivo. No ensino de inglês, essa lógica pode ser ampliada por plataformas, aplicativos e recursos digitais que permitem estudo individual, revisão de vocabulário, prática de escuta e preparação para interações. Contudo, a autonomia deve ser acompanhada de orientação, para que o estudante não se perca diante da quantidade de recursos disponíveis.

A motivação dos estudantes também pode ser favorecida pela integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais. Hernandez (2024) relaciona metodologias como aprendizagem baseada em projetos, gamificação e sala de aula invertida ao aumento da motivação e do desempenho acadêmico. No ensino de inglês, a motivação tende a crescer quando as atividades são desafiadoras, relevantes e conectadas a interesses reais. Projetos digitais, jogos, produções multimodais, interações online e atividades colaborativas podem tornar a aprendizagem mais envolvente, desde que estejam alinhados aos objetivos linguísticos.

A gamificação integrada às tecnologias digitais pode ser utilizada como estratégia de engajamento na aprendizagem de inglês. Canello e Altenhofen (2025, p. 16) discutem,

A gamificação como metodologia ativa que utiliza elementos lúdicos para mobilizar participação. Em aulas de inglês, desafios digitais, missões, pontos, badges, níveis, narrativas e quizzes podem estimular a prática de vocabulário, leitura, escuta e produção. No entanto, a gamificação deve ser desenhada para promover aprendizagem, e não apenas competição. O estudante precisa aprender mais e não apenas acumular pontos.

A integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais também permite desenvolver competências do século XXI. Rochimah et al. (2025) destacam que projetos tecnológicos em inglês envolvem colaboração, comunicação, uso de recursos digitais e aprendizagem autêntica. Essas competências são relevantes porque aprender inglês hoje não significa apenas dominar estruturas linguísticas, mas saber comunicar-se, colaborar, resolver problemas, produzir conteúdos e agir em ambientes digitais. Assim, a língua



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

inglesa passa a ser aprendida em conexão com práticas sociais, profissionais e acadêmicas contemporâneas.

A personalização também se fortalece quando metodologias ativas e tecnologias digitais são integradas. Jiang et al. (2025) indicam que a IA em projetos de aprendizagem de inglês pode oferecer personalização, aprendizagem adaptativa e apoio linguístico contínuo. Em uma sequência de aprendizagem baseada em projetos, por exemplo, estudantes com maior dificuldade podem receber atividades de apoio, enquanto estudantes mais avançados podem assumir desafios linguísticos mais complexos. Essa diferenciação favorece a inclusão e permite que diferentes estudantes avancem dentro de uma mesma proposta coletiva.

No entanto, a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais exige atenção às desigualdades de acesso. Soares et al. (2025) afirmam que as TDICs podem potencializar práticas de ensino-aprendizagem, mas sua efetividade depende de condições de acesso e inclusão. No ensino de inglês, atividades digitais podem excluir estudantes que não têm internet, dispositivos adequados ou familiaridade com plataformas. Por isso, o professor precisa propor alternativas, flexibilizar formatos e garantir que a tecnologia amplie oportunidades, em vez de reforçar desigualdades.

A formação continuada dos professores é condição indispensável para essa integração. Lucena et al. (2025) apontam que a tecnologia da informação pode ser ferramenta de formação continuada docente, contribuindo para práticas mais atualizadas. No ensino de inglês, a formação precisa abordar tanto o uso técnico das ferramentas quanto a dimensão pedagógica das metodologias ativas. O professor precisa compreender como planejar projetos, organizar grupos, usar plataformas, propor feedback, avaliar processos e orientar o uso ético de recursos digitais.

A integração pedagógica também exige clareza avaliativa. De acordo com Schlemmer e Moreira (2022), a avaliação em contextos híbridos pode



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

acompanhar percursos de aprendizagem, considerando processos e não apenas resultados finais. No ensino de inglês, isso implica avaliar participação, colaboração, autonomia, uso da língua, evolução das produções, revisão e reflexão. Rubricas, portfólios digitais, autoavaliação e avaliação por pares podem contribuir para tornar a avaliação mais coerente com metodologias ativas e tecnologias digitais.

As tecnologias de inteligência artificial podem ampliar as possibilidades da integração, mas também exigem postura crítica. Jiang et al. (2025) indicam que a IA pode apoiar projetos em inglês por meio de feedback, personalização, assistência linguística e geração de conteúdos, mas também demanda cuidado pedagógico. O estudante pode usar IA para pesquisar, revisar textos e praticar diálogos, porém precisa aprender a avaliar respostas, reconhecer limitações e manter autoria. O professor deve orientar o uso crítico dessas ferramentas, evitando dependência e cópia automática.

A integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais também precisa manter a centralidade da interação humana. Bach et al. (2024) destacam que a qualidade da interação em ambientes colaborativos digitais envolve clima do grupo, participação e comunicação voltada à tarefa. No ensino de inglês, tecnologias podem mediar interações, mas não substituem a importância do vínculo entre professor e estudantes, nem a aprendizagem que ocorre na troca com colegas. A língua é prática social, e sua aprendizagem depende de relações, escuta, negociação e pertencimento.

As metodologias ativas integradas às tecnologias digitais também podem favorecer a aprendizagem significativa quando partem de problemas, temas e projetos conectados à realidade dos estudantes. Nascimento Bezerra (2025) ressalta que a aprendizagem significativa é um desafio quando a prática pedagógica se distancia das experiências dos aprendizes. Em inglês, temas como cultura digital, profissões, meio ambiente, música, turismo, jogos, redes



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

sociais, ciência e cidadania global podem ser trabalhados por meio de projetos e produções digitais. Assim, o estudante percebe sentido no uso da língua.

A integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais deve ser compreendida como processo contínuo de planejamento, experimentação e avaliação. Rojas (2024) afirma que metodologias inovadoras podem enriquecer o ensino de inglês, mas precisam ser adequadas ao contexto e às necessidades dos estudantes. Isso significa que o professor deve observar resultados, ouvir os estudantes, ajustar atividades, rever ferramentas e aprimorar estratégias. A inovação pedagógica não ocorre em uma única atividade, mas na construção progressiva de uma cultura de aprendizagem mais ativa.

Dessa forma, a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais no ensino de inglês constitui uma estratégia promissora para favorecer motivação, engajamento e aprendizagem. Silva (2023) evidencia que metodologias ativas podem contribuir para a interação em aulas de língua inglesa, enquanto Rochimah et al. (2025) mostram que projetos assistidos por tecnologia podem produzir efeitos positivos na aprendizagem. Quando articuladas, essas abordagens permitem desenvolver autonomia, feedback, interação, colaboração e personalização, que são mecanismos centrais para compreender a aprendizagem mediada por tecnologia.

1.3 MOTIVAÇÃO E ENGAJAMENTO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

A motivação ocupa lugar central na aprendizagem da língua inglesa porque influencia a disposição do estudante para iniciar, manter e aprofundar seu envolvimento com o idioma. De acordo com Ushioda e Dörnyei (2021), a motivação em segunda língua não deve ser entendida como uma característica fixa do aprendiz, mas como um processo dinâmico, situado e influenciado por fatores pessoais, sociais, culturais e pedagógicos. Nesse sentido, aprender



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

inglês envolve mais do que dominar vocabulário, estruturas gramaticais ou pronúncia, pois exige interesse, persistência, esforço, confiança, percepção de valor e construção de sentido. A motivação ajuda a explicar por que alguns estudantes persistem mesmo diante de dificuldades, enquanto outros se afastam das atividades quando não percebem significado, pertencimento ou possibilidade de progresso.

No campo da aprendizagem de línguas, Dörnyei contribuiu de forma decisiva para ampliar a compreensão da motivação como um fenômeno complexo e relacionado à identidade do aprendiz. Mercer e Dörnyei (2020) afirmam que estudantes engajados tendem a participar mais ativamente, sustentar esforços e assumir maior responsabilidade pela própria aprendizagem. Essa perspectiva é importante porque conecta motivação e engajamento, mostrando que o desejo de aprender inglês não se expressa apenas em intenções ou preferências, mas em ações concretas, como participar de atividades, praticar a língua, buscar recursos, interagir com colegas, revisar produções e enfrentar desafios comunicativos. Assim, a motivação se manifesta no modo como o estudante se envolve com a aprendizagem.

A teoria do L2 Motivational Self System, associada aos estudos de Dörnyei, ajuda a compreender como a imagem que o estudante constrói de si mesmo como futuro usuário da língua inglesa pode influenciar seu esforço de aprendizagem. Segundo Ushioda e Dörnyei (2021), a motivação em língua estrangeira está relacionada à capacidade do aprendiz de projetar um “eu futuro” capaz de comunicar-se, estudar, trabalhar ou participar de experiências culturais por meio da língua. No ensino de inglês mediado por tecnologias digitais, essa imagem pode ser fortalecida quando o estudante vivencia situações comunicativas próximas da realidade, como produzir vídeos, participar de fóruns, interagir em plataformas, simular entrevistas, elaborar apresentações e acessar conteúdos internacionais.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A motivação também pode ser analisada a partir da Teoria da Autodeterminação, desenvolvida por Deci e Ryan e amplamente utilizada em pesquisas educacionais. Ryan e Deci (2020) explicam que a motivação humana é favorecida quando três necessidades psicológicas básicas são atendidas: autonomia, competência e pertencimento. No ensino de língua inglesa, a autonomia aparece quando o estudante sente que possui algum grau de escolha e controle sobre seu processo; a competência se manifesta quando percebe que consegue avançar e melhorar; e o pertencimento surge quando se sente respeitado, apoiado e conectado ao professor e aos colegas. Essas três necessidades ajudam a compreender por que determinadas práticas pedagógicas geram maior envolvimento do que outras.

A autonomia, na aprendizagem da língua inglesa, não significa deixar o estudante sozinho diante dos conteúdos, mas criar condições para que ele tome decisões orientadas e participe ativamente do próprio percurso. De acordo com Al-Hoorie et al. (2025), a Teoria da Autodeterminação oferece diferentes mini-teorias que ajudam a explicar como o ambiente educacional pode apoiar ou dificultar a motivação dos estudantes em contextos de aprendizagem de segunda língua. Em ambientes mediados por tecnologias digitais, a autonomia pode ser estimulada por meio de trilhas de aprendizagem, escolha de temas, atividades personalizadas, uso de aplicativos, produção de projetos e autoavaliação. No entanto, essa autonomia precisa ser acompanhada por feedback, mediação docente e clareza de objetivos.

A necessidade de competência é igualmente importante, pois muitos estudantes desistem ou se desmotivam quando acreditam que não conseguem aprender inglês. Segundo Alamer et al. (2025, p. 51),

A Teoria da Autodeterminação tem apresentado relação consistente com desempenho e aprendizagem de línguas, especialmente quando os estudantes percebem progresso, capacidade e apoio ao desenvolvimento. No ensino de inglês, o sentimento de competência pode ser fortalecido quando as atividades apresentam desafios adequados ao nível do estudante, quando o erro é tratado como parte



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

do processo, quando há feedback construtivo e quando o aprendiz consegue perceber avanços em sua fala, escrita, leitura ou compreensão oral.

O pertencimento, por sua vez, está relacionado à qualidade das relações estabelecidas no ambiente de aprendizagem. Wang (2023) demonstra que o cuidado do professor pode reduzir a ansiedade na aprendizagem de inglês, sendo mediado por engajamento e estratégias de aprendizagem. Essa contribuição é relevante porque evidencia que a motivação não depende apenas do interesse individual do estudante, mas também do clima relacional da sala de aula. Quando o professor demonstra apoio, respeito, paciência e encorajamento, o estudante tende a sentir-se mais seguro para participar, perguntar, errar, tentar novamente e envolver-se nas atividades em língua inglesa.

A motivação para aprender inglês também envolve a distinção entre motivação intrínseca e motivação extrínseca. Ryan e Deci (2020) explicam que a motivação intrínseca ocorre quando o sujeito realiza uma atividade por interesse, prazer ou satisfação, enquanto a motivação extrínseca está relacionada a recompensas, pressões, exigências externas ou objetivos instrumentais. No ensino de inglês, os dois tipos de motivação podem coexistir. Um estudante pode aprender inglês porque gosta de músicas, filmes e jogos, mas também porque precisa do idioma para o trabalho, exames, viagens ou formação acadêmica. O desafio pedagógico é favorecer formas mais autônomas e internalizadas de motivação, nas quais o estudante reconheça valor pessoal na aprendizagem.

No contexto das tecnologias digitais, a motivação pode ser estimulada por recursos interativos, multimodais e personalizados, mas também pode se tornar superficial se estiver baseada apenas em estímulos externos. Alberts et al. (2024) alertam que tecnologias voltadas à motivação podem falhar quando mantêm o foco apenas no engajamento com a ferramenta, e não na internalização do valor da atividade. Essa reflexão é importante para o ensino de inglês, pois plataformas, jogos, aplicativos e sistemas de pontos podem atrair a



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

atenção inicialmente, mas não garantem motivação duradoura se o estudante não compreender o sentido da aprendizagem. A tecnologia deve ajudar o aprendiz a perceber valor no uso da língua, e não apenas mantê-lo entretido.

A motivação em inglês também pode ser fortalecida por práticas pedagógicas que valorizem metas claras, desafios progressivos e feedback contínuo. Alrabai e Alamer (2024) indicam que práticas motivacionais docentes podem influenciar a autonomia, a motivação intrínseca, a intensidade motivacional e o desempenho em segunda língua. Esse dado reforça que o professor tem papel ativo na construção da motivação dos estudantes. No ensino de inglês, estratégias como estabelecer objetivos comunicativos, oferecer escolhas, reconhecer esforços, propor atividades colaborativas e dar feedback construtivo podem favorecer maior envolvimento e persistência.

A motivação também está relacionada às emoções vivenciadas pelos estudantes durante a aprendizagem. Wang et al. (2021) ressaltam que a psicologia positiva tem contribuído para compreender emoções, bem-estar, prazer, ansiedade e outros fatores afetivos no ensino e aprendizagem de línguas. Em aulas de inglês, sentimentos como alegria, curiosidade, confiança e pertencimento podem favorecer a participação, enquanto ansiedade, medo de errar, vergonha e tédio podem bloquear a produção linguística. Assim, a motivação não deve ser analisada apenas como força racional ou objetivo futuro, mas também como experiência emocional situada.

O tédio representa uma das emoções negativas que mais afetam a motivação e a participação dos estudantes. Tsang (2024) mostra que compreender o que os estudantes consideram prazeroso ou entediante em aulas de língua estrangeira pode ajudar professores a construir ambientes mais emocionalmente favoráveis. No ensino de inglês, atividades repetitivas, desconectadas da realidade dos estudantes ou excessivamente centradas na memorização podem reduzir o interesse. Por outro lado, atividades interativas,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

projetos, jogos, temas próximos ao cotidiano e uso significativo de tecnologias podem aumentar o sentido da aprendizagem e diminuir o tédio.

A motivação também pode ser afetada pelas experiências digitais informais dos estudantes com a língua inglesa. Lee (2021) analisa a relação entre aprendizagem digital informal de inglês, sistema motivacional do “eu” em L2 e prazer na aprendizagem, demonstrando que práticas digitais fora da escola podem influenciar dimensões motivacionais. Isso é relevante porque muitos estudantes têm contato com inglês por meio de músicas, séries, jogos, redes sociais e vídeos. Quando a escola reconhece essas experiências e as articula pedagogicamente, pode ampliar a motivação e aproximar o ensino de práticas reais de uso da língua.

A motivação para aprender inglês, portanto, deve ser compreendida como resultado de múltiplas relações entre identidade, necessidades psicológicas, emoções, experiências digitais, práticas docentes e sentido atribuído à aprendizagem. Oga-Baldwin et al. (2023) defendem que a Teoria da Autodeterminação tem se consolidado como uma estrutura fértil para compreender a motivação em educação linguística, especialmente por articular autonomia, competência e relações sociais. Desse modo, a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais pode favorecer a motivação quando cria ambientes que apoiam escolhas, promovem progresso, fortalecem vínculos e tornam a aprendizagem da língua inglesa mais significativa.

1.3.1 Engajamento estudantil segundo Fredricks

O engajamento estudantil é um conceito fundamental para compreender a aprendizagem da língua inglesa porque permite observar como o estudante participa, sente e pensa durante o processo educativo. De acordo com Fredricks (2023), o engajamento é multidimensional e envolve dimensões



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

comportamental, emocional e cognitiva, que ajudam a compreender de forma mais ampla como os estudantes se relacionam com a aprendizagem. Essa perspectiva é relevante para esta pesquisa porque o uso de metodologias ativas e tecnologias digitais não deve ser avaliado apenas pelo interesse declarado dos estudantes, mas por seu envolvimento efetivo nas atividades, pela qualidade de suas emoções e pelo esforço mental dedicado à aprendizagem.

A contribuição de Fredricks é importante porque desloca o conceito de engajamento de uma noção simples de participação para uma análise mais complexa do envolvimento estudantil. Hiver et al. (2021) afirmam que o engajamento em sala de aula de línguas precisa ser compreendido como um construto amplo, que envolve dimensões comportamentais, cognitivas, afetivas e sociais. No ensino de inglês, isso significa que o estudante pode estar fisicamente presente ou conectado a uma plataforma, mas ainda assim não estar verdadeiramente engajado. O engajamento exige participação ativa, envolvimento emocional, investimento cognitivo e interação significativa com a língua, com o professor, com os colegas e com os recursos utilizados.

O engajamento comportamental refere-se às ações observáveis do estudante no processo de aprendizagem. Segundo Fredricks (2023), essa dimensão envolve participação, envolvimento em tarefas, atenção, cumprimento de atividades e condutas relacionadas à aprendizagem. Em aulas de inglês, o engajamento comportamental pode ser observado quando o estudante participa de diálogos, entrega tarefas, responde perguntas, contribui em grupos, realiza atividades em plataformas, pratica oralidade, revisa textos e demonstra persistência diante de dificuldades. Em ambientes digitais, essa dimensão também pode aparecer em acessos, postagens, comentários, produções multimodais e participação em fóruns, embora esses indicadores precisem ser interpretados qualitativamente.

O engajamento emocional diz respeito às reações afetivas do estudante em relação à aprendizagem, ao professor, aos colegas, às atividades e à própria



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

língua inglesa. De acordo com Lin (2025), o prazer na aprendizagem de língua estrangeira apresenta relação positiva com o engajamento comportamental e com a disposição para comunicar-se em contextos de inglês como língua estrangeira. Essa relação mostra que emoções positivas podem ampliar a vontade de participar, falar, interagir e persistir. No ensino de inglês, o estudante engajado emocionalmente tende a sentir interesse, satisfação, confiança e pertencimento, elementos fundamentais para superar o medo de errar.

O engajamento cognitivo envolve esforço mental, uso de estratégias, autorregulação, reflexão e disposição para compreender conteúdos com profundidade. Hiver et al. (2021) destacam que, no campo da aprendizagem de línguas, o engajamento cognitivo se relaciona ao investimento intelectual que o aprendiz mobiliza para processar, compreender e utilizar a língua. Em aulas de inglês, essa dimensão aparece quando o estudante compara estruturas, busca estratégias para compreender um áudio, revisa um texto, pergunta sobre uso linguístico, aplica feedback recebido e tenta transferir conhecimentos para novas situações comunicativas. Assim, engajamento cognitivo vai além de prestar atenção; envolve pensar ativamente sobre a língua.

A análise do engajamento segundo Fredricks permite compreender que um estudante pode apresentar níveis diferentes de envolvimento em cada dimensão. De acordo com Mercer e Dörnyei (2020), o engajamento dos aprendizes de línguas envolve participação ativa, esforço, atenção, persistência e responsabilidade pela aprendizagem. Um estudante pode, por exemplo, realizar todas as tarefas, mas sentir ansiedade e pouco prazer; outro pode gostar de inglês, mas participar pouco; outro pode participar oralmente, mas sem refletir sobre seus erros. Por isso, investigar o engajamento comportamental, emocional e cognitivo oferece uma visão mais precisa da aprendizagem.

O engajamento estudantil também precisa ser compreendido como processo dinâmico, que varia conforme tarefas, contextos, relações e recursos utilizados. Zhou et al. (2023) propõem um modelo dinâmico de engajamento em



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

segunda língua, no qual práticas motivacionais docentes e engajamento estudantil se influenciam reciprocamente ao longo do tempo. Essa perspectiva é importante porque mostra que o engajamento não é uma característica permanente do estudante. Ele pode aumentar ou diminuir conforme a qualidade das atividades, o feedback recebido, o apoio do professor, as oportunidades de interação e a percepção de progresso.

Em ambientes mediados por tecnologia, o engajamento precisa ser analisado com cuidado, pois acesso digital não significa necessariamente envolvimento real. Fredricks (2023, p.3) aponta que,

Observar as dimensões comportamental, emocional e cognitiva permite construir uma compreensão mais rica de como os estudantes agem, sentem e pensam no processo de aprendizagem. No ensino de inglês, isso significa que dados como tempo de permanência em plataforma, número de cliques ou conclusão de exercícios precisam ser combinados com evidências qualitativas, como qualidade das interações, profundidade das respostas, participação em projetos, uso de estratégias e sentimentos relatados pelos estudantes.

As metodologias ativas podem favorecer o engajamento porque exigem participação mais efetiva dos estudantes. Hiver et al. (2021) observam que o engajamento no ensino de línguas se manifesta em tarefas específicas, interações em sala e processos de aprendizagem situados. Em atividades como sala de aula invertida, projetos, aprendizagem colaborativa e gamificação, os estudantes são convidados a agir, tomar decisões, produzir e interagir. Isso pode fortalecer o engajamento comportamental, pois aumenta as oportunidades de participação; o engajamento emocional, pois torna as atividades mais significativas; e o engajamento cognitivo, pois exige resolução de problemas e reflexão.

As tecnologias digitais também podem influenciar o engajamento ao oferecer recursos interativos, feedback imediato e possibilidades de personalização. Bennett e Mekler (2024) discutem que a motivação autônoma em experiências com tecnologia depende de padrões motivacionais que vão além do prazer imediato, envolvendo valor, escolha e percepção de sentido. No



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

ensino de inglês, ferramentas digitais podem aumentar o engajamento quando ajudam o estudante a perceber progresso, receber apoio, interagir com colegas e produzir conteúdos. Entretanto, tecnologias também podem gerar engajamento superficial quando o foco está apenas em recompensas, notificações ou estímulos rápidos.

O engajamento emocional merece atenção especial em aulas de inglês porque muitos estudantes vivenciam ansiedade linguística. Wang (2023) demonstra que o comportamento de cuidado do professor pode reduzir a ansiedade em EFL por meio do engajamento e das estratégias de aprendizagem. Isso evidencia que o engajamento emocional depende fortemente do ambiente pedagógico. Se o estudante se sente julgado, ridicularizado ou pressionado, tende a evitar participação oral. Se se sente acolhido, apoiado e respeitado, pode assumir mais riscos comunicativos e envolver-se com maior confiança.

O engajamento cognitivo, por sua vez, pode ser favorecido por feedback, autorregulação e estratégias de aprendizagem. Alrabai e Alamer (2024) indicam que práticas motivacionais docentes podem influenciar autonomia, motivação intrínseca, intensidade motivacional e desempenho em segunda língua. Essa relação sugere que o professor pode estimular engajamento cognitivo quando propõe metas claras, orienta estratégias, oferece feedback formativo e ajuda o estudante a refletir sobre seu próprio progresso. Em ambientes digitais, essa mediação pode ocorrer por rubricas, comentários em textos, portfólios, quizzes diagnósticos e devolutivas personalizadas.

O engajamento também se relaciona à disposição para comunicar-se em inglês. Lin (2025) mostra que o prazer na aprendizagem de língua estrangeira e o engajamento comportamental têm relação positiva com a disposição para comunicar-se em aulas de fala em inglês. Essa contribuição é relevante porque aprender inglês exige oportunidades de uso real da língua. Quando o estudante está emocionalmente envolvido e comportamentalmente ativo, tende a participar



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

mais de interações orais, o que pode fortalecer sua fluência, confiança e competência comunicativa.

O engajamento não pode ser compreendido apenas como responsabilidade individual do estudante. Zhou et al. (2023) demonstram que práticas motivacionais do professor e engajamento em L2 mantêm relação dinâmica e recíproca, indicando que o ambiente pedagógico tem papel fundamental. Isso significa que estudantes não engajados não devem ser vistos simplesmente como desinteressados. É necessário investigar se as atividades fazem sentido, se há apoio adequado, se o estudante percebe progresso, se tem oportunidades de participação e se o ambiente reduz ou aumenta a ansiedade.

No ensino de inglês mediado por tecnologias digitais, o engajamento pode ser fortalecido quando os estudantes encontram oportunidades de autoria e interação. Mercer e Dörnyei (2020) argumentam que engajar aprendizes de línguas exige criar ambientes nos quais eles se sintam capazes, envolvidos e convidados a participar ativamente. Produzir vídeos, participar de projetos, colaborar em documentos, interagir em fóruns, gravar áudios e receber feedback digital são exemplos de práticas que podem aumentar o envolvimento. Entretanto, essas atividades precisam ter propósito linguístico claro e não podem ser reduzidas ao uso da ferramenta.

Assim, o engajamento estudantil segundo Fredricks oferece uma estrutura analítica fundamental para esta pesquisa. Fredricks (2023) reforça que compreender como os estudantes agem, sentem e pensam permite desenhar estratégias pedagógicas mais adequadas para promover aprendizagem. No caso da língua inglesa, essa abordagem permite investigar se metodologias ativas e tecnologias digitais influenciam apenas a participação visível dos estudantes ou se também favorecem emoções positivas, esforço cognitivo, persistência, autorregulação e aprendizagem significativa. Por isso, o modelo multidimensional de engajamento é essencial para analisar os efeitos pedagógicos da integração tecnológica.

1.3.2 Dimensões comportamental, emocional e cognitiva do engajamento

A dimensão comportamental do engajamento refere-se às ações observáveis do estudante durante o processo de aprendizagem. De acordo com Fredricks (2023), essa dimensão inclui participação nas atividades, envolvimento em tarefas, cumprimento de responsabilidades, atenção e comportamento voltado à aprendizagem. No ensino de língua inglesa, o engajamento comportamental pode ser percebido quando o estudante responde perguntas, participa de diálogos, realiza exercícios, entrega produções, contribui em grupos, acessa materiais digitais, grava áudios, comenta em fóruns e revisa atividades. Essa dimensão é importante porque mostra a presença ativa do estudante no processo educativo.

Figura 3 Dimensões do engajamento estudantil



No entanto, o engajamento comportamental não deve ser confundido apenas com obediência ou presença física. Hiver et al. (2021) destacam que, em sala de aula de línguas, o engajamento envolve formas de participação vinculadas ao uso da língua e à interação em tarefas específicas. Assim, um estudante pode estar presente na aula, mas não estar realmente envolvido na



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

aprendizagem. Da mesma forma, pode acessar uma plataforma digital sem mobilizar esforço significativo. No ensino de inglês, é necessário observar se a participação comportamental envolve uso real da língua, interação com colegas, tentativa de comunicação e persistência diante de dificuldades.

A tecnologia pode ampliar indicadores de engajamento comportamental, mas também pode tornar sua interpretação mais complexa. Bennett e Mekler (2024, p. 66) mostram que,

Experiências tecnológicas podem envolver diferentes perfis motivacionais, desde engajamento intencional até usos mais compulsivos ou pouco saudáveis. Em inglês, um estudante pode passar muito tempo em uma plataforma sem aprender profundamente, ou pode participar de poucas interações digitais, mas com alta qualidade linguística. Portanto, dados comportamentais precisam ser analisados junto com evidências emocionais e cognitivas para evitar conclusões superficiais.

A dimensão emocional do engajamento está relacionada aos sentimentos que o estudante desenvolve em relação à aprendizagem, ao professor, aos colegas, às atividades e à língua inglesa. Wang et al. (2021) afirmam que a psicologia positiva em línguas tem destacado o papel de emoções como prazer, esperança, bem-estar, ansiedade e resiliência na aprendizagem. Em aulas de inglês, essa dimensão é especialmente relevante porque muitos estudantes vivenciam insegurança, vergonha e medo de errar. Quando o ambiente favorece confiança, acolhimento e prazer, a participação tende a ser mais espontânea e persistente.

O prazer na aprendizagem de língua estrangeira tem sido considerado uma emoção positiva importante para o engajamento. Lin (2025) aponta que o prazer na aprendizagem de inglês apresenta relação significativa com engajamento comportamental e disposição para comunicar-se. Isso indica que estudantes que vivenciam emoções positivas em aulas de inglês tendem a participar mais e a demonstrar maior abertura para a comunicação. Atividades com temas relevantes, interação em grupo, uso criativo de tecnologias e feedback encorajador podem fortalecer essa dimensão emocional.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

O tédio, por outro lado, pode reduzir o engajamento emocional e comprometer a aprendizagem. Tsang (2024) demonstra que compreender o que os estudantes consideram prazeroso ou entediante em aulas de língua estrangeira é essencial para construir ambientes de aprendizagem emocionalmente mais favoráveis. No ensino de inglês, atividades excessivamente repetitivas, descontextualizadas ou desconectadas dos interesses dos estudantes podem gerar afastamento. As tecnologias digitais e metodologias ativas podem ajudar a reduzir o tédio quando criam desafios significativos, interação, autoria e variedade de recursos.

A ansiedade linguística também interfere diretamente na dimensão emocional do engajamento. Wang (2023) mostra que o cuidado do professor tem efeito negativo sobre a ansiedade em EFL e que esse efeito é mediado pelo engajamento e pelas estratégias de aprendizagem. Essa relação indica que o estudante emocionalmente apoiado tende a lidar melhor com inseguranças e a participar com mais confiança. No ensino de inglês, o professor pode reduzir a ansiedade ao valorizar o esforço, normalizar o erro, evitar exposições humilhantes, oferecer preparação prévia e construir um clima de respeito.

A dimensão cognitiva do engajamento refere-se ao investimento mental do estudante na aprendizagem. De acordo com Hiver et al. (2021), o engajamento cognitivo em aprendizagem de línguas envolve atenção, elaboração, autorregulação, uso de estratégias e disposição para compreender a língua em profundidade. Em aulas de inglês, isso aparece quando o estudante busca entender por que errou, revisa uma produção, compara expressões, consulta fontes, organiza vocabulário, planeja uma fala ou utiliza estratégias para compreender um áudio. Essa dimensão indica que o aprendiz não apenas realiza atividades, mas pensa sobre sua aprendizagem.

O engajamento cognitivo está fortemente relacionado à autorregulação e à metacognição. Mercer e Dörnyei (2020) defendem que aprendizes engajados assumem maior responsabilidade pela aprendizagem e demonstram



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

persistência diante de desafios. No ensino de inglês, a autorregulação pode envolver definir metas, organizar tempo de estudo, monitorar dificuldades, escolher estratégias, revisar produções e buscar feedback. As tecnologias digitais podem apoiar esse processo por meio de portfólios, registros de progresso, quizzes diagnósticos, ferramentas de revisão e atividades adaptativas.

A motivação autônoma pode favorecer o engajamento cognitivo porque o estudante tende a investir mais esforço quando percebe valor na aprendizagem. Ryan e Deci (2020) explicam que formas mais autônomas de motivação estão associadas a maior persistência, desempenho e bem-estar. Em língua inglesa, quando o estudante aprende apenas por pressão externa, pode realizar tarefas de modo mínimo. Quando reconhece valor pessoal no idioma, tende a dedicar mais atenção, buscar recursos adicionais e persistir diante de desafios. Assim, motivação e engajamento cognitivo se reforçam mutuamente.

As três dimensões do engajamento são interdependentes. Fredricks (2023) afirma que observar comportamento, emoção e cognição permite compreender de forma mais rica a experiência do estudante. No ensino de inglês, um estudante emocionalmente motivado pode participar mais; ao participar mais, pode desenvolver maior competência; ao perceber progresso, pode fortalecer sua confiança e investir mais cognitivamente. Da mesma forma, ansiedade, tédio ou falta de sentido podem reduzir participação e esforço mental. Por isso, a análise do engajamento precisa considerar as relações entre as dimensões.

O engajamento comportamental, emocional e cognitivo também pode variar conforme a atividade proposta. Zhou et al. (2023) apontam que o engajamento em L2 possui natureza dinâmica e pode ser influenciado por práticas motivacionais docentes ao longo do tempo. Uma atividade de gramática descontextualizada pode gerar baixo engajamento emocional, mas uma tarefa comunicativa com propósito pode aumentar participação e esforço cognitivo. Do



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

mesmo modo, uma tecnologia digital pode motivar inicialmente, mas perder efeito se não houver desafio, feedback e sentido. Assim, o engajamento depende do desenho pedagógico.

A dimensão social também atravessa as três dimensões do engajamento. Hiver et al. (2021) destacam que o engajamento em aprendizagem de línguas envolve não apenas aspectos individuais, mas também interações com colegas, professores e tarefas. Em inglês, o estudante aprende em relação com o outro, especialmente em atividades de fala, escrita colaborativa, debates e projetos. A interação social pode fortalecer o engajamento comportamental, ao aumentar a participação; o emocional, ao criar pertencimento; e o cognitivo, ao estimular explicação, negociação e revisão de ideias.

As tecnologias digitais podem apoiar as três dimensões quando utilizadas com intencionalidade. Alberts et al. (2024) indicam que tecnologias baseadas na Teoria da Autodeterminação precisam apoiar internalização de valores e motivação sustentada, não apenas uso contínuo da ferramenta. No ensino de inglês, isso significa que plataformas, aplicativos, IA e jogos devem ser utilizados para promover sentido, progresso, escolha, feedback e interação. Quando bem planejadas, as tecnologias podem aumentar participação, gerar emoções positivas e apoiar estratégias cognitivas.

Contudo, tecnologias mal planejadas podem produzir engajamento aparente. Bennett e Mekler (2024) alertam que experiências digitais podem envolver padrões motivacionais distintos, inclusive formas de uso compulsivo ou pouco alinhadas a objetivos significativos. Em inglês, isso ocorre quando o estudante se envolve com pontos, rankings ou recompensas, mas não desenvolve reflexão linguística. Por isso, é necessário diferenciar engajamento com a ferramenta e engajamento com a aprendizagem. O foco da pesquisa deve ser compreender se a tecnologia promove participação significativa, emoção positiva e esforço cognitivo em relação à língua.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A análise das dimensões do engajamento é fundamental para investigar os mecanismos pedagógicos da integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais. De acordo com Alrabai e Alamer (2024), práticas motivacionais docentes podem influenciar autonomia, motivação e resultados de aprendizagem em L2. Isso sugere que mecanismos como autonomia, feedback, interação, colaboração e personalização podem atuar sobre as três dimensões do engajamento. Por exemplo, a autonomia pode fortalecer motivação e cognição; o feedback pode favorecer competência; a colaboração pode ampliar pertencimento; e a personalização pode aumentar sentido e persistência.

Dessa forma, compreender as dimensões comportamental, emocional e cognitiva do engajamento permite analisar a aprendizagem da língua inglesa de modo mais profundo. Fredricks (2023) argumenta que a perspectiva multidimensional ajuda educadores a compreenderem como estudantes agem, sentem e pensam nos ambientes de aprendizagem. No contexto desta pesquisa, essa abordagem permite verificar se metodologias ativas e tecnologias digitais promovem apenas participação visível ou se também favorecem prazer, confiança, autorregulação, reflexão e investimento real na aprendizagem da língua inglesa.

1.3.3 Relações entre motivação, engajamento e aprendizagem da língua inglesa

A relação entre motivação, engajamento e aprendizagem da língua inglesa é complexa, dinâmica e mediada por fatores pedagógicos, emocionais, sociais e tecnológicos. De acordo com Mercer e Dörnyei (2020), estudantes engajados tendem a participar ativamente, sustentar esforço e assumir responsabilidade por sua aprendizagem, o que demonstra a proximidade entre motivação e ação. A motivação pode ser compreendida como força que orienta e sustenta o desejo de aprender, enquanto o engajamento expressa esse desejo em comportamentos, emoções e processos cognitivos. Assim, um estudante



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

motivado tende a se engajar mais, e experiências de engajamento bem-sucedidas podem fortalecer sua motivação.

A aprendizagem da língua inglesa exige continuidade e persistência, pois o desenvolvimento linguístico ocorre de forma gradual. Alamer et al. (2025) demonstram, em metanálise sobre Teoria da Autodeterminação e desempenho linguístico, que a motivação autodeterminada possui relação relevante com resultados de aprendizagem. Isso significa que estudantes que aprendem por razões mais autônomas, como interesse, valor pessoal ou identificação com metas futuras, tendem a apresentar maior envolvimento e melhores resultados. No ensino de inglês, essa relação é importante porque o idioma exige prática constante, exposição frequente e disposição para lidar com erros.

O engajamento funciona como ponte entre motivação e aprendizagem, pois transforma intenções em participação concreta. Segundo Zhou et al. (2023), práticas motivacionais docentes e engajamento em segunda língua influenciam-se reciprocamente, indicando que o engajamento não é apenas consequência da motivação, mas também fator que pode retroalimentá-la. Em aulas de inglês, quando o estudante participa de uma atividade comunicativa, recebe feedback positivo e percebe progresso, sua motivação pode aumentar. Por outro lado, quando enfrenta atividades sem sentido, ausência de retorno ou medo de exposição, seu engajamento e sua motivação podem diminuir.

As necessidades psicológicas básicas propostas pela Teoria da Autodeterminação ajudam a explicar como motivação e engajamento se conectam. Ryan e Deci (2020) afirmam que autonomia, competência e pertencimento favorecem formas mais autônomas de motivação e resultados positivos de aprendizagem. No ensino de inglês, atividades que oferecem escolhas, desafios adequados, apoio do professor e colaboração com colegas tendem a satisfazer essas necessidades. Como resultado, o estudante pode sentir-se mais disposto a participar, arriscar-se na comunicação, revisar produções e persistir diante das dificuldades.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

O professor exerce papel fundamental nessa relação porque suas práticas podem favorecer ou bloquear motivação e engajamento. Alrabai e Alamer (2024) mostram que práticas motivacionais docentes podem influenciar a autonomia, a motivação intrínseca, a intensidade motivacional e o desempenho em segunda língua. Isso significa que o professor de inglês não apenas transmite conteúdos, mas constrói condições psicológicas e pedagógicas para que os estudantes se envolvam. Estratégias como estabelecer objetivos claros, oferecer escolhas, reconhecer esforços, criar clima acolhedor e fornecer feedback formativo podem fortalecer o vínculo entre motivação e engajamento.

A motivação também está associada à percepção de valor da aprendizagem. Ushioda e Dörnyei (2021) destacam que a motivação em línguas precisa ser compreendida em relação à identidade, aos objetivos e aos contextos de vida dos estudantes. Quando o aprendiz percebe que o inglês pode ampliar possibilidades acadêmicas, profissionais, culturais ou pessoais, tende a atribuir maior sentido às atividades. Metodologias ativas e tecnologias digitais podem ajudar nessa percepção ao aproximar a aprendizagem de situações reais, como comunicação online, produção de conteúdos, projetos, pesquisas e interações multimodais.

As emoções positivas contribuem para fortalecer a relação entre motivação e engajamento. Wang et al. (2021) indicam que a psicologia positiva tem ampliado o olhar sobre fatores como prazer, bem-estar, esperança e emoções em aprendizagem de línguas. No ensino de inglês, o prazer em aprender pode aumentar a disposição para participar, falar e experimentar a língua. Atividades criativas, colaborativas e conectadas aos interesses dos estudantes podem gerar experiências emocionais positivas, favorecendo tanto a motivação quanto o engajamento comportamental e cognitivo.

O prazer na aprendizagem de língua estrangeira também pode influenciar a disposição para comunicar-se. Lin (2025) encontrou relações positivas entre prazer, engajamento comportamental e disposição para comunicar-se em aulas



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

de fala em inglês. Essa relação é importante porque a comunicação oral é uma das dimensões em que muitos estudantes apresentam maior insegurança. Quando o ambiente pedagógico gera prazer e confiança, o estudante tende a se arriscar mais, interagir com colegas e desenvolver fluência. Assim, emoções positivas atuam como mediadoras entre motivação, engajamento e aprendizagem.

As emoções negativas, por outro lado, podem enfraquecer a relação entre motivação e aprendizagem. Tsang (2024) evidencia que o tédio em aulas de língua estrangeira afeta a experiência emocional dos estudantes e precisa ser considerado no planejamento pedagógico. No ensino de inglês, o tédio pode surgir quando as atividades são repetitivas, pouco desafiadoras ou desconectadas da realidade do estudante. Metodologias ativas e tecnologias digitais podem reduzir esse problema quando oferecem variedade, desafio, interação e autoria, mas também podem gerar tédio se forem usadas de forma mecânica.

A ansiedade linguística também interfere no engajamento e na aprendizagem. Wang (2023) demonstra que o cuidado do professor reduz a ansiedade em EFL por meio do engajamento e das estratégias de aprendizagem. Isso mostra que a relação entre motivação e aprendizagem não depende apenas de interesse, mas também de segurança emocional. O estudante pode desejar aprender inglês, mas evitar participar se teme julgamento, exposição ou fracasso. Por isso, criar ambientes acolhedores, com erro tratado como oportunidade de aprendizagem, é fundamental para fortalecer o engajamento.

As tecnologias digitais podem ampliar a motivação quando oferecem personalização, feedback e oportunidades de prática, mas seu efeito depende da qualidade pedagógica. Alberts et al. (2024, p. 44) destacam que,

As tecnologias desenhadas para motivação precisam favorecer internalização de valores e mudanças sustentáveis, e não apenas uso contínuo do sistema. No ensino de inglês, isso significa que aplicativos, plataformas e ferramentas de IA devem ajudar o estudante a perceber progresso e sentido na aprendizagem. Se a tecnologia gerar apenas



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

entretenimento ou dependência, pode produzir engajamento superficial, sem aprendizagem profunda.

As experiências digitais informais também podem influenciar a motivação para aprender inglês. Lee (2021) mostra que a aprendizagem digital informal de inglês se relaciona ao sistema motivacional do eu em L2 e ao prazer na aprendizagem. Essa relação indica que práticas como assistir a vídeos, jogar online, ouvir músicas, interagir em redes sociais ou consumir conteúdos em inglês podem fortalecer a identidade do estudante como usuário da língua. Quando o professor reconhece essas experiências e as incorpora ao planejamento, pode ampliar a motivação e aproximar a escola do cotidiano digital dos aprendizes.

As metodologias ativas contribuem para a relação entre motivação, engajamento e aprendizagem porque oferecem oportunidades de participação significativa. Hiver et al. (2021) destacam que o engajamento na sala de línguas se manifesta em tarefas, interações e experiências específicas. Atividades como projetos, sala de aula invertida, aprendizagem colaborativa e resolução de problemas permitem que os estudantes usem o inglês para agir, criar e interagir. Essa participação tende a tornar a aprendizagem mais significativa, pois o estudante percebe a língua como instrumento de comunicação e produção de conhecimento.

O feedback é um mecanismo decisivo para sustentar motivação e engajamento ao longo do processo de aprendizagem. Alrabai e Alamer (2024) indicam que práticas motivacionais docentes podem afetar a autonomia e a intensidade motivacional, contribuindo para o desempenho em L2. Em inglês, feedback claro e encorajador ajuda o estudante a perceber progresso, corrigir rotas e manter esforço. Feedbacks vagos, excessivamente punitivos ou apenas corretivos podem reduzir a confiança. Por isso, o retorno ao estudante precisa ser formativo, específico e orientado ao desenvolvimento das habilidades linguísticas.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A colaboração também fortalece a relação entre motivação e engajamento, pois promove pertencimento e interação social. Oga-Baldwin et al. (2023) enfatizam a importância das relações sociais para a motivação em educação linguística a partir da Teoria da Autodeterminação. No ensino de inglês, atividades colaborativas podem reduzir o isolamento, estimular apoio entre pares e criar oportunidades de uso real da língua. Quando os estudantes trabalham juntos para produzir algo significativo, tendem a se sentir mais envolvidos emocional e comportamentalmente.

A personalização pode favorecer motivação e engajamento porque reconhece diferenças entre estudantes. Al-Hoorie et al. (2025) indicam que a Teoria da Autodeterminação possui potencial para explicar como diferentes necessidades e orientações motivacionais aparecem na aprendizagem de segunda língua. Em turmas de inglês, estudantes têm níveis, interesses e dificuldades variados. Tecnologias digitais podem apoiar personalização por meio de atividades adaptativas, trilhas diferenciadas e feedback individualizado. No entanto, essa personalização deve ser equilibrada com interação e colaboração, para que o estudante não aprenda de forma isolada.

A aprendizagem da língua inglesa, portanto, depende da articulação entre motivação, engajamento e mecanismos pedagógicos. Fredricks (2023) defende que compreender comportamento, emoção e cognição permite construir estratégias mais eficazes para envolver estudantes. No contexto desta pesquisa, isso significa investigar como autonomia, feedback, interação, colaboração e personalização atuam como mecanismos capazes de transformar metodologias ativas e tecnologias digitais em experiências motivadoras e engajadoras. Assim, a análise não se limita a perguntar se a tecnologia motiva, mas como e por quais caminhos pedagógicos isso acontece.

Dessa forma, motivação e engajamento são dimensões interdependentes da aprendizagem de língua inglesa. Mercer e Dörnyei (2020) mostram que engajar aprendizes de línguas envolve criar ambientes que favoreçam



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

participação, esforço, responsabilidade e sentido. A motivação fornece energia e direção para aprender; o engajamento revela como essa energia se concretiza em ações, emoções e processos cognitivos. Quando metodologias ativas e tecnologias digitais são planejadas para apoiar autonomia, competência, pertencimento, feedback e colaboração, tornam-se mais capazes de favorecer uma aprendizagem de inglês significativa, persistente e comunicativa.

1.4 MECANISMOS PEDAGÓGICOS DA INTEGRAÇÃO ENTRE METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

A autonomia constitui um dos mecanismos pedagógicos centrais para compreender como a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais pode influenciar a aprendizagem da língua inglesa. De acordo com Khadawardi (2025), práticas digitais autônomas realizadas fora da sala de aula, como ouvir músicas, assistir a vídeos, navegar na internet e utilizar recursos digitais, podem ampliar as oportunidades de contato com o inglês e favorecer a construção de percursos individuais de aprendizagem. Nesse sentido, a autonomia não deve ser compreendida apenas como estudo isolado, mas como capacidade do estudante de participar ativamente da organização, monitoramento e avaliação de sua própria aprendizagem, utilizando recursos tecnológicos de modo consciente, orientado e significativo.

A aprendizagem autônoma mediada por tecnologia torna-se especialmente relevante no ensino de língua inglesa porque o contato com o idioma não se limita ao tempo escolar. Segundo Tran (2024), dispositivos móveis podem apoiar a autonomia dos estudantes quando favorecem acesso a materiais, prática linguística e continuidade da aprendizagem em diferentes tempos e espaços. O celular, o tablet, os aplicativos, as plataformas digitais, os vídeos, os podcasts e os ambientes interativos permitem que o estudante revise conteúdos, pratique escuta, grave falas, consulte vocabulário, produza textos e



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

acompanhe seu desenvolvimento. No entanto, essas possibilidades só se transformam em autonomia quando o estudante aprende a usar tais recursos com propósito formativo.

A autonomia também se relaciona à capacidade de autorregulação, ou seja, à habilidade de estabelecer metas, selecionar estratégias, acompanhar dificuldades e ajustar o próprio percurso de aprendizagem. Noori (2025) destaca que tecnologias digitais podem apoiar a aprendizagem autorregulada de línguas ao favorecerem motivação, desempenho e práticas mais autônomas, desde que acompanhadas de orientação pedagógica. No ensino de inglês, isso significa que o estudante precisa ser incentivado a planejar momentos de estudo, escolher ferramentas adequadas, monitorar seu progresso, identificar fragilidades e buscar recursos complementares. Assim, a tecnologia não apenas amplia o acesso ao idioma, mas também pode ajudar o aprendiz a desenvolver consciência sobre como aprende.

As metodologias ativas favorecem a autonomia porque deslocam o estudante de uma postura passiva para uma postura de participação, escolha e responsabilidade. De acordo com Jitpaisarnwattana (2025), projetos de storytelling digital em inglês para fins específicos podem favorecer práticas autônomas quando envolvem tomada de decisão, reflexão, produção multimodal e trabalho colaborativo. Essa contribuição é relevante porque mostra que autonomia não significa ausência de interação, mas participação consciente em tarefas que exigem planejamento, escolhas linguísticas, uso de recursos digitais e avaliação do próprio desempenho. Em projetos digitais, o estudante precisa decidir o que comunicar, como organizar a mensagem, quais recursos utilizar e como aprimorar sua produção.

A autonomia mediada por tecnologia também depende da relação entre liberdade e estrutura. Darvishi et al. (2024, p. 44) alertam que,

A assistência de inteligência artificial pode melhorar temporariamente o desempenho dos estudantes, mas também pode gerar dependência quando não há desenvolvimento de estratégias autorregulatórias. No



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

ensino de inglês, essa observação é fundamental, pois ferramentas como tradutores, corretores, chatbots e geradores de texto podem apoiar a aprendizagem, mas também podem reduzir o esforço cognitivo se forem utilizadas apenas para entregar respostas prontas. Portanto, promover autonomia significa ensinar o estudante a usar a tecnologia como apoio reflexivo, e não como substituição da aprendizagem.

A inteligência artificial pode favorecer autonomia quando oferece oportunidades de prática personalizada, feedback imediato e apoio em momentos nos quais o professor não está presente. Segundo Szabó e Szoke (2024), a IA generativa pode contribuir para autonomia e inclusão no ensino de línguas ao oferecer recursos adaptáveis, materiais personalizados e suporte para diferentes perfis de aprendizes. No ensino de inglês, isso pode ocorrer quando o estudante utiliza uma ferramenta de IA para simular diálogos, revisar um texto, pedir explicações, praticar vocabulário ou receber sugestões de estudo. Entretanto, esse uso deve ser acompanhado de reflexão crítica, para que o aprendiz compreenda limites, riscos e responsabilidades.

O desenvolvimento da autonomia também exige que o estudante aprenda a fazer escolhas informadas. Khadawardi (2025) observa que a motivação é um fator importante para explicar como estudantes de inglês utilizam práticas digitais autônomas fora da sala de aula. Isso significa que os estudantes podem usar tecnologias por prazer, curiosidade, necessidade acadêmica ou interesse profissional, mas precisam transformar esses usos em aprendizagem intencional. Assistir a um vídeo em inglês, por exemplo, pode ser apenas entretenimento, mas também pode se tornar atividade de aprendizagem se o estudante define objetivos, anota vocabulário, observa pronúncia, resume ideias ou discute o conteúdo.

A autonomia na aprendizagem mediada por tecnologia também se vincula à agência do estudante. Godwin-Jones (2024) discute a ideia de agência distribuída na aprendizagem de segunda língua por meio da IA generativa, mostrando que o processo passa a envolver relações entre aprendiz, ferramenta, tarefa, contexto e decisões pedagógicas. Nesse sentido, a autonomia não está



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

apenas dentro do estudante, mas emerge da interação entre sujeitos e recursos. O estudante aprende a agir com a língua inglesa por meio de ferramentas, ambientes e práticas que ampliam suas possibilidades de decisão, produção e participação.

A autonomia não pode ser confundida com individualização absoluta da aprendizagem. Zenouzagh (2023) demonstra que diferentes modalidades de conversação mediada por computador podem influenciar tanto a autonomia quanto o engajamento dos aprendizes, indicando que interação e autonomia podem se fortalecer mutuamente. No ensino de inglês, atividades digitais podem permitir que o estudante escolha caminhos individuais, mas também participe de interações com colegas, professores e sistemas tecnológicos. Assim, o aprendiz autônomo não é aquele que aprende sozinho, mas aquele que sabe mobilizar recursos, pessoas e estratégias para avançar.

A mediação docente é indispensável para desenvolver autonomia, especialmente quando há grande quantidade de recursos digitais disponíveis. De acordo com Wei (2023), a instrução mediada por inteligência artificial pode impactar positivamente o desempenho em inglês, a motivação em L2 e a aprendizagem autorregulada. Contudo, esses efeitos dependem da forma como a tecnologia é integrada ao ensino. O professor precisa orientar o estudante a formular perguntas, comparar respostas, avaliar informações, revisar produções e tomar decisões linguísticas. Dessa forma, a autonomia se desenvolve em uma relação pedagógica estruturada, e não em um abandono do aprendiz ao ambiente digital.

A autonomia também se fortalece quando o estudante recebe oportunidades de escolha dentro de atividades planejadas. Segundo Yang et al. (2024), assistentes pessoais inteligentes podem influenciar a aprendizagem autônoma de escuta e fala em segunda língua, especialmente por ampliarem oportunidades de prática e interação fora da sala de aula. No ensino de inglês, permitir que estudantes escolham temas, formatos de produção, ferramentas



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

digitais ou percursos de estudo pode aumentar a percepção de controle e relevância. Entretanto, essas escolhas precisam estar vinculadas a objetivos linguísticos claros, para que a liberdade não resulte em dispersão.

A aprendizagem autônoma mediada por tecnologias digitais também exige letramento crítico. Godwin-Jones (2024) ressalta que sistemas de IA apresentam limitações relacionadas à autenticidade, à pragmática, aos vieses culturais e ao modo estatístico como produzem linguagem. Isso significa que o estudante precisa compreender que uma resposta gerada por IA pode parecer correta, mas ainda assim ser inadequada ao contexto comunicativo, ao registro, à cultura ou à intenção da mensagem. Portanto, desenvolver autonomia em inglês significa também aprender a avaliar criticamente os recursos digitais utilizados.

A autonomia pode ser fortalecida por metodologias ativas porque elas criam situações nas quais o estudante precisa planejar, decidir, produzir e revisar. Jitpaisarnwattana (2025) indica que projetos colaborativos de storytelling digital favorecem independência, consciência do processo de aprendizagem e atitudes positivas dos estudantes em relação ao inglês. Esse tipo de proposta mostra que a autonomia se desenvolve na prática, quando o estudante enfrenta uma tarefa complexa e precisa mobilizar conhecimentos linguísticos, tecnológicos e colaborativos para alcançar um objetivo. Assim, metodologias ativas e tecnologias digitais podem atuar juntas na construção de aprendizes mais responsáveis.

No entanto, o uso de tecnologias para autonomia precisa evitar a lógica da simples transferência de responsabilidade para o estudante. Darvishi et al. (2024) mostram que a assistência de IA pode levar estudantes a dependerem da ferramenta em vez de aprenderem com ela, principalmente quando não há estratégias de autorregulação. No ensino de língua inglesa, isso significa que o professor não deve apenas recomendar aplicativos ou plataformas, mas ensinar como usá-los. O estudante precisa saber quando consultar, como interpretar,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

como revisar, como comparar e como transformar o apoio tecnológico em aprendizagem efetiva.

Assim, a autonomia constitui um mecanismo pedagógico porque conecta metodologias ativas, tecnologias digitais e motivação. De acordo com Szabó e Szoke (2024), a IA pode favorecer ambientes mais personalizados e inclusivos quando usada com critérios pedagógicos e diálogo crítico. No ensino de inglês, a autonomia permite que o estudante se envolva mais com sua trajetória, reconheça seus avanços, escolha estratégias, busque recursos e participe com maior consciência. Por isso, ela ocupa posição central no modelo conceitual desta pesquisa, funcionando como uma mediação entre a integração tecnológica e o engajamento comportamental, emocional e cognitivo.

1.4.1 Feedback e acompanhamento do desempenho do estudante

O feedback é um mecanismo pedagógico essencial na aprendizagem da língua inglesa porque oferece informações que ajudam o estudante a compreender seu desempenho, identificar dificuldades e planejar melhorias. Wisniewski et al. (2020) demonstram, em uma meta-análise sobre feedback educacional, que o feedback possui impacto significativo sobre a aprendizagem, embora seus efeitos dependam da qualidade, do conteúdo, do momento e da forma como é utilizado pelos estudantes. No ensino de inglês, o feedback pode envolver correção gramatical, orientação lexical, comentário sobre pronúncia, indicação de problemas discursivos, sugestões de fluência, revisão de coerência textual e acompanhamento da participação comunicativa.

O feedback precisa ser compreendido como processo formativo, e não apenas como correção de erros. De acordo com Molloy et al. (2020), a literacia em feedback envolve a capacidade dos estudantes de compreender, interpretar e utilizar as informações recebidas para melhorar sua aprendizagem. Isso significa que não basta o professor corrigir uma produção escrita ou indicar



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

falhas de pronúncia; o estudante precisa aprender a ler o feedback, comparar com sua produção, fazer escolhas de revisão e aplicar as orientações em novas situações. No ensino de inglês, o feedback é mais efetivo quando se transforma em ação do aprendiz.

As tecnologias digitais ampliam as possibilidades de feedback ao oferecerem respostas rápidas, registros de desempenho e diferentes formatos de devolutiva. Panadero e Lipnevich (2021) propõem um modelo integrativo de feedback que considera mensagem, implementação, estudante, contexto e agentes envolvidos no processo. Essa perspectiva é útil para o ensino de inglês mediado por tecnologia, pois o feedback pode vir do professor, dos colegas, de plataformas, de sistemas automatizados ou de ferramentas de IA. Cada fonte possui potencialidades e limites, e o professor precisa organizar essas informações para que não se tornem confusas ou contraditórias.

O feedback automatizado tem se tornado cada vez mais presente na aprendizagem de inglês, especialmente em atividades de escrita. Koltovskaia (2020) investigou o engajamento de estudantes com feedback corretivo automatizado fornecido pelo Grammarly e mostrou que os aprendizes podem apresentar diferentes níveis de envolvimento com as sugestões recebidas. Essa contribuição é importante porque demonstra que a existência de feedback automático não garante aprendizagem. Alguns estudantes podem aceitar correções sem reflexão, enquanto outros podem comparar, revisar, questionar e aprender com as sugestões. Portanto, o feedback automatizado precisa ser acompanhado por estratégias de reflexão.

No contexto da escrita em segunda língua, o feedback automatizado pode apoiar o estudante ao oferecer retorno imediato sobre gramática, vocabulário, pontuação e estrutura textual. Ranalli (2021) aponta que o feedback automatizado em escrita L2 apresenta potencial para aprendizagem, mas também envolve questões de confiança, pois os estudantes precisam decidir quando aceitar ou rejeitar as sugestões. No ensino de inglês, essa dimensão é



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

fundamental, porque ferramentas digitais podem corrigir aspectos formais, mas nem sempre compreendem intenção comunicativa, gênero textual, tom, contexto ou adequação cultural. Assim, o estudante deve aprender a avaliar criticamente o feedback recebido.

O feedback do professor continua sendo indispensável, mesmo em ambientes ricos em recursos digitais. De acordo com Zhang e Hyland (2022), fomentar o engajamento dos estudantes com o feedback exige uma abordagem integrada, na qual os aprendizes sejam envolvidos ativamente na compreensão e no uso das devolutivas. No ensino de inglês, o professor pode ajudar o estudante a interpretar comentários automáticos, priorizar aspectos de melhoria, compreender erros recorrentes e desenvolver estratégias para revisar textos ou falas. O feedback docente, portanto, não compete com a tecnologia, mas orienta seu uso pedagógico.

O feedback também pode ser compreendido como diálogo. Afifi et al. (2023) mostram que o engajamento dos estudantes com feedback corretivo escrito, seja docente ou automatizado, varia em dimensões comportamentais, cognitivas e afetivas. Isso significa que o estudante pode revisar o texto, pensar sobre as correções e reagir emocionalmente ao feedback de maneiras diferentes. Em inglês, comentários muito punitivos podem gerar ansiedade, enquanto devolutivas claras e construtivas podem fortalecer confiança. Assim, o feedback precisa considerar não apenas o erro linguístico, mas também a experiência emocional do aprendiz.

A integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais amplia as oportunidades de feedback contínuo. Segundo Panadero e Lipnevich (2021), modelos de feedback precisam considerar o contexto e os agentes envolvidos, pois a mesma informação pode ter efeitos diferentes dependendo da situação. Em uma aprendizagem baseada em projetos, por exemplo, o feedback pode ocorrer durante o planejamento, a produção, a revisão e a apresentação final. Em uma sala de aula invertida, pode aparecer em quizzes diagnósticos,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

discussões e tarefas comunicativas. Em ambientes colaborativos, pode envolver pares, professor e ferramentas digitais.

O feedback entre pares é especialmente relevante em metodologias ativas porque favorece interação, reflexão e corresponsabilidade. Molloy et al. (2020) destacam que a literacia em feedback envolve participação ativa dos estudantes no processo de avaliação e melhoria. No ensino de inglês, a revisão por pares pode ajudar os aprendizes a observar produções de colegas, identificar estratégias linguísticas, comparar formas de expressão e explicar sugestões. Ao oferecer feedback, o estudante também aprende, pois precisa mobilizar critérios, vocabulário metalinguístico e consciência sobre o uso da língua.

O feedback digital pode contribuir para o acompanhamento do desempenho do estudante ao registrar trajetórias de aprendizagem. Cui e Sachan (2023) discutem a geração adaptativa e personalizada de exercícios em ambientes online de aprendizagem de línguas, utilizando dados do histórico do estudante para estimar seu estado de conhecimento. Esse tipo de abordagem mostra que tecnologias digitais podem oferecer atividades ajustadas ao desempenho do aprendiz, permitindo acompanhamento mais fino de dificuldades e progressos. No ensino de inglês, isso pode favorecer intervenções mais precisas em vocabulário, gramática, leitura ou escuta.

O acompanhamento do desempenho também pode ser apoiado por plataformas adaptativas e sistemas de análise de aprendizagem. Troussas et al. (2022) explicam que técnicas de IA podem ser utilizadas em softwares educacionais personalizados para ajustar conteúdos, caminhos e recursos às necessidades dos estudantes. No ensino de inglês, esses sistemas podem indicar quais tópicos exigem revisão, quais habilidades estão mais desenvolvidas e quais atividades podem ser recomendadas. Contudo, os dados precisam ser interpretados pedagogicamente, pois números e relatórios não substituem o olhar docente sobre o processo de aprendizagem.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

O feedback precisa ser específico, compreensível e orientado para ação. Wisniewski et al. (2020) mostram que os efeitos do feedback variam conforme o nível de informação oferecido e sua relação com a tarefa, o processo ou a autorregulação. Em inglês, dizer apenas “está errado” ou “melhore a gramática” não ajuda o estudante a avançar. Um feedback mais formativo indica o que precisa ser revisto, por que aquele aspecto importa e como o estudante pode melhorar. Assim, o feedback deve orientar escolhas linguísticas e estratégias de aprendizagem.

A tecnologia pode acelerar o feedback, mas não garante profundidade pedagógica. Ranalli (2021, p. 21) observa que,

Os estudantes podem desenvolver ou não confiança no feedback automatizado, dependendo da clareza, pertinência e utilidade percebida. No ensino de inglês, um corretor pode sugerir uma frase gramaticalmente adequada, mas inadequada ao tom ou à intenção do texto. Por isso, o feedback tecnológico deve ser tratado como ponto de partida para análise, não como verdade final. O estudante precisa aprender a questionar e justificar suas decisões linguísticas.

O feedback também pode apoiar a motivação quando ajuda o estudante a perceber progresso. De acordo com Zhang e Hyland (2022), o engajamento com feedback melhora quando os estudantes compreendem o valor das devolutivas e participam ativamente de seu uso. Em língua inglesa, a percepção de avanço é fundamental, pois muitos aprendizes se sentem frustrados com a lentidão do desenvolvimento linguístico. Feedbacks que destacam melhorias, reconhecem esforço e indicam próximos passos podem fortalecer a confiança e a persistência.

O feedback em ambientes digitais também precisa ser equilibrado para evitar sobrecarga. Afifi et al. (2023) indicam que diferentes fontes de feedback podem gerar formas distintas de engajamento comportamental, cognitivo e afetivo. Quando o estudante recebe muitas correções automáticas, comentários de colegas e orientações do professor ao mesmo tempo, pode sentir-se confuso ou desmotivado. Por isso, o professor precisa organizar prioridades, selecionar



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

aspectos centrais e orientar o estudante sobre como utilizar as devolutivas em etapas.

Dessa forma, o feedback atua como mecanismo pedagógico porque conecta desempenho, reflexão, motivação e engajamento. Molloy et al. (2020) afirmam que estudantes precisam desenvolver capacidades para interpretar e usar feedback de maneira produtiva. No ensino de língua inglesa mediado por tecnologias, esse mecanismo se manifesta quando o estudante recebe informações, compreende seu significado, revisa produções, compara resultados e transfere aprendizagens para novas tarefas. Assim, o feedback deixa de ser apenas correção e passa a ser uma mediação fundamental para a aprendizagem ativa.

1.4.2 Interação e colaboração em ambientes digitais

A interação é um mecanismo pedagógico essencial na aprendizagem da língua inglesa porque a língua se desenvolve por meio do uso, da comunicação, da negociação de sentidos e da participação em práticas sociais. Zenouzagh (2023) mostra que modalidades de conversação mediada por computador podem influenciar autonomia, engajamento e conectividade acadêmica, evidenciando que as formas de interação digital afetam a experiência de aprendizagem. Em inglês, a interação permite que os estudantes pratiquem fala, escuta, escrita, leitura, argumentação, compreensão de diferentes perspectivas e adaptação da linguagem ao contexto.

Figura 4. Interação e colaboração em ambientes digitais



A colaboração amplia a interação porque transforma a aprendizagem em processo compartilhado. De acordo com Jitpaisarnwattana (2025), projetos colaborativos de storytelling digital podem favorecer autonomia, motivação, desenvolvimento linguístico e percepção de utilidade em aulas de inglês para fins específicos. Essa contribuição mostra que colaboração e autonomia não são opostas. Ao trabalhar com colegas, o estudante precisa tomar decisões, negociar significados, assumir responsabilidades, revisar produções e refletir sobre sua participação. Assim, a colaboração digital pode fortalecer tanto o engajamento social quanto o cognitivo.

Os ambientes digitais ampliam as possibilidades de interação porque permitem comunicação síncrona e assíncrona. Yang et al. (2024) demonstram que assistentes pessoais inteligentes podem apoiar a aprendizagem autônoma de escuta e fala em segunda língua, ampliando oportunidades de prática além da sala de aula. Embora esses assistentes não substituam a interação humana, eles mostram como tecnologias podem criar espaços adicionais de conversação, repetição, resposta e treino. No ensino de inglês, isso é relevante porque muitos estudantes têm poucas oportunidades de usar a língua em situações comunicativas reais.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A interação em ambientes digitais também pode ocorrer entre estudante e conteúdo, estudante e professor, estudante e colega, estudante e sistema tecnológico. Godwin-Jones (2024) propõe compreender a aprendizagem com IA generativa a partir da ideia de agência distribuída, na qual humanos e tecnologias participam conjuntamente da construção da atividade. Essa perspectiva ajuda a compreender que, em ambientes digitais, o estudante não interage apenas com pessoas, mas também com interfaces, algoritmos, prompts, feedbacks automatizados, vídeos, plataformas e objetos digitais. O desafio pedagógico é transformar essas interações em experiências linguísticas significativas.

A aprendizagem colaborativa em inglês exige tarefas bem planejadas, pois o simples agrupamento de estudantes não garante colaboração real. Jitpaisarnwattana (2025) observa que o storytelling digital colaborativo envolve tomada de decisão, reflexão e criação de produtos multimodais, o que favorece maior consciência do processo de aprendizagem. No ensino de inglês, tarefas colaborativas precisam exigir interdependência positiva, uso da língua, divisão de responsabilidades e produção conjunta. Caso contrário, alguns estudantes podem participar pouco, enquanto outros assumem todo o trabalho linguístico.

A interação digital pode favorecer estudantes que apresentam ansiedade diante da oralidade em inglês. Yang et al. (2024, p. 98) indicam que,

Assistentes pessoais inteligentes oferecem oportunidades de prática de escuta e fala, permitindo que aprendizes interajam em contextos menos ameaçadores. Isso pode ser importante para estudantes que têm medo de errar diante dos colegas. A prática com tecnologias pode funcionar como etapa preparatória para interações humanas, fortalecendo confiança e reduzindo a insegurança antes de atividades orais presenciais ou síncronas.

Os ambientes digitais colaborativos também favorecem produção multimodal. Ribeiro et al. (2025) discutem o uso das TICs a serviço da diversidade educacional, destacando sua relevância para ampliar possibilidades de participação e inclusão. No ensino de inglês, estudantes podem produzir vídeos, podcasts, murais digitais, apresentações, histórias digitais, textos



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

coletivos e campanhas online. Essas produções exigem que o grupo utilize a língua para planejar, organizar informações, revisar escolhas linguísticas e apresentar resultados. Desse modo, a colaboração se torna prática comunicativa.

A colaboração pode fortalecer o engajamento emocional porque cria sentimento de pertencimento. Zenouzagh (2023) associa autonomia, engajamento e conectividade acadêmica em modalidades de conversação mediada por computador, mostrando que a interação digital pode influenciar dimensões sociais e afetivas da aprendizagem. Em aulas de inglês, sentir-se parte de um grupo pode reduzir o medo de errar e aumentar a disposição para participar. Quando os estudantes colaboram em um projeto, compartilham responsabilidades e constroem resultados, a língua passa a ser vivida como meio de relação.

A interação também favorece feedback entre pares, pois os estudantes podem comentar, revisar e aprimorar produções uns dos outros. Afifi et al. (2023) demonstram que o engajamento com feedback escrito varia conforme crenças, atitudes e fontes de feedback, incluindo professor e sistemas automatizados. Em ambientes colaborativos, os colegas também podem atuar como fontes de feedback, desde que sejam orientados por critérios claros. No ensino de inglês, a revisão por pares pode desenvolver consciência linguística e estimular reflexão sobre escolhas lexicais, gramaticais e discursivas.

A tecnologia amplia a colaboração ao permitir que os estudantes trabalhem juntos mesmo fora do espaço físico da aula. Farias et al. (2025) analisam a gamificação em ambientes virtuais de aprendizagem como proposta de engajamento, destacando que recursos digitais podem criar experiências participativas e interativas. No ensino de inglês, ambientes virtuais podem reunir fóruns, tarefas, desafios, grupos, comentários, documentos compartilhados e registros de participação. Isso permite que a colaboração continue entre encontros presenciais, favorecendo maior continuidade da aprendizagem.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A interação com IA também pode ser incorporada a atividades colaborativas. Szabó e Szoke (2024) argumentam que a IA generativa pode promover autonomia e inclusão quando utilizada como recurso de apoio, adaptação e diálogo pedagógico. Em inglês, grupos de estudantes podem usar IA para gerar ideias, revisar roteiros, comparar traduções, criar perguntas, simular diálogos ou adaptar textos ao nível da turma. Entretanto, o professor deve orientar o uso ético e crítico, garantindo que a IA apoie a produção coletiva sem substituir a autoria dos estudantes.

As tecnologias digitais também podem promover colaboração inclusiva quando oferecem diferentes modos de participação. Stoffel et al. (2025) destacam a importância da integração de tecnologias digitais na adaptação curricular e na formação docente para práticas inclusivas. No ensino de inglês, alguns estudantes podem contribuir melhor por escrito, outros por áudio, outros por pesquisa visual, outros por organização do grupo. Ferramentas digitais permitem diversificar papéis e formatos, ampliando a participação de estudantes com diferentes ritmos, habilidades e níveis de proficiência.

A interação em ambientes digitais precisa ser acompanhada por regras, objetivos e critérios de qualidade. Godwin-Jones (2024) alerta que a IA generativa apresenta limitações relacionadas à autenticidade, à pragmática e aos vieses culturais, o que exige análise crítica em atividades de linguagem. Da mesma forma, interações entre estudantes em plataformas precisam ser orientadas quanto ao uso respeitoso da língua, à colaboração efetiva, à ética digital e à adequação comunicativa. Interagir não significa apenas trocar mensagens, mas construir sentido de forma responsável.

A colaboração também pode favorecer o desenvolvimento de competências interculturais. Jitpaisarnwattana (2025) aponta que projetos digitais de storytelling oferecem oportunidades de expressão de vozes, desenvolvimento de multimodalidade e aprendizagem linguística. Em inglês, projetos colaborativos podem abordar culturas, identidades, temas globais,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

diversidade linguística e usos reais da língua em diferentes contextos. Isso amplia a aprendizagem para além da gramática, permitindo que os estudantes compreendam o inglês como língua de comunicação intercultural.

A interação digital, quando bem planejada, também contribui para o engajamento cognitivo. De acordo com Zenouzagh (2023), modalidades comunicativas mediadas por computador podem afetar autonomia e engajamento, indicando que o tipo de interação influencia o modo como o estudante participa mentalmente da aprendizagem. Em inglês, interações que exigem argumentação, explicação, negociação, revisão e tomada de decisão tendem a mobilizar mais esforço cognitivo do que interações superficiais. Portanto, o professor precisa propor tarefas que exijam pensamento e uso significativo da língua.

A colaboração em ambientes digitais deve ser avaliada de forma processual. Farias et al. (2025) indicam que propostas gamificadas em ambientes virtuais podem favorecer engajamento, mas precisam de objetivos e acompanhamento para não se reduzirem a atividades lúdicas isoladas. No ensino de inglês, avaliar colaboração exige observar participação, contribuição linguística, responsabilidade, interação, revisão e qualidade do produto final. Rubricas, autoavaliação, avaliação por pares e registros digitais podem auxiliar esse acompanhamento.

Dessa forma, interação e colaboração funcionam como mecanismos pedagógicos porque conectam tecnologia, metodologia ativa e uso real da língua inglesa. Segundo Ribeiro et al. (2025), as TICs podem servir à diversidade educacional quando ampliam formas de participação e acesso ao conhecimento. No contexto desta pesquisa, a interação permite que o estudante pratique inglês em situações comunicativas, enquanto a colaboração favorece construção compartilhada, pertencimento e engajamento. Juntas, elas ajudam a explicar como ambientes mediados por tecnologia podem influenciar motivação e aprendizagem.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

1.4.3 Personalização da aprendizagem e tecnologias adaptativas

A personalização da aprendizagem constitui um mecanismo pedagógico importante porque reconhece que estudantes de língua inglesa possuem diferentes níveis de proficiência, ritmos, interesses, necessidades e experiências prévias. De acordo com Troussas et al. (2022), técnicas de inteligência artificial podem apoiar softwares educacionais personalizados, adaptando conteúdos, recomendações e percursos de acordo com características dos estudantes. No ensino de inglês, essa possibilidade é relevante porque uma mesma turma pode reunir estudantes com domínio básico de vocabulário, aprendizes com dificuldades de compreensão oral, alunos com maior facilidade de leitura e outros com forte insegurança na fala.

As tecnologias adaptativas podem oferecer caminhos diferenciados para apoiar o desenvolvimento linguístico. Cui e Sachan (2023) propõem a geração adaptativa e personalizada de exercícios para aprendizagem online de línguas, utilizando modelos capazes de estimar o estado de conhecimento do estudante e gerar atividades adequadas. Essa abordagem permite imaginar sistemas que recomendem exercícios de vocabulário, frases, textos ou tarefas conforme as necessidades do aprendiz. No ensino de inglês, isso pode favorecer maior precisão no apoio pedagógico, pois o estudante recebe atividades mais próximas de seu nível e de suas dificuldades.

A personalização também pode ser realizada por meio de plataformas digitais que oferecem feedback, recomendações e acompanhamento de progresso. Folgieri et al. (2024) investigaram uma plataforma personalizada com IA para aprendizagem de inglês e apontaram que recomendações de recursos e atividades podem ajudar estudantes a sentirem maior controle sobre sua aprendizagem. Essa percepção de controle é importante para a motivação, pois o estudante tende a se envolver mais quando percebe que o percurso responde



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

a suas necessidades. No entanto, a personalização precisa manter relação com objetivos curriculares e orientação docente.

A inteligência artificial pode ampliar a personalização ao fornecer apoio imediato em diferentes habilidades linguísticas. Wei (2023) mostra que a instrução mediada por IA pode contribuir para desempenho em inglês, motivação em L2 e aprendizagem autorregulada. Em termos pedagógicos, isso significa que ferramentas inteligentes podem apoiar vocabulário, gramática, leitura, escrita e prática oral. Porém, para que a personalização seja efetiva, o professor precisa orientar os estudantes sobre como usar essas ferramentas, evitando que o apoio se transforme em dependência ou substituição do esforço de aprendizagem.

A personalização não deve ser confundida com ensino individualizado totalmente isolado. Merino-Campos (2025) afirma que a IA em aprendizagem personalizada pode adaptar métodos, conteúdos e ritmos, mas também exige atenção à qualidade pedagógica e aos efeitos sobre o engajamento. No ensino de inglês, personalizar não significa colocar cada estudante sozinho diante de uma plataforma. Significa criar combinações entre percursos individuais, tarefas colaborativas, feedback docente, atividades coletivas e oportunidades de escolha. A língua é social, portanto a personalização precisa conviver com interação.

As tecnologias adaptativas também podem contribuir para reduzir frustrações na aprendizagem. Yuan et al. (2025) investigam uma plataforma de leitura com IA e feedback biométrico, destacando seu potencial para melhorar compreensão e considerar variáveis como motivação, ansiedade e carga cognitiva. No ensino de inglês, atividades muito fáceis podem gerar tédio, enquanto atividades muito difíceis podem gerar ansiedade. A personalização pode ajudar a equilibrar desafio e apoio, oferecendo tarefas que estimulem progresso sem produzir sensação de incapacidade.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A personalização também dialoga com a inclusão educacional. Szabó e Szoke (2024) defendem que a IA generativa pode apoiar ambientes mais inclusivos e personalizados no ensino de línguas, especialmente quando contribui para adaptar materiais e ampliar acessibilidade. Em inglês, estudantes podem precisar de textos em diferentes níveis, áudios com velocidades variadas, glossários, legendas, exemplos adicionais ou formas alternativas de produção. A tecnologia pode facilitar essas adaptações, mas o professor continua responsável por garantir coerência pedagógica e sensibilidade às necessidades da turma.

A adaptação curricular mediada por tecnologias também aparece como uma dimensão importante para práticas inclusivas. Stoffel et al. (2025) destacam que a formação docente para integração de tecnologias digitais na adaptação curricular pode favorecer uma educação mais inclusiva. No ensino de língua inglesa, personalizar atividades pode significar oferecer diferentes níveis de desafio, materiais multimodais, tempos flexíveis, recursos de apoio e possibilidades variadas de demonstração da aprendizagem. Dessa forma, a personalização não atende apenas ao desempenho, mas também à equidade.

O uso de IA para personalização também apresenta riscos. Darvishi et al. (2024) mostram que estudantes podem confiar excessivamente na assistência de IA e não desenvolver plenamente estratégias autorregulatórias. No ensino de inglês, esse risco aparece quando o estudante utiliza ferramentas para traduzir textos, corrigir frases ou gerar respostas sem refletir sobre as escolhas linguísticas. Portanto, a personalização deve ser planejada para promover agência e aprendizagem, e não dependência tecnológica. O estudante precisa ser orientado a compreender, revisar e justificar as sugestões recebidas.

A personalização também pode ser apoiada por dados de aprendizagem, mas esses dados precisam ser interpretados criticamente. Troussas et al. (2022) indicam que softwares educacionais personalizados dependem de técnicas de IA capazes de processar informações sobre desempenho e necessidades dos



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

estudantes. No entanto, dados quantitativos não capturam todas as dimensões da aprendizagem de inglês, como confiança, medo de falar, repertório cultural, criatividade e interação. Por isso, relatórios de plataformas devem complementar, e não substituir, a observação docente e a escuta dos estudantes.

A aprendizagem personalizada pode fortalecer a autonomia quando oferece escolhas e recursos adequados às necessidades do aprendiz. Folgieri et al. (2024, p. 77) observam que,

As plataformas personalizadas podem apoiar o crescimento autodirigido ao oferecer recomendações e feedbacks ajustados. No ensino de inglês, isso permite que estudantes avancem em aspectos específicos, como pronúncia, vocabulário acadêmico, compreensão oral ou escrita argumentativa. Entretanto, o percurso personalizado precisa estar conectado a momentos de socialização, para que o estudante use a língua em interação real.

A personalização também pode ser integrada às metodologias ativas. Cui e Sachan (2023) mostram que a geração personalizada de exercícios pode adaptar sequências de aprendizagem conforme o conhecimento do estudante. Em um projeto de língua inglesa, por exemplo, estudantes podem trabalhar em um mesmo tema, mas receber apoios diferentes: alguns com vocabulário básico, outros com estruturas mais complexas, outros com modelos de texto ou feedback de pronúncia. Assim, a personalização favorece participação de todos sem reduzir a experiência coletiva.

A personalização mediada por IA também deve considerar questões éticas, como privacidade, transparência e vieses algorítmicos. Merino-Campos (2025) aponta que a integração da IA na aprendizagem personalizada precisa ser analisada criticamente, especialmente em relação a qualidade, adaptação e processos decisórios. No ensino de inglês, plataformas podem coletar dados de desempenho, comportamento e interação. O estudante precisa saber como esses dados são usados, e a instituição deve assegurar proteção, transparência e uso pedagógico responsável.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

As tecnologias adaptativas também podem contribuir para feedback mais individualizado. Yuan et al. (2025) mostram que plataformas com IA e feedback biométrico buscam ajustar experiências de leitura às condições cognitivas e emocionais dos aprendizes. Embora esse tipo de tecnologia ainda exija cautela e validação, ele aponta para uma tendência de personalização mais sensível ao estado do estudante. No ensino de inglês, isso reforça a ideia de que aprendizagem não depende apenas de conteúdo, mas também de atenção, ansiedade, motivação e carga cognitiva.

A personalização deve preservar a dimensão humana da aprendizagem. Godwin-Jones (2024) adverte que sistemas de IA têm limitações em relação à autenticidade pragmática e sociocultural da linguagem. Em inglês, isso significa que uma plataforma pode adaptar vocabulário e gramática, mas não necessariamente compreender nuances culturais, ironias, contextos sociais ou intenções comunicativas complexas. O professor, portanto, continua essencial para interpretar necessidades, contextualizar o uso da língua e promover experiências comunicativas autênticas.

A personalização também pode favorecer o engajamento emocional quando o estudante percebe que suas necessidades são reconhecidas. He et al. (2025) indicam que tecnologias de IA em aprendizagem de línguas podem influenciar autorreflexão, criatividade, redução de ansiedade e resiliência emocional em aprendizes de EFL. No ensino de inglês, estudantes que recebem apoio ajustado ao seu nível podem sentir-se mais capazes e menos ameaçados. Isso pode aumentar a confiança para participar, revisar produções e enfrentar desafios comunicativos.

Dessa forma, personalização e tecnologias adaptativas atuam como mecanismos pedagógicos quando ajudam a ajustar desafios, apoios, feedbacks e percursos às necessidades dos estudantes. De acordo com Wei (2023), a IA pode contribuir para aprendizagem autorregulada e desempenho em inglês quando integrada ao processo instrucional. No contexto desta pesquisa, a



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

personalização é relevante porque pode influenciar motivação, engajamento cognitivo e persistência, especialmente quando combinada com autonomia, feedback, interação e colaboração. Assim, não se trata de personalizar por meio da tecnologia apenas por eficiência, mas de criar condições mais justas e significativas de aprendizagem.

1.4.4 Proposta de modelo conceitual explicativo

A proposta de modelo conceitual desta pesquisa parte da compreensão de que a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais influencia a aprendizagem da língua inglesa por meio de mecanismos pedagógicos específicos. De acordo com Godwin-Jones (2024), a aprendizagem de segunda língua mediada por IA e tecnologias digitais envolve agência distribuída, na qual estudantes, professores, ferramentas, tarefas e contextos participam conjuntamente da construção da experiência. Assim, não se deve afirmar simplesmente que tecnologias digitais motivam ou engajam os estudantes. É necessário explicar como elas atuam pedagogicamente, em articulação com metodologias ativas, para favorecer autonomia, feedback, interação, colaboração e personalização.

O primeiro eixo do modelo é a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais. Szabó e Szoke (2024) defendem que a IA generativa pode promover autonomia e inclusão quando utilizada de forma dialogada, crítica e pedagogicamente orientada. Essa perspectiva permite compreender que tecnologias digitais não possuem valor pedagógico isolado. Elas ganham sentido quando integradas a metodologias que envolvem participação, investigação, produção, comunicação e reflexão. No ensino de inglês, isso significa usar plataformas, IA, aplicativos, ambientes colaborativos e recursos multimodais para criar experiências de uso real da língua.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

O segundo eixo do modelo é formado pelos mecanismos pedagógicos que mediam a relação entre integração tecnológica e aprendizagem. Segundo Troussas et al. (2022), tecnologias personalizadas podem adaptar conteúdos, recursos e experiências de acordo com necessidades dos estudantes, mas sua efetividade depende do desenho pedagógico. No modelo proposto, autonomia, feedback, interação, colaboração e personalização funcionam como mecanismos porque explicam os caminhos pelos quais metodologias ativas e tecnologias digitais podem influenciar motivação e engajamento. Eles não são elementos acessórios, mas processos mediadores.

A autonomia aparece no modelo como mecanismo relacionado à capacidade do estudante de assumir papel ativo em sua aprendizagem. Khadawardi (2025) mostra que práticas digitais autônomas fora da sala de aula são influenciadas por motivação, proficiência e formas de uso das tecnologias. No ensino de inglês, a autonomia se manifesta quando o estudante escolhe recursos, organiza estudos, revisa conteúdos, pratica o idioma, monitora progresso e busca apoio. A integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais pode fortalecer esse mecanismo ao oferecer escolhas, percursos e ferramentas para aprendizagem contínua.

O feedback aparece como mecanismo de acompanhamento, regulação e melhoria do desempenho. De acordo com Wisniewski et al. (2020), o feedback tem forte influência sobre a aprendizagem, mas seus efeitos dependem de sua qualidade e utilização. No modelo proposto, o feedback atua entre a atividade e o desenvolvimento do estudante, permitindo que ele compreenda seu desempenho e revise suas produções. Em inglês, feedbacks docentes, automatizados e entre pares podem apoiar escrita, fala, vocabulário, pronúncia, compreensão e interação, desde que sejam claros, específicos e orientados à ação.

A interação é o mecanismo que conecta o estudante à língua em uso. Zenouzagh (2023) indica que modalidades de conversação mediada por



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

computador podem influenciar autonomia e engajamento, mostrando que a forma da interação digital importa para a aprendizagem. No modelo conceitual, interação envolve trocas com professores, colegas, recursos digitais e sistemas inteligentes. No ensino de inglês, esse mecanismo favorece prática comunicativa, negociação de sentidos, exposição a diferentes usos da língua e desenvolvimento de confiança para participar.

A colaboração é compreendida como mecanismo de construção compartilhada do conhecimento. Jitpaisarnwattana (2025) demonstra que projetos colaborativos de storytelling digital podem promover autonomia e atitudes positivas em relação à aprendizagem de inglês. No modelo proposto, colaboração atua como ponte entre metodologias ativas e engajamento social, emocional e cognitivo. Quando estudantes produzem textos, vídeos, apresentações, podcasts ou projetos em grupo, eles usam a língua para negociar, criar, revisar e apresentar ideias, fortalecendo a aprendizagem como prática social.

A personalização funciona como mecanismo de adequação do percurso de aprendizagem às necessidades dos estudantes. Folgieri et al. (2024) mostram que plataformas personalizadas com IA podem oferecer recomendações, feedbacks e recursos ajustados aos objetivos dos aprendizes de inglês. No modelo, a personalização contribui para reduzir barreiras, ajustar desafios, apoiar diferentes níveis de proficiência e aumentar a percepção de competência. Contudo, ela deve ser equilibrada com colaboração e interação, para que o estudante não seja isolado em um percurso individualizado sem comunicação real.

Esses cinco mecanismos se relacionam diretamente à motivação. Wei (2023) evidencia que a instrução mediada por IA pode impactar positivamente motivação em L2, aprendizagem autorregulada e desempenho em inglês. No modelo conceitual, a motivação é influenciada quando os estudantes percebem autonomia, competência, apoio, sentido e relevância nas atividades.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Metodologias ativas e tecnologias digitais podem favorecer essa motivação ao oferecer desafios reais, feedback, escolhas, personalização e oportunidades de uso significativo da língua.

A motivação, por sua vez, conecta-se ao engajamento comportamental, emocional e cognitivo. Afifi et al. (2023) mostram que o engajamento dos estudantes com feedback em L2 envolve dimensões comportamentais, cognitivas e afetivas, variando conforme crenças, atitudes e fontes de feedback. Essa perspectiva reforça que o engajamento não deve ser entendido apenas como presença ou entrega de tarefas. No modelo proposto, o engajamento comportamental aparece na participação; o emocional, no interesse, confiança e pertencimento; e o cognitivo, no esforço, reflexão e autorregulação.

A aprendizagem da língua inglesa é o resultado esperado desse processo, mas não deve ser compreendida apenas como melhoria de notas ou memorização de conteúdos. De acordo com Yang et al. (2024), assistentes inteligentes podem apoiar escuta e fala em segunda língua, ampliando oportunidades de prática autônoma. No modelo conceitual, aprendizagem envolve desenvolvimento de habilidades linguísticas, comunicativas, interculturais e digitais. Ela ocorre quando o estudante usa o inglês para compreender, interagir, produzir, revisar e participar de práticas sociais mediadas por tecnologia.

A relação entre os elementos do modelo pode ser representada de forma sequencial e mediada. Panadero e Lipnevich (2021) ressaltam que feedback, contexto, agentes e implementação precisam ser analisados de modo integrado, pois processos educacionais não funcionam de forma linear simples. Assim, embora o modelo apresente uma direção principal integração metodológica e tecnológica, mecanismos pedagógicos, motivação, engajamento e aprendizagem, é importante reconhecer que há relações recíprocas. Um estudante mais engajado pode buscar mais feedback; maior autonomia pode aumentar interação; uma colaboração bem-sucedida pode fortalecer motivação.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

O modelo também reconhece que os mecanismos pedagógicos podem se sobrepor. Molloy et al. (2020) afirmam que estudantes precisam desenvolver literacia em feedback para interpretar e usar devolutivas de modo produtivo, o que envolve autonomia, cognição e ação. No ensino de inglês, um feedback automatizado pode promover personalização; uma atividade colaborativa pode fortalecer autonomia; uma interação com IA pode gerar feedback; um projeto digital pode envolver todos os mecanismos simultaneamente. Portanto, os mecanismos são analiticamente distintos, mas pedagogicamente interdependentes.

A proposta conceitual também exige atenção aos riscos da integração tecnológica. Darvishi et al. (2024, p. 99) indicam que,

A assistência de IA pode fortalecer desempenho imediato, mas também estimular dependência quando estudantes não desenvolvem estratégias próprias. Por isso, o modelo não assume que toda tecnologia gera efeitos positivos. Ele considera que os efeitos dependem dos mecanismos pedagógicos ativados. Uma ferramenta digital pode promover autonomia ou dependência; feedback ou confusão; interação ou isolamento; personalização ou controle algorítmico excessivo.

A dimensão ética também atravessa o modelo. Godwin-Jones (2024) observa que a IA generativa apresenta limitações socioculturais e pragmáticas, além de questões relacionadas a vieses e autenticidade. No ensino de inglês, isso significa que o uso de tecnologias digitais deve ser acompanhado de formação crítica, discussão sobre autoria, privacidade, confiabilidade, adequação cultural e responsabilidade. A aprendizagem mediada por tecnologia não pode ser apenas eficiente; precisa ser ética, inclusiva e pedagogicamente responsável.

O modelo conceitual proposto contribui para a pesquisa porque desloca a análise do nível das ferramentas para o nível dos mecanismos. De acordo com Szabó e Szoke (2024), a discussão sobre IA no ensino de línguas precisa equilibrar entusiasmo e ceticismo, reconhecendo possibilidades e limitações. Dessa forma, esta pesquisa não busca apenas demonstrar que tecnologias



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

digitais ou metodologias ativas “funcionam”, mas compreender quais processos pedagógicos ajudam a explicar seus efeitos sobre motivação e engajamento. Esse deslocamento torna a investigação mais consistente teoricamente.

A proposta também contribui para a prática docente ao oferecer categorias de planejamento e análise. Segundo Stoffel et al. (2025), a formação de professores para integração de tecnologias digitais precisa considerar adaptação curricular, inclusão e práticas pedagógicas planejadas. A partir do modelo, o professor de inglês pode analisar suas atividades perguntando: há espaço para autonomia? O feedback é formativo? Os estudantes interagem de forma significativa? Há colaboração real? A aprendizagem está personalizada sem perder a dimensão coletiva? Essas perguntas ajudam a transformar tecnologia em pedagogia.

O modelo também pode orientar futuras pesquisas empíricas. De acordo com Folgieri et al. (2024), ainda são necessárias investigações que compreendam melhor os mecanismos pelos quais plataformas personalizadas com IA produzem efeitos positivos na aprendizagem. No caso desta pesquisa, os mecanismos pedagógicos propostos podem ser utilizados como categorias de análise em revisões de literatura, estudos de caso, entrevistas, observações ou instrumentos de avaliação. Assim, o modelo tem potencial para organizar dados e interpretar experiências de ensino de inglês mediadas por tecnologia.

Dessa forma, a proposta de modelo conceitual explicativo articula integração metodológica, mediação tecnológica, mecanismos pedagógicos, motivação, engajamento e aprendizagem da língua inglesa. Wei (2023) demonstra que a IA pode impactar aprendizagem, motivação e autorregulação, mas tais efeitos precisam ser compreendidos em relação às práticas pedagógicas que os sustentam. O modelo proposto responde a essa necessidade ao destacar autonomia, feedback, interação, colaboração e personalização como caminhos explicativos. Assim, contribui para superar



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

análises fragmentadas sobre tecnologia, metodologias ativas, motivação e engajamento.

Portanto, o Capítulo 4 evidencia que a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais só se torna pedagogicamente relevante quando mobiliza mecanismos capazes de transformar a experiência do estudante. Khadawardi (2025), Jitpaisarnwattana (2025) e Zhang e Hyland (2022) ajudam a demonstrar que autonomia, colaboração e feedback não são elementos periféricos, mas dimensões fundamentais para a aprendizagem de inglês em ambientes digitais. Desse modo, o modelo conceitual da pesquisa sustenta que a motivação e o engajamento dos estudantes não decorrem automaticamente do uso de tecnologias, mas da forma como essas tecnologias são integradas a práticas ativas, significativas, colaborativas e personalizadas.

1.5 POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS, TECNOLOGIAS DIGITAIS E ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

As políticas públicas educacionais constituem um eixo fundamental para compreender o ensino da língua inglesa mediado por tecnologias digitais, pois definem princípios, diretrizes, metas e responsabilidades do Estado em relação à formação dos estudantes. De acordo com Brasil (1988), a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, devendo visar ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao preparo para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho. Essa compreensão é essencial para a temática desta pesquisa, pois o ensino de inglês e o acesso às tecnologias digitais não podem ser tratados como privilégios ou recursos acessórios, mas como dimensões relacionadas à participação social, à formação cidadã e à inserção dos estudantes em uma sociedade cada vez mais globalizada, tecnológica e comunicacional.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A sociedade digital ampliou as exigências formativas da escola, tornando necessário pensar políticas públicas que garantam não apenas o acesso à educação, mas também condições de participação crítica em ambientes mediados por tecnologias. Segundo Castells (2021), as sociedades contemporâneas são profundamente organizadas em redes de informação, comunicação e produção de conhecimento, o que modifica as formas de aprender, trabalhar, interagir e exercer cidadania. Nesse contexto, o ensino da língua inglesa assume relevância porque o idioma circula amplamente em ambientes digitais, científicos, culturais e profissionais. Assim, políticas públicas voltadas à educação digital e ao ensino de línguas precisam dialogar com as mudanças sociais produzidas pela conectividade, pela inteligência artificial, pelas plataformas digitais e pela circulação global de informações.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional organiza a educação brasileira e estabelece bases legais para compreender a escola como espaço de formação ampla. De acordo com Brasil (1996), a educação escolar deve vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social, o que permite interpretar o ensino de inglês e o uso de tecnologias digitais como dimensões conectadas às demandas contemporâneas da vida social. A aprendizagem da língua inglesa, nesse sentido, não deve ser entendida apenas como aquisição de vocabulário ou estruturas gramaticais, mas como possibilidade de ampliar repertórios culturais, acessar conhecimentos, interagir em ambientes digitais e participar de práticas comunicativas globais.

As políticas públicas também precisam considerar que a inclusão digital é parte das condições de equidade educacional. Segundo UNESCO (2023), as tecnologias digitais podem ampliar oportunidades de aprendizagem, mas também podem aprofundar desigualdades quando há diferenças de acesso, conectividade, formação docente e uso pedagógico. No Brasil, essa preocupação é especialmente relevante, pois estudantes de diferentes regiões e contextos sociais vivenciam condições desiguais de acesso à internet,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

dispositivos e ambientes adequados de estudo. Portanto, discutir ensino de inglês mediado por tecnologias digitais exige analisar também as condições políticas e institucionais necessárias para que todos os estudantes possam participar de forma efetiva.

A relação entre educação e tecnologia também se conecta ao princípio da qualidade educacional. De acordo com OECD (2023), políticas de educação digital precisam considerar infraestrutura, desenvolvimento profissional docente, governança de dados, segurança, equidade e qualidade pedagógica. Isso significa que o simples fornecimento de equipamentos ou plataformas não garante melhoria da aprendizagem. No ensino de língua inglesa, a qualidade depende da integração entre currículo, metodologia, formação docente, recursos digitais, avaliação e acompanhamento dos estudantes. Assim, políticas públicas precisam ir além da dimensão técnica e contemplar o uso pedagógico significativo das tecnologias.

O direito à educação na sociedade digital envolve também o direito ao letramento digital, à participação crítica e ao uso ético das tecnologias. Segundo Brasil (2023a), a Política Nacional de Educação Digital estabelece diretrizes voltadas à inclusão digital, educação digital escolar, capacitação, especialização digital e pesquisa em tecnologias educacionais. Essa política é diretamente relacionada à temática desta pesquisa, pois indica que a educação digital deve ser pensada como parte da formação dos estudantes e dos professores. No ensino de inglês, isso significa formar aprendizes capazes de utilizar tecnologias para comunicar-se, pesquisar, produzir textos, interagir em ambientes digitais e avaliar informações com responsabilidade.

As políticas públicas educacionais também devem responder ao desafio da formação para a cidadania global. De acordo com UNESCO (2021), a educação contemporânea precisa preparar sujeitos para enfrentar desafios coletivos, comunicar-se em contextos diversos, atuar de forma colaborativa e participar de sociedades marcadas por interdependência. A língua inglesa,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

nesse cenário, pode funcionar como meio de acesso a debates globais, produção científica, culturas diversas e espaços internacionais de comunicação. Entretanto, essa função só é formativa quando o ensino da língua se articula à criticidade, à interculturalidade e ao reconhecimento da diversidade linguística.

A centralidade das tecnologias digitais no cotidiano social também exige políticas de conectividade escolar. Segundo Brasil (2023b), a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas foi instituída para articular ações voltadas à conectividade de qualidade em estabelecimentos de ensino da educação básica. Essa diretriz é relevante porque o ensino de inglês mediado por tecnologias depende de infraestrutura mínima para ocorrer de forma efetiva. Plataformas, vídeos, ambientes virtuais, ferramentas colaborativas e recursos de inteligência artificial exigem conexão adequada, equipamentos e suporte técnico. Sem essas condições, a integração tecnológica pode permanecer restrita a experiências pontuais ou desiguais.

A educação digital, entretanto, não deve ser reduzida à conectividade. De acordo com Selwyn (2021, p. 12),

Políticas educacionais relacionadas à tecnologia precisam evitar discursos simplistas que apresentam o digital como solução automática para problemas históricos da educação. Essa reflexão é importante porque a tecnologia pode ampliar possibilidades pedagógicas, mas não substitui currículo, mediação docente, planejamento, avaliação e políticas de equidade. No ensino de inglês, a presença de ferramentas digitais só produz efeitos significativos quando articulada a metodologias ativas, objetivos linguísticos claros e acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes.

As políticas públicas também devem reconhecer a importância da formação docente para o uso pedagógico das tecnologias. Segundo Redecker (2020), a competência digital docente envolve dimensões como seleção de recursos, ensino e aprendizagem, avaliação, empoderamento dos estudantes e promoção da competência digital dos aprendizes. No ensino de inglês, isso significa que o professor precisa saber utilizar tecnologias para criar atividades comunicativas, organizar projetos, oferecer feedback, promover interação e apoiar diferentes ritmos de aprendizagem. Portanto, a política pública precisa



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

garantir condições de formação inicial e continuada, e não apenas disponibilizar equipamentos.

O direito à educação na sociedade digital também implica atenção aos riscos éticos das tecnologias. De acordo com UNESCO (2023), o uso de tecnologias na educação deve ser orientado por princípios de equidade, inclusão, privacidade, segurança e relevância pedagógica. No ensino de inglês, ferramentas como tradutores, corretores automáticos, chatbots e inteligência artificial generativa podem apoiar a aprendizagem, mas também levantam questões sobre autoria, dependência, dados pessoais, confiabilidade e vieses culturais. Assim, políticas públicas devem orientar o uso responsável dessas tecnologias, garantindo que a inovação respeite direitos dos estudantes.

A discussão sobre políticas públicas educacionais também se relaciona à democratização do acesso ao conhecimento. Segundo Brasil (2026), o Plano Nacional de Educação estabelece diretrizes, objetivos, metas e estratégias para a educação brasileira em um período de dez anos, sendo instrumento de planejamento para a garantia do direito à educação. No contexto deste estudo, o PNE é importante porque reforça a necessidade de pensar a educação como política de Estado, articulando qualidade, equidade, formação docente, inovação, inclusão e acompanhamento. O ensino de inglês mediado por tecnologias digitais precisa estar inserido nesse horizonte mais amplo de democratização educacional.

As políticas públicas, portanto, constituem base estrutural para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. De acordo com Williamson et al. (2022), a digitalização da educação envolve relações entre plataformas, governança, dados, instituições e práticas pedagógicas, exigindo análise crítica das mudanças em curso. Essa perspectiva mostra que o uso de tecnologias no ensino de inglês não depende apenas da decisão individual do professor, mas de um conjunto de políticas, investimentos, formações, regulamentações e escolhas institucionais. Assim, a pesquisa sobre motivação



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

e engajamento precisa considerar também o contexto político que possibilita ou limita a integração tecnológica.

O direito à educação na sociedade digital exige, ainda, que as práticas pedagógicas promovam participação ativa e não apenas consumo de conteúdos. Segundo Moran (2021), metodologias ativas e tecnologias digitais podem favorecer aprendizagem mais participativa quando colocam o estudante no centro do processo e estimulam autoria, colaboração e resolução de problemas. No ensino de inglês, isso significa que a tecnologia deve possibilitar produção de vídeos, podcasts, textos colaborativos, debates, projetos e interações reais ou simuladas. Dessa forma, as políticas públicas devem incentivar uma educação digital orientada à participação, e não somente à transmissão de conteúdos por meios eletrônicos.

Dessa forma, as políticas públicas educacionais relacionadas ao direito à educação na sociedade digital oferecem sustentação para compreender a importância do ensino de inglês mediado por tecnologias digitais. De acordo com Brasil (2023a), a Política Nacional de Educação Digital busca integrar inclusão, educação digital escolar, capacitação e pesquisa, evidenciando que o uso pedagógico das tecnologias deve ser parte da formação educacional. Portanto, discutir motivação e engajamento na aprendizagem de inglês exige reconhecer que tais processos não dependem apenas de estratégias didáticas, mas também de políticas que garantam acesso, infraestrutura, formação, currículo, inclusão e condições de participação.

1.5.1 A Base Nacional Comum Curricular e o ensino da língua inglesa

A Base Nacional Comum Curricular ocupa papel central na organização do currículo brasileiro, pois define aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes ao longo da educação básica. De acordo com Brasil



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

(2018), a BNCC estabelece competências e habilidades orientadas para a formação integral dos estudantes, considerando princípios éticos, políticos e estéticos. No campo da língua inglesa, esse documento é fundamental porque orienta o ensino do idioma a partir de uma perspectiva comunicativa, social, intercultural e conectada aos usos contemporâneos da linguagem. Assim, a BNCC ajuda a justificar a relevância do inglês em ambientes mediados por tecnologias digitais.

A BNCC compreende a língua inglesa como prática social, o que desloca o ensino de uma abordagem limitada à gramática para uma perspectiva voltada ao uso da língua em diferentes contextos. Segundo Brasil (2018), o componente Língua Inglesa no Ensino Fundamental deve favorecer o acesso a saberes linguísticos necessários à participação em um mundo social globalizado e plural. Essa orientação dialoga diretamente com a temática desta pesquisa, pois o inglês mediado por tecnologias digitais permite contato com textos autênticos, interações online, recursos multimodais, plataformas colaborativas e práticas comunicativas reais. Portanto, a BNCC fortalece a compreensão da língua como instrumento de participação social.

A presença obrigatória da língua inglesa no currículo também está relacionada a mudanças legais na educação brasileira. De acordo com Brasil (2017), a Lei nº 13.415 alterou a LDB e estabeleceu a oferta da língua inglesa a partir do sexto ano do Ensino Fundamental. Embora a oferta obrigatória não garanta, por si só, qualidade de aprendizagem, ela evidencia o reconhecimento da importância do idioma na formação escolar. No contexto da sociedade digital, essa obrigatoriedade precisa ser acompanhada por práticas pedagógicas que desenvolvam competências comunicativas, digitais e interculturais, evitando que o ensino se limite à memorização de regras.

A BNCC também destaca o uso crítico e significativo das tecnologias digitais como competência geral da educação básica. Segundo Brasil (2018), os estudantes devem compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. Essa competência é essencial para a pesquisa em questão, pois indica que as tecnologias não devem ser utilizadas apenas como ferramentas técnicas, mas como meios de comunicação, produção, criação e participação social. No ensino de inglês, isso abre espaço para atividades com vídeos, podcasts, ambientes colaborativos, inteligência artificial, produção multimodal e interação digital.

A relação entre língua inglesa e cultura digital aparece de forma especialmente significativa quando se considera que grande parte dos conteúdos digitais circula em inglês. De acordo com British Council (2021, p. 11),

O inglês continua sendo uma língua importante para mobilidade acadêmica, oportunidades profissionais, acesso à informação e comunicação internacional. Essa realidade reforça a necessidade de que o ensino de inglês na escola dialogue com práticas digitais reais, como leitura de textos online, participação em fóruns, compreensão de vídeos, uso de plataformas, produção de conteúdos e interação em ambientes multilíngues. Assim, a BNCC oferece base curricular para aproximar o ensino do cotidiano digital dos estudantes.

A BNCC também incentiva uma visão de língua inglesa marcada pela interculturalidade. Segundo Brasil (2018), aprender inglês envolve reconhecer repertórios linguísticos e culturais diversos, bem como compreender a língua em contextos de circulação global. Essa orientação é importante porque evita reduzir o inglês a padrões únicos de fala, escrita ou cultura. Em ambientes digitais, os estudantes entram em contato com falantes de diferentes países, sotaques, identidades e formas de expressão. Portanto, o ensino de inglês mediado por tecnologias digitais pode favorecer uma compreensão mais plural, crítica e inclusiva da língua.

O ensino orientado pela BNCC exige que as práticas pedagógicas promovam habilidades de leitura, escrita, oralidade, escuta e dimensão intercultural de forma integrada. De acordo com Brasil (2018), o componente de Língua Inglesa organiza habilidades que contemplam diferentes práticas de linguagem e situações de uso. Essa organização favorece metodologias ativas e tecnologias digitais, pois projetos, produções multimodais, sala de aula



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

invertida, atividades colaborativas e interações online podem integrar diversas habilidades em uma mesma sequência didática. Assim, o estudante não aprende habilidades isoladas, mas usa a língua em situações comunicativas mais completas.

A BNCC também reforça a importância do protagonismo estudantil, ainda que não use necessariamente esse termo em todas as áreas. Segundo Moran (2021), metodologias ativas favorecem a aprendizagem quando promovem participação, autoria, colaboração e resolução de problemas. Essa perspectiva se articula à BNCC ao valorizar competências gerais como comunicação, cultura digital, pensamento crítico, argumentação, autoconhecimento, empatia e responsabilidade. No ensino de inglês, isso significa que os estudantes devem ser convidados a produzir, interagir, criar e refletir, e não apenas responder exercícios estruturais.

As tecnologias digitais podem ajudar a concretizar as competências da BNCC quando usadas em propostas pedagógicas intencionais. De acordo com Redecker (2020), a competência digital docente envolve a capacidade de usar tecnologias para ensino, avaliação, colaboração, inclusão e desenvolvimento da competência digital dos estudantes. No ensino de língua inglesa, isso significa selecionar ferramentas que favoreçam a prática comunicativa, a produção multimodal, o feedback, a interação e a personalização. A BNCC fornece o horizonte curricular, mas sua concretização depende da mediação docente e das condições institucionais.

A BNCC também precisa ser interpretada criticamente em relação às desigualdades educacionais. Segundo UNESCO (2023), políticas e currículos que incorporam tecnologias devem considerar riscos de exclusão, especialmente quando estudantes não têm acesso equitativo a dispositivos e conectividade. No ensino de inglês, isso significa que propor atividades digitais sem considerar as condições reais dos estudantes pode ampliar desigualdades de participação. Portanto, a implementação da BNCC em ambientes mediados



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

por tecnologia exige planejamento inclusivo, alternativas pedagógicas e atenção aos contextos locais.

A discussão sobre BNCC e língua inglesa também envolve a formação dos professores. De acordo com Nóvoa e Alvim (2021), a formação docente contemporânea deve responder às mudanças sociais, tecnológicas e escolares, valorizando reflexão, colaboração e desenvolvimento profissional. Para trabalhar inglês conforme as orientações da BNCC, o professor precisa articular conhecimento linguístico, didática, tecnologias digitais, avaliação formativa e práticas interculturais. Sem formação adequada, há risco de que a BNCC permaneça apenas como documento prescritivo, sem transformação efetiva das práticas.

A BNCC contribui ainda para pensar a aprendizagem da língua inglesa como parte da formação integral. Segundo Brasil (2018), as competências gerais da educação básica visam desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários à vida em sociedade. No ensino de inglês, isso significa que a aprendizagem não deve ser reduzida ao desempenho em provas, mas deve contribuir para comunicação, colaboração, respeito à diversidade, pensamento crítico e participação em ambientes digitais. Essa visão amplia o papel do idioma na formação dos estudantes.

O uso de tecnologias digitais no ensino de inglês também precisa respeitar os princípios éticos presentes na BNCC. De acordo com Brasil (2018), a competência relacionada à cultura digital envolve uso crítico, significativo, reflexivo e ético das tecnologias. Isso é especialmente importante diante da presença de inteligência artificial, tradutores automáticos, plataformas de correção e ambientes colaborativos. Os estudantes precisam aprender a usar tais recursos sem plágio, com respeito à autoria, proteção de dados, avaliação crítica das informações e responsabilidade comunicativa.

A BNCC, portanto, oferece base curricular para a integração entre língua inglesa, tecnologias digitais e metodologias ativas. Segundo Selwyn (2021), a



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

tecnologia educacional só se torna relevante quando conectada a finalidades pedagógicas e sociais claras. No contexto da BNCC, essas finalidades envolvem formação integral, comunicação, cultura digital, pensamento crítico e participação cidadã. Assim, o ensino de inglês mediado por tecnologias digitais precisa ser planejado para desenvolver competências amplas, e não apenas para modernizar atividades tradicionais.

Dessa forma, a BNCC contribui diretamente para sustentar a temática desta pesquisa, pois permite compreender o ensino de língua inglesa como prática social, intercultural e conectada à cultura digital. De acordo com Brasil (2018), a educação básica deve garantir aprendizagens essenciais voltadas à formação humana integral e à participação em uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Ao articular inglês, tecnologias digitais e metodologias ativas, a escola pode favorecer experiências que promovam motivação, engajamento e aprendizagem significativa, desde que haja planejamento, mediação docente e compromisso com a equidade.

1.5.2 Política Nacional de Educação Digital e integração das tecnologias no processo educativo

A Política Nacional de Educação Digital representa um marco importante para a integração das tecnologias no processo educativo brasileiro. De acordo com Brasil (2023a), a Lei nº 14.533 institui a Política Nacional de Educação Digital e organiza eixos voltados à inclusão digital, educação digital escolar, capacitação e especialização digital, além de pesquisa e desenvolvimento em tecnologias educacionais. Essa política é diretamente relacionada à aprendizagem de língua inglesa mediada por tecnologias, pois reconhece que a educação contemporânea precisa desenvolver competências digitais e garantir condições para o uso pedagógico das tecnologias nas escolas.

A educação digital escolar prevista nessa política amplia a compreensão do uso tecnológico para além da infraestrutura. Segundo Brasil (2023a), a



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

educação digital envolve letramento digital, pensamento computacional, mundo digital, cultura digital, direitos digitais e uso crítico das tecnologias. No ensino de inglês, essa orientação permite desenvolver atividades que articulem língua e cultura digital, como leitura de textos online, produção de vídeos, participação em fóruns, uso de ferramentas colaborativas, análise crítica de informações e interação em ambientes digitais. Assim, a tecnologia deixa de ser apenas recurso auxiliar e passa a compor a formação do estudante.

A inclusão digital é um dos eixos mais relevantes da política, pois o acesso desigual às tecnologias compromete o direito à aprendizagem. De acordo com Brasil (2023a), a inclusão digital busca garantir conectividade, acesso a dispositivos e desenvolvimento de competências para participação no mundo digital. No ensino de inglês, essa inclusão é fundamental porque recursos digitais ampliam contato com a língua, mas também podem excluir estudantes que não possuem condições adequadas. Portanto, a integração tecnológica precisa ser acompanhada por políticas que assegurem infraestrutura, equipamentos, acessibilidade e suporte.

A Estratégia Nacional de Escolas Conectadas complementa essa discussão ao tratar da conectividade escolar como condição para educação digital. Segundo Brasil (2023b), essa estratégia busca universalizar a conectividade de qualidade para uso pedagógico em estabelecimentos de educação básica. Essa diretriz é especialmente importante para o ensino de inglês mediado por tecnologias digitais, pois atividades como videoconferências, plataformas online, produção multimodal, uso de IA, acesso a vídeos e participação em ambientes colaborativos dependem de conexão estável. Sem conectividade, a inovação pedagógica torna-se limitada e desigual.

A integração das tecnologias no processo educativo, contudo, não deve ser reduzida à entrega de equipamentos ou acesso à internet. De acordo com OECD (2023), políticas digitais bem-sucedidas precisam articular infraestrutura, formação docente, qualidade pedagógica, governança, avaliação e segurança.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

No ensino de inglês, isso significa que disponibilizar tablets, computadores ou plataformas não garante aprendizagem. É necessário formar professores, organizar currículo, planejar metodologias ativas, oferecer suporte e avaliar se as tecnologias realmente favorecem autonomia, feedback, interação, colaboração e personalização.

A Política Nacional de Educação Digital também dialoga com a necessidade de formar professores para o uso pedagógico das tecnologias. Segundo Brasil (2023a), a capacitação e especialização digital compõem um dos eixos da política, o que indica a importância de preparar profissionais para atuar em contextos digitais. No ensino de inglês, essa formação precisa contemplar tanto o domínio técnico quanto a dimensão metodológica: como usar plataformas para promover interação, como orientar o uso de IA, como avaliar produções digitais, como oferecer feedback e como integrar tecnologias a projetos e práticas comunicativas.

A formação docente para educação digital também precisa considerar competências éticas e críticas. De acordo com Redecker (2020, p. 24),

A competência digital docente inclui selecionar recursos digitais, criar ambientes de aprendizagem, avaliar com tecnologias, promover inclusão e desenvolver a competência digital dos estudantes. No ensino de inglês, isso significa que o professor precisa saber trabalhar com ferramentas de tradução, correção, chatbots, vídeos, plataformas colaborativas e recursos multimodais de forma crítica, segura e pedagogicamente consistente. A tecnologia deve ampliar o repertório didático, não substituir a reflexão docente.

A Política Nacional de Educação Digital também abre espaço para pensar a inteligência artificial na educação. Segundo UNESCO (2023), tecnologias digitais e IA devem ser utilizadas com cautela, considerando finalidades pedagógicas, equidade, privacidade, segurança e o papel dos professores. No ensino de inglês, ferramentas de IA podem apoiar escrita, oralidade, vocabulário e feedback, mas também exigem discussão sobre autoria, dependência, confiabilidade e vieses. Assim, a educação digital precisa incluir formação para uso crítico e ético desses recursos.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A integração das tecnologias no ensino de inglês também pode favorecer metodologias ativas. De acordo com Moran (2021), tecnologias digitais ampliam possibilidades de aprendizagem ativa quando permitem pesquisa, produção, colaboração, autoria e participação dos estudantes. No contexto da Política Nacional de Educação Digital, isso significa que a escola deve ir além do consumo de conteúdos digitais e promover experiências nas quais os estudantes usem o inglês para produzir, comunicar, resolver problemas e interagir. Assim, a tecnologia torna-se meio para aprendizagem ativa.

A política de educação digital também fortalece a necessidade de desenvolver letramentos múltiplos. Segundo UNESCO (2021), a educação contemporânea precisa preparar estudantes para lidar com informações, culturas, linguagens e tecnologias de forma crítica e colaborativa. No ensino de inglês, isso envolve compreender textos multimodais, interagir em ambientes digitais, produzir conteúdos em diferentes formatos e avaliar informações em língua inglesa. Portanto, a política de educação digital se articula ao ensino de línguas ao reconhecer que aprender hoje envolve ler, escrever, ouvir, falar e participar em ecossistemas digitais.

A integração tecnológica também deve ser acompanhada por políticas de segurança e proteção de dados. De acordo com Williamson et al. (2022), a digitalização da educação envolve novas formas de governança por plataformas, dados e sistemas algorítmicos, exigindo atenção crítica. No ensino de inglês, plataformas digitais podem coletar informações sobre desempenho, interações, produções e comportamento dos estudantes. Por isso, a adoção de ferramentas deve considerar privacidade, transparência, consentimento, proteção de dados e adequação pedagógica, especialmente quando envolve menores de idade.

A educação digital também pode contribuir para reduzir desigualdades quando combinada com políticas inclusivas. Segundo UNESCO (2023), tecnologias educacionais devem ser avaliadas pelo modo como contribuem para inclusão e qualidade, e não apenas pela inovação técnica. No ensino de inglês,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

isso significa utilizar recursos digitais para oferecer materiais acessíveis, atividades diferenciadas, legendas, áudios, apoio à leitura, feedback personalizado e diferentes formas de participação. Contudo, esses benefícios dependem de planejamento e compromisso político com a equidade.

A Política Nacional de Educação Digital também estimula a produção de conhecimento sobre tecnologias educacionais. De acordo com Brasil (2023a), pesquisa e desenvolvimento em tecnologias educacionais constituem um dos eixos da política. Essa dimensão se relaciona diretamente à proposta deste TCC, pois a investigação busca compreender os mecanismos pedagógicos que explicam como metodologias ativas e tecnologias digitais influenciam motivação e engajamento na aprendizagem de inglês. Assim, a pesquisa contribui para o debate sobre uso pedagógico das tecnologias, indo além da descrição de ferramentas.

A educação digital precisa ser acompanhada por avaliação crítica de resultados. Segundo Selwyn (2021), políticas de tecnologia educacional devem perguntar quem se beneficia, quais problemas são realmente enfrentados e quais novas desigualdades podem surgir. No ensino de inglês, avaliar a integração tecnológica significa analisar se os estudantes aprendem mais, participam melhor, sentem-se motivados, desenvolvem autonomia, recebem feedback útil e conseguem usar a língua em situações significativas. A tecnologia deve ser avaliada por seus efeitos pedagógicos, e não por sua aparência inovadora.

Dessa forma, a Política Nacional de Educação Digital oferece base normativa importante para a integração das tecnologias no ensino da língua inglesa. De acordo com Brasil (2023a), a educação digital escolar envolve uso crítico, reflexivo e criativo das tecnologias, o que se aproxima dos objetivos desta pesquisa. Quando articulada a metodologias ativas, a educação digital pode favorecer autonomia, feedback, interação, colaboração e personalização. No



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

entanto, sua efetividade depende de infraestrutura, formação docente, inclusão, ética e planejamento pedagógico.

1.5.3 Metodologias ativas, inovação pedagógica e formação docente nas políticas educacionais

As políticas públicas educacionais precisam considerar que a inovação pedagógica não ocorre apenas pela presença de tecnologias, mas pela transformação das práticas de ensino e aprendizagem. De acordo com Moran (2021), metodologias ativas favorecem aprendizagem mais significativa quando colocam o estudante em posição de participação, autoria, investigação e colaboração. No ensino de língua inglesa, essa perspectiva é fundamental porque aprender uma língua exige uso ativo, interação, produção e reflexão. Assim, políticas educacionais que incentivam cultura digital e inovação precisam também apoiar metodologias que promovam protagonismo estudantil.

A formação docente é uma condição indispensável para que metodologias ativas e tecnologias digitais sejam integradas de forma consistente. Segundo Nóvoa e Alvim (2021), a formação de professores precisa responder aos desafios contemporâneos da escola, fortalecendo colaboração, reflexão profissional e capacidade de enfrentar transformações sociais. No ensino de inglês, o professor precisa articular conhecimentos linguísticos, metodológicos e digitais para planejar experiências que envolvam sala de aula invertida, projetos, aprendizagem colaborativa, gamificação, feedback digital e uso crítico de IA. Sem formação, a inovação tende a permanecer superficial.

As políticas curriculares e digitais indicam a necessidade de desenvolver competências amplas nos estudantes. De acordo com Brasil (2018), a BNCC estabelece competências gerais relacionadas à comunicação, cultura digital, pensamento crítico, argumentação, empatia, responsabilidade e autonomia. Essas competências dialogam com metodologias ativas, pois exigem práticas



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

que ultrapassem a transmissão de conteúdos. No ensino de inglês, projetos, debates, produção multimodal, pesquisa e interação digital podem contribuir para desenvolver tais competências, desde que estejam conectados a objetivos linguísticos claros.

A Política Nacional de Educação Digital também reforça a necessidade de capacitação dos profissionais da educação. Segundo Brasil (2023a), a capacitação e a especialização digital compõem um eixo específico da política, demonstrando que a transformação digital da educação depende do desenvolvimento profissional dos professores. Para o ensino de inglês, essa capacitação deve contemplar o uso pedagógico de plataformas, ferramentas colaborativas, recursos de áudio e vídeo, sistemas adaptativos e inteligência artificial. O professor precisa compreender não apenas a ferramenta, mas seu papel na aprendizagem.

A inovação pedagógica também exige condições institucionais. De acordo com OECD (2023), políticas digitais devem articular infraestrutura, liderança escolar, desenvolvimento docente, avaliação e qualidade pedagógica. Isso significa que o professor não pode ser responsabilizado individualmente por inovar sem apoio, tempo, formação e recursos. No ensino de inglês, preparar atividades digitais, organizar projetos, acompanhar interações e oferecer feedback demanda planejamento e suporte. Portanto, políticas públicas precisam considerar a realidade do trabalho docente.

As metodologias ativas também se relacionam à democratização da aprendizagem. Segundo UNESCO (2021), a educação deve promover colaboração, participação e construção coletiva de futuros mais justos. No ensino de inglês, metodologias como aprendizagem baseada em projetos e aprendizagem colaborativa podem aproximar a língua de temas sociais, culturais e globais. Isso permite que os estudantes usem o inglês para discutir problemas, propor soluções, produzir conteúdos e participar de debates relevantes. Assim, a inovação pedagógica não é apenas técnica, mas também formativa e cidadã.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A formação docente para inovação precisa incluir reflexão crítica sobre tecnologias. De acordo com Selwyn (2021), a tecnologia educacional deve ser analisada a partir de suas implicações sociais, políticas e pedagógicas, evitando discursos de solução automática. No ensino de inglês, isso significa que o professor precisa avaliar quando uma ferramenta realmente contribui para a aprendizagem, quando apenas reproduz práticas tradicionais e quando pode gerar riscos, como dependência, plágio ou exclusão. A formação deve desenvolver julgamento pedagógico, não apenas habilidade técnica.

A competência digital docente envolve também avaliação e feedback. Segundo Redecker (2020), professores precisam saber usar tecnologias para avaliar, oferecer retorno, acompanhar progresso e empoderar estudantes. Em aulas de inglês, isso pode envolver portfólios digitais, rubricas online, comentários em textos colaborativos, feedback por áudio, quizzes diagnósticos e acompanhamento de participação em plataformas. As políticas de formação docente devem preparar professores para usar esses recursos de forma formativa, considerando desenvolvimento linguístico e engajamento.

As políticas públicas também precisam estimular práticas pedagógicas inclusivas. De acordo com UNESCO (2023), o uso de tecnologias na educação deve ser guiado por princípios de inclusão e equidade, evitando ampliar desigualdades existentes. No ensino de inglês, metodologias ativas e tecnologias digitais precisam ser adaptadas a diferentes níveis de proficiência, ritmos, necessidades e condições de acesso. Isso inclui oferecer materiais em diferentes formatos, flexibilizar atividades, diversificar formas de participação e garantir que todos possam contribuir.

A inovação pedagógica no ensino de inglês também precisa dialogar com a cultura juvenil. Segundo British Council (2021), o inglês se relaciona a oportunidades culturais, acadêmicas e profissionais em um mundo globalizado, especialmente entre jovens conectados a mídias digitais. Metodologias ativas podem explorar essa relação por meio de músicas, vídeos, jogos, redes sociais,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

temas globais, cultura pop e produção digital. Quando essas experiências são trabalhadas criticamente, podem aumentar motivação e engajamento, aproximando o ensino da realidade dos estudantes.

A formação docente deve considerar também o uso da inteligência artificial na educação. De acordo com UNESCO (2023), a IA em contextos educacionais exige atenção à ética, à transparência, ao papel docente e à proteção dos estudantes. No ensino de inglês, professores precisam aprender a orientar o uso de ferramentas de tradução, chatbots, corretores e geradores de texto, evitando dependência e plágio. Ao mesmo tempo, podem explorar esses recursos para feedback, personalização, prática oral, revisão textual e desenvolvimento da autonomia.

As políticas educacionais devem incentivar comunidades de aprendizagem entre professores. Segundo Nóvoa e Alvim (2021), a formação docente contemporânea precisa fortalecer o trabalho coletivo e a construção profissional entre pares. No ensino de inglês, professores podem compartilhar sequências didáticas, experiências com tecnologias, estratégias de avaliação, projetos digitais e formas de lidar com IA. Essa colaboração docente é importante porque a inovação pedagógica é mais sustentável quando construída coletivamente, e não como iniciativa isolada.

A inovação pedagógica também depende de avaliação institucional das práticas. De acordo com Williamson et al. (2022), a digitalização educacional envolve sistemas, plataformas e políticas que precisam ser analisados criticamente em seus efeitos sobre escolas e sujeitos. No ensino de inglês, instituições devem acompanhar se tecnologias e metodologias ativas estão favorecendo aprendizagem, motivação, participação e equidade. Esse acompanhamento pode orientar ajustes, formações e decisões sobre recursos, evitando adoção de tecnologias apenas por pressão mercadológica.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

As políticas educacionais voltadas à formação docente precisam reconhecer que ensinar inglês na sociedade digital exige novos saberes profissionais. Segundo Moran (2021, p. 33),

O professor precisa atuar como mediador de processos ativos, organizando experiências que combinem autonomia, colaboração, investigação e tecnologias. Isso exige domínio de planejamento, curadoria de recursos, desenho de atividades, avaliação formativa e escuta dos estudantes. Portanto, a formação docente precisa ser permanente, situada e conectada às demandas reais da sala de aula.

Dessa forma, metodologias ativas, inovação pedagógica e formação docente são dimensões inseparáveis nas políticas educacionais contemporâneas. De acordo com Brasil (2023a), a Política Nacional de Educação Digital prevê capacitação e educação digital escolar, evidenciando que a transformação tecnológica precisa envolver professores e estudantes. No ensino de língua inglesa, essa articulação permite criar experiências mais motivadoras e engajadoras, desde que haja planejamento, formação, infraestrutura e compromisso com a aprendizagem significativa.

5.5 Motivação, engajamento e inclusão digital na aprendizagem da língua inglesa

A motivação e o engajamento dos estudantes na aprendizagem da língua inglesa não dependem apenas de fatores individuais, mas também de condições políticas, institucionais e pedagógicas que possibilitam participação efetiva. De acordo com Brasil (2026), o Plano Nacional de Educação estabelece diretrizes e estratégias voltadas à garantia do direito à educação, o que inclui qualidade, equidade e planejamento educacional. No contexto desta pesquisa, isso significa que motivação e engajamento precisam ser analisados também a partir das oportunidades oferecidas aos estudantes para acessar tecnologias, participar de práticas comunicativas e desenvolver competências linguísticas em condições justas.

A inclusão digital é uma condição importante para que estudantes possam se engajar em ambientes mediados por tecnologias. Segundo Brasil (2023a), a



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Política Nacional de Educação Digital reconhece a inclusão digital como eixo fundamental, envolvendo conectividade, dispositivos e competências para participação no mundo digital. No ensino de inglês, essa inclusão possibilita acesso a vídeos, podcasts, plataformas, ferramentas de IA, ambientes colaborativos e materiais autênticos. Sem inclusão digital, parte dos estudantes fica impossibilitada de participar plenamente das experiências pedagógicas propostas.

A conectividade escolar também se relaciona à motivação, pois estudantes tendem a se envolver mais quando conseguem acessar recursos de forma estável e significativa. De acordo com Brasil (2023b), a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas busca garantir conectividade adequada para uso pedagógico nas escolas de educação básica. Em aulas de inglês, problemas constantes de internet podem interromper atividades, gerar frustração e reduzir participação. Por outro lado, uma infraestrutura adequada permite práticas mais dinâmicas, como interações online, vídeos, pesquisas, jogos, produção multimodal e feedback digital.

A inclusão digital deve ser compreendida de forma ampla, envolvendo acesso, uso crítico e participação significativa. Segundo UNESCO (2023), a tecnologia educacional só contribui para inclusão quando responde a necessidades reais, respeita contextos e evita aprofundar desigualdades. No ensino de inglês, isso significa que não basta disponibilizar uma plataforma; é necessário garantir que os estudantes saibam utilizá-la, tenham apoio para superar dificuldades, recebam materiais acessíveis e participem de atividades com sentido. A inclusão digital, portanto, é pedagógica, social e tecnológica.

A motivação para aprender inglês pode ser ampliada quando os estudantes percebem relação entre a língua e suas práticas digitais cotidianas. De acordo com British Council (2021), o inglês mantém relevância em contextos de mobilidade, comunicação internacional, estudos, trabalho e cultura global. Muitos estudantes já encontram o idioma em músicas, jogos, redes sociais,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

vídeos, aplicativos e plataformas. Quando a escola reconhece essas experiências e as transforma em objetos de aprendizagem, o ensino tende a ganhar mais significado, favorecendo motivação e engajamento.

O engajamento também depende da possibilidade de participar ativamente das atividades. Segundo Moran (2021), metodologias ativas e tecnologias digitais favorecem aprendizagem quando permitem autoria, colaboração, resolução de problemas e participação do estudante. No ensino de inglês, atividades como produção de vídeos, podcasts, projetos digitais, debates online e escrita colaborativa podem aumentar engajamento comportamental, emocional e cognitivo. Contudo, para que isso ocorra, todos os estudantes precisam ter condições de acesso e apoio.

A inclusão digital também se relaciona à personalização da aprendizagem. De acordo com OECD (2023), políticas digitais devem considerar qualidade pedagógica e equidade, garantindo que tecnologias sejam usadas para responder às necessidades dos estudantes. No ensino de inglês, plataformas e recursos digitais podem oferecer atividades diferenciadas, feedback individualizado e materiais adequados a diferentes níveis de proficiência. Essa personalização pode fortalecer a motivação quando o estudante percebe que recebe apoio compatível com suas dificuldades e possibilidades.

O uso de tecnologias digitais pode favorecer o engajamento emocional quando cria ambientes menos ameaçadores para a prática da língua inglesa. Segundo UNESCO (2021), a educação precisa promover colaboração, participação e relações mais solidárias entre sujeitos. Em aulas de inglês, estudantes que têm medo de falar podem se beneficiar de gravações assíncronas, práticas com apoio tecnológico, preparação prévia e atividades em pequenos grupos. Essas estratégias podem reduzir ansiedade e favorecer maior participação, especialmente quando associadas a um ambiente acolhedor.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A inclusão digital também exige atenção à formação ética dos estudantes. De acordo com Brasil (2018), a competência geral relacionada à cultura digital envolve uso crítico, significativo, reflexivo e ético das tecnologias. No ensino de inglês, isso inclui orientar o uso de tradutores, corretores, plataformas colaborativas e ferramentas de IA. O estudante precisa aprender a utilizar esses recursos para apoiar a aprendizagem, evitando plágio, dependência e reprodução acrítica de respostas. Assim, a ética digital também participa da motivação e do engajamento, pois fortalece autoria e responsabilidade.

O engajamento cognitivo é favorecido quando as tecnologias são utilizadas para estimular investigação, reflexão e produção. Segundo Selwyn (2021), a educação digital precisa ser analisada criticamente para evitar que tecnologias sejam usadas apenas para automatizar tarefas tradicionais. No ensino de inglês, o estudante se engaja cognitivamente quando compara fontes, analisa textos, revisa produções, elabora argumentos, interpreta vídeos, cria conteúdos e utiliza feedback para melhorar. Portanto, a tecnologia precisa ser planejada como meio de pensamento, e não apenas como ferramenta de execução.

As políticas públicas de educação digital podem contribuir para criar condições de motivação e engajamento quando articulam infraestrutura, currículo e práticas pedagógicas. De acordo com Williamson et al. (2022), a digitalização educacional envolve transformações institucionais que afetam formas de ensinar, avaliar, monitorar e participar. No ensino de inglês, isso significa que o engajamento dos estudantes depende também de decisões institucionais sobre plataformas, acesso, formação docente, proteção de dados, avaliação e apoio pedagógico. A motivação não é produzida apenas pela ferramenta, mas pelo ecossistema educacional.

A inclusão digital também precisa considerar estudantes com diferentes necessidades e formas de aprendizagem. Segundo UNESCO (2023), tecnologias educacionais devem contribuir para inclusão e acessibilidade,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

considerando diversidade de contextos e sujeitos. Em aulas de inglês, isso pode envolver legendas, leitores de tela, áudios, recursos visuais, materiais em diferentes níveis, tempo flexível e formas variadas de demonstrar aprendizagem. Quando os estudantes percebem que conseguem participar, sua motivação e seu engajamento tendem a ser fortalecidos.

A aprendizagem da língua inglesa mediada por tecnologias digitais pode ampliar a participação dos estudantes em práticas sociais globais. De acordo com Castells (2021), a sociedade em rede reorganiza comunicação, cultura, trabalho e circulação de informação, tornando a competência comunicativa cada vez mais relacionada à participação em ambientes digitais. O inglês, nesse contexto, pode funcionar como instrumento de acesso a conhecimentos, culturas e interações internacionais. A motivação para aprender a língua pode crescer quando o estudante percebe essa conexão com sua vida social e seus projetos futuros.

A inclusão digital também exige políticas contínuas, e não apenas ações pontuais. Segundo Brasil (2026), o PNE funciona como instrumento de planejamento de longo prazo, articulando diretrizes, metas e estratégias para a educação brasileira. Para o ensino de inglês, isso significa que a integração entre tecnologias e metodologias ativas precisa ser sustentada por políticas permanentes de conectividade, formação docente, avaliação e inovação. A motivação e o engajamento dos estudantes dependem da continuidade dessas condições, e não apenas de iniciativas isoladas.

A relação entre motivação, engajamento e inclusão digital deve ser compreendida como parte de uma agenda de justiça educacional. De acordo com UNESCO (2021), a educação deve contribuir para a construção de futuros mais inclusivos, colaborativos e sustentáveis. No ensino de inglês, isso significa garantir que todos os estudantes tenham oportunidades de desenvolver competências linguísticas e digitais para participar de uma sociedade global. A



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

exclusão digital limita não apenas o acesso a ferramentas, mas também o acesso a experiências comunicativas, culturais e formativas.

Dessa forma, as políticas públicas educacionais oferecem base para compreender que motivação e engajamento não são apenas atributos psicológicos individuais. Segundo Brasil (2023a), a Política Nacional de Educação Digital busca estruturar condições para inclusão, educação digital escolar, capacitação e desenvolvimento tecnológico. No ensino de língua inglesa, essas condições podem favorecer experiências mais participativas, personalizadas, colaborativas e significativas. Assim, motivar e engajar estudantes exige também garantir acesso, formação, infraestrutura, currículo adequado e práticas pedagógicas intencionais.

Portanto, o Capítulo 5 evidencia que as políticas públicas educacionais, a BNCC, a Política Nacional de Educação Digital, a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas e o PNE constituem fundamentos importantes para a temática desta pesquisa. De acordo com Brasil (2018), Brasil (2023a) e Brasil (2026), a educação brasileira deve promover formação integral, cultura digital, inclusão e qualidade. Ao relacionar essas políticas ao ensino de língua inglesa, compreende-se que a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais não é apenas uma escolha metodológica, mas uma exigência formativa diante das transformações sociais, culturais e tecnológicas contemporâneas. Assim, a aprendizagem do inglês mediada por tecnologias pode favorecer motivação e engajamento quando sustentada por políticas públicas inclusivas, formação docente, infraestrutura adequada e compromisso pedagógico com a participação ativa dos estudantes.



**Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us**



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA

A metodologia constitui uma etapa essencial da pesquisa científica, pois apresenta o caminho percorrido para a construção do conhecimento, indicando o tipo de pesquisa, a abordagem adotada, o corpus analisado, os critérios de seleção dos materiais, os procedimentos de análise e os cuidados éticos observados durante o desenvolvimento do estudo. De acordo com Gil (2022), a metodologia não deve ser entendida apenas como uma descrição formal de técnicas, mas como a organização sistemática dos procedimentos que tornam possível responder ao problema de pesquisa de maneira coerente, fundamentada e verificável. No caso desta investigação, cujo foco está no engajamento e na motivação na aprendizagem da língua inglesa mediada por tecnologias, a metodologia foi organizada de modo a permitir uma análise teórica aprofundada sobre a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais.

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma investigação bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico. Segundo Lakatos e Marconi (2021), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador entrar em contato com contribuições já publicadas sobre determinado tema, possibilitando o levantamento, a seleção, a análise e a interpretação de estudos, livros, artigos, documentos e demais produções científicas. Essa escolha metodológica mostrou-se adequada porque o objetivo da investigação não foi realizar coleta direta com estudantes ou professores, mas compreender, a partir da literatura científica, como a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais influencia a motivação e o engajamento comportamental, emocional e cognitivo dos estudantes na aprendizagem da língua inglesa.

A opção pela pesquisa bibliográfica também se justifica pela necessidade de sistematizar um campo teórico composto por diferentes áreas de conhecimento, como ensino de línguas, tecnologia educacional, metodologias ativas, motivação, engajamento estudantil, inteligência artificial, aprendizagem



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

híbrida, feedback digital, autonomia e personalização da aprendizagem. De acordo com Severino (2017), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador trabalhar com materiais já elaborados, especialmente livros e artigos científicos, buscando compreender como determinado objeto vem sendo discutido no campo acadêmico. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou reunir, comparar e interpretar contribuições teóricas e empíricas relevantes para a construção do referencial analítico da pesquisa.

A abordagem qualitativa foi escolhida porque a pesquisa buscou interpretar sentidos, relações, categorias e mecanismos pedagógicos, e não mensurar estatisticamente resultados de aprendizagem. Oliveira et al. (2024) destacam que a pesquisa qualitativa se caracteriza pela valorização da interpretação, da contextualização e da compreensão aprofundada dos fenômenos investigados. Nesse sentido, a investigação procurou compreender como a literatura explica a relação entre tecnologias digitais, metodologias ativas, motivação e engajamento, considerando dimensões pedagógicas que não podem ser reduzidas a dados numéricos isolados. Assim, a abordagem qualitativa mostrou-se coerente com a natureza do problema de pesquisa.

O caráter descritivo-analítico decorre do fato de que o estudo não apenas descreveu produções acadêmicas existentes, mas também analisou criticamente os principais conceitos, tendências e mecanismos pedagógicos identificados na literatura. Para Gil (2022), pesquisas descritivas têm como finalidade caracterizar fenômenos, relações e situações, enquanto a análise permite interpretar os dados à luz de categorias teóricas. No presente estudo, a descrição envolveu a identificação de autores, conceitos e abordagens sobre aprendizagem de inglês mediada por tecnologias; já a análise buscou compreender como autonomia, feedback, interação, colaboração e personalização aparecem como mecanismos capazes de influenciar motivação e engajamento.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Dessa forma, este capítulo apresenta a organização metodológica da pesquisa, estruturada em seis subtópicos principais: tipo de pesquisa, abordagem da pesquisa, corpus ou material de análise, seleção dos materiais, procedimentos de análise dos dados e considerações éticas. A organização desses elementos permitiu conferir coerência ao percurso investigativo e garantir maior transparência quanto às escolhas realizadas. Como afirmam Lakatos e Marconi (2021), a clareza metodológica é fundamental para que a pesquisa científica demonstre rigor, consistência e possibilidade de acompanhamento por parte do leitor.

2.1 TIPO DE PESQUISA

Quanto ao tipo, esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2022), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já publicados, como livros, artigos científicos, teses, dissertações, documentos institucionais e publicações acadêmicas disponíveis em bases confiáveis. Esse tipo de pesquisa é especialmente relevante quando o objetivo é compreender o estado do conhecimento sobre determinado tema, identificar lacunas, organizar conceitos e construir fundamentação teórica sólida. No caso deste estudo, a pesquisa bibliográfica permitiu analisar diferentes contribuições sobre tecnologias digitais, metodologias ativas, motivação e engajamento no ensino de língua inglesa.

A pesquisa bibliográfica foi adequada porque o problema investigado apresenta natureza teórica e explicativa. A questão central desta investigação buscou compreender como a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais influencia a motivação e o engajamento comportamental, emocional e cognitivo de estudantes na aprendizagem da língua inglesa. Segundo Severino (2017), a pesquisa bibliográfica não se limita a reunir autores, pois exige leitura crítica, comparação de ideias e construção de síntese interpretativa. Assim, a investigação não consistiu apenas em listar obras sobre o tema, mas em analisar



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

como diferentes estudos explicam os mecanismos pedagógicos envolvidos na aprendizagem mediada por tecnologia.

A escolha por esse tipo de pesquisa também se justifica porque a temática investigada é recente, interdisciplinar e em constante expansão. Segundo Lakatos e Marconi (2021), a pesquisa bibliográfica permite mapear o conhecimento já produzido, oferecendo ao pesquisador condições de compreender a evolução de determinado campo. No caso da aprendizagem de inglês mediada por tecnologias digitais, observa-se crescimento de estudos sobre plataformas digitais, inteligência artificial, chatbots, aprendizagem híbrida, feedback automatizado, aprendizagem móvel, gamificação e personalização. A pesquisa bibliográfica, portanto, possibilitou organizar esse campo disperso e construir uma base teórica integrada.

A pesquisa bibliográfica também favoreceu a identificação de lacunas existentes na literatura. De acordo com Gil (2022), uma das funções da revisão bibliográfica é permitir que o pesquisador reconheça o que já foi estudado e quais aspectos ainda exigem aprofundamento. Nesta investigação, verificou-se que muitos estudos abordam tecnologias digitais ou metodologias ativas de forma isolada, enquanto outros tratam de motivação e engajamento sem explicar suficientemente os mecanismos pedagógicos que conectam esses elementos. Por isso, a pesquisa bibliográfica permitiu sustentar a relevância do estudo, mostrando a necessidade de compreender a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais como processo mediado por autonomia, feedback, interação, colaboração e personalização.

Esse tipo de pesquisa também foi relevante porque possibilitou reunir autores nacionais e internacionais. Segundo Severino (2017), a pesquisa bibliográfica permite diálogo com diferentes tradições teóricas e metodológicas, ampliando a compreensão do objeto investigado. Nesta investigação, foram considerados autores da metodologia científica, da pesquisa qualitativa, da análise de conteúdo, da tecnologia educacional, do ensino de línguas, da



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

motivação e do engajamento estudantil. Essa articulação foi necessária porque a aprendizagem da língua inglesa mediada por tecnologias digitais não pode ser compreendida a partir de uma única área do conhecimento.

Além disso, a pesquisa bibliográfica permitiu trabalhar com estudos recentes, especialmente aqueles publicados a partir de 2020, sem desconsiderar autores clássicos indispensáveis à fundamentação metodológica. De acordo com Lakatos e Marconi (2021), a pesquisa científica deve equilibrar atualização bibliográfica e consistência teórica, utilizando fontes pertinentes ao problema investigado. Assim, foram priorizadas publicações recentes sobre tecnologias digitais, inteligência artificial, aprendizagem de línguas, metodologias ativas, motivação e engajamento, ao mesmo tempo em que foram utilizados autores consolidados da metodologia, como Gil, Lakatos, Marconi, Severino, Bardin, Minayo e Creswell.

A pesquisa bibliográfica também se mostra adequada quando o pesquisador pretende construir um modelo conceitual ou uma análise teórica explicativa. Para Gil (2022), estudos bibliográficos podem contribuir para o aprimoramento de conceitos e para a formulação de novas interpretações sobre fenômenos já investigados. Nesta pesquisa, esse tipo de estudo permitiu propor uma compreensão articulada entre metodologias ativas, tecnologias digitais, mecanismos pedagógicos, motivação e engajamento na aprendizagem da língua inglesa. Assim, a metodologia bibliográfica sustentou a construção de uma análise conceitual integrada.

Outro aspecto relevante é que a pesquisa bibliográfica possibilita uma análise crítica das políticas, teorias e práticas discutidas no campo educacional. De acordo com Severino (2017), o pesquisador deve assumir postura interpretativa diante dos textos, buscando compreender argumentos, fundamentos, limites e possibilidades das produções analisadas. No presente estudo, essa postura foi aplicada à leitura dos materiais sobre ensino de inglês, tecnologias digitais e metodologias ativas, permitindo identificar tanto as



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

potencialidades quanto os desafios do uso de tecnologias na aprendizagem de línguas.

A pesquisa bibliográfica, portanto, não foi tratada como procedimento secundário ou meramente introdutório, mas como caminho metodológico principal. Segundo Lakatos e Marconi (2021), todo estudo bibliográfico exige planejamento, critérios de seleção, organização das fontes e análise rigorosa do material. Desse modo, foram definidos descritores, bases de busca, critérios de inclusão e exclusão, categorias de análise e procedimentos de interpretação. Essa organização buscou garantir que o estudo não se limitasse a uma revisão dispersa, mas apresentasse coerência interna e alinhamento com os objetivos da pesquisa.

Tabela 1 – Caracterização geral da pesquisa

Elemento metodológico	Definição adotada na pesquisa	Justificativa metodológica
Tipo de pesquisa	Pesquisa bibliográfica	Permite analisar produções científicas já publicadas sobre ensino de inglês, tecnologias digitais, metodologias ativas, motivação e engajamento.
Natureza	Teórica e descritivo-analítica	Busca compreender conceitos, relações e mecanismos pedagógicos identificados na literatura.
Abordagem	Qualitativa	Favorece interpretação crítica dos sentidos, argumentos e categorias presentes nos estudos selecionados.

Elemento metodológico	Definição adotada na pesquisa	Justificativa metodológica
Procedimento central	Levantamento, seleção, leitura e análise de materiais bibliográficos	Garante organização do corpus e coerência com o problema de pesquisa.
Objeto de análise	Produções científicas sobre aprendizagem de língua inglesa mediada por tecnologias digitais	Permite investigar como a literatura explica motivação e engajamento em ambientes digitais.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Gil (2022), Lakatos e Marconi (2021) e Severino (2017).

A caracterização apresentada na Tabela 1 demonstra que a pesquisa foi organizada a partir de uma lógica metodológica coerente com seu problema e seus objetivos. De acordo com Gil (2022), a definição clara do tipo de pesquisa é fundamental para orientar os demais procedimentos metodológicos. Assim, ao assumir a pesquisa bibliográfica como eixo principal, o estudo delimitou seu campo de investigação aos materiais científicos e documentos que tratam da relação entre ensino de inglês, tecnologias digitais, metodologias ativas, motivação e engajamento.

2.2 ABORDAGEM DA PESQUISA

A abordagem da pesquisa é qualitativa, pois o estudo buscou compreender sentidos, relações, interpretações e mecanismos pedagógicos presentes na literatura científica. De acordo com Minayo (2014), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, das relações, dos processos e das interpretações, sendo adequada para fenômenos educacionais complexos. No caso desta investigação, o interesse não foi quantificar quantos estudantes se motivam ou se engajam diante de tecnologias digitais, mas



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

compreender como a literatura explica os processos pelos quais metodologias ativas e tecnologias digitais podem favorecer motivação e engajamento na aprendizagem da língua inglesa.

A abordagem qualitativa mostrou-se adequada porque o objeto investigado envolve dimensões subjetivas, pedagógicas e contextuais. Segundo Oliveira et al. (2024), a pesquisa qualitativa permite compreender fenômenos em sua complexidade, valorizando interpretações, contextos e relações entre sujeitos, práticas e conhecimentos. Nesta pesquisa, conceitos como motivação, engajamento, autonomia, feedback, interação, colaboração e personalização não foram tratados como variáveis isoladas, mas como processos pedagógicos interdependentes. Por isso, a abordagem qualitativa permitiu analisar a literatura de forma interpretativa e articulada.

A pesquisa qualitativa também favoreceu a compreensão dos fenômenos educacionais como construções sociais e pedagógicas. Para Creswell e Creswell (2021), a abordagem qualitativa é apropriada quando o pesquisador deseja explorar e compreender significados atribuídos a determinado fenômeno, valorizando a interpretação e a construção de categorias. No presente estudo, a aprendizagem da língua inglesa mediada por tecnologias digitais foi compreendida como fenômeno que envolve estudantes, professores, recursos, ambientes, políticas, metodologias e experiências subjetivas. Assim, a abordagem qualitativa permitiu examinar o tema de maneira ampla e contextualizada.

A escolha qualitativa também se relaciona ao fato de que a pesquisa não se baseou em experimentos, questionários estatísticos ou análise numérica de desempenho. De acordo com Lakatos e Marconi (2021), a metodologia deve estar alinhada ao problema, aos objetivos e à natureza do objeto investigado. Como o objetivo geral foi investigar como a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais influencia motivação e engajamento na aprendizagem da língua inglesa, tornou-se necessário interpretar argumentos teóricos e resultados



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

de pesquisas já publicadas. A abordagem qualitativa, portanto, foi a mais coerente para esse propósito.

A pesquisa qualitativa permitiu identificar categorias de análise relacionadas aos mecanismos pedagógicos investigados. Segundo Bardin (2016), a análise qualitativa de conteúdo possibilita organizar informações em categorias, interpretar sentidos e estabelecer relações entre elementos presentes no material analisado. Nesta investigação, as categorias foram definidas a partir do modelo conceitual da pesquisa: autonomia, feedback, interação, colaboração, personalização, motivação e engajamento. Essa organização possibilitou examinar como os estudos selecionados tratam esses elementos e como eles se articulam à aprendizagem da língua inglesa.

A abordagem qualitativa também permitiu considerar diferentes tipos de materiais no corpus da pesquisa. De acordo com Severino (2017), a análise bibliográfica pode incluir obras teóricas, artigos científicos, documentos oficiais, capítulos de livros, teses e dissertações, desde que sejam pertinentes ao problema investigado. Nesta pesquisa, foram considerados estudos internacionais sobre technology-enhanced language learning, artigos sobre metodologias ativas, pesquisas sobre motivação e engajamento, documentos curriculares e políticas públicas educacionais. Essa diversidade de materiais contribuiu para uma compreensão mais abrangente do objeto.

A escolha por uma abordagem qualitativa não significa ausência de rigor. Segundo Iared e Venturi (2024), pesquisas qualitativas em educação exigem critérios de rigor, coerência teórico-metodológica e legitimidade interpretativa. No presente estudo, o rigor foi buscado por meio da definição dos descritores, seleção criteriosa das fontes, organização do corpus, leitura sistemática dos materiais, categorização dos dados bibliográficos e análise interpretativa fundamentada. Dessa forma, a pesquisa qualitativa foi conduzida de modo planejado, evitando impressões pessoais sem sustentação teórica.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A abordagem qualitativa também se mostrou importante para compreender as contradições presentes no uso de tecnologias digitais. De acordo com Oliveira et al. (2024), a pesquisa qualitativa possibilita problematizar fenômenos complexos, observando tensões, limites e possibilidades. No caso desta investigação, as tecnologias digitais foram analisadas tanto em suas potencialidades quanto em seus desafios. Foram considerados benefícios relacionados à autonomia, feedback, interação e personalização, mas também riscos como desigualdade de acesso, dependência tecnológica, uso superficial, fragilidades éticas e necessidade de formação docente.

A pesquisa qualitativa, portanto, permitiu uma leitura crítica e interpretativa da literatura. Para Minayo (2014), o pesquisador qualitativo deve buscar compreender o fenômeno em profundidade, articulando teoria, contexto e interpretação. Nesse sentido, a análise dos materiais não se limitou à identificação de resultados positivos sobre tecnologias digitais, mas procurou compreender em quais condições esses recursos contribuem para motivação e engajamento. Essa postura foi essencial para evitar uma visão tecnicista ou determinista da tecnologia no ensino de inglês.

A abordagem qualitativa também contribuiu para a construção do modelo conceitual da pesquisa. De acordo com Creswell e Creswell (2021), estudos qualitativos podem gerar interpretações, categorias e compreensões teóricas a partir da análise de dados textuais. Nesta investigação, a leitura dos materiais permitiu compreender que a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais opera por meio de mecanismos pedagógicos, como autonomia, feedback, interação, colaboração e personalização. Esses mecanismos foram interpretados como mediações entre a prática pedagógica e os processos motivacionais e de engajamento.

Assim, a abordagem qualitativa adotada nesta pesquisa foi adequada porque permitiu interpretar criticamente a produção científica sobre o tema, organizar categorias de análise e compreender relações conceituais. Segundo



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Valle e Ferreira (2025), a análise de conteúdo em pesquisas qualitativas em educação pode contribuir para a organização e interpretação dos dados, desde que o pesquisador reconheça seus limites e mantenha rigor na construção das categorias. Dessa forma, a abordagem qualitativa sustentou a análise dos dados bibliográficos e possibilitou maior profundidade na compreensão da temática.

2.3 CORPUS OU MATERIAL DE ANÁLISE

O corpus da pesquisa foi constituído por produções acadêmicas e documentos relacionados à aprendizagem da língua inglesa mediada por tecnologias digitais, metodologias ativas, motivação e engajamento estudantil. De acordo com Bardin (2016), o corpus corresponde ao conjunto de documentos submetidos aos procedimentos de análise, devendo ser delimitado de forma coerente com os objetivos da pesquisa. Nesta investigação, o corpus não foi formado por entrevistas, questionários ou observações de campo, mas por materiais bibliográficos selecionados em função de sua pertinência teórica e metodológica para responder ao problema de pesquisa.

Os materiais analisados incluíram artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, livros de referência, capítulos de livros, teses, dissertações, documentos oficiais e publicações institucionais. Segundo Severino (2017), a pesquisa bibliográfica pode recorrer a diferentes tipos de fontes, desde que estas sejam reconhecidas academicamente e contribuam para o aprofundamento do tema investigado. Assim, foram considerados estudos sobre technology-enhanced language learning, aprendizagem híbrida, inteligência artificial no ensino de inglês, metodologias ativas, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, feedback digital, autodeterminação, motivação e engajamento.

A delimitação temporal priorizou materiais publicados a partir de 2020, considerando a rápida transformação das tecnologias digitais e o crescimento



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

recente das discussões sobre inteligência artificial, aprendizagem online e ensino híbrido. De acordo com Lakatos e Marconi (2021), a atualização das fontes é importante para garantir que a pesquisa dialogue com o estado atual do conhecimento. Entretanto, também foram utilizados autores clássicos de metodologia e análise qualitativa, como Bardin, Minayo, Severino, Gil, Lakatos e Marconi, por sua relevância consolidada na fundamentação metodológica. Essa combinação permitiu equilibrar atualidade temática e consistência metodológica.

O corpus foi construído a partir de buscas em bases acadêmicas e repositórios reconhecidos, como SciELO, Portal de Periódicos CAPES, Google Scholar, ERIC, Scopus, Web of Science, ScienceDirect, Taylor & Francis, Springer, Cambridge Core, ResearchGate, repositórios universitários e sites oficiais de instituições educacionais. Segundo Gil (2022), a pesquisa bibliográfica exige levantamento cuidadoso das fontes, pois a qualidade do estudo depende diretamente da confiabilidade dos materiais selecionados. Dessa forma, foram priorizadas publicações com autoria identificada, ano de publicação, periódico ou editora reconhecida, resumo, palavras-chave e relação direta com os objetivos da pesquisa.

Também integraram o corpus documentos oficiais relacionados às políticas educacionais brasileiras, especialmente quando contribuíram para contextualizar o ensino de língua inglesa, a cultura digital e a educação mediada por tecnologias. De acordo com Cellard (2012), documentos oficiais podem ser importantes fontes de pesquisa, desde que analisados em seu contexto de produção, finalidade e conteúdo. Nesta investigação, documentos como a Base Nacional Comum Curricular, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Política Nacional de Educação Digital e a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas foram utilizados para fundamentar a discussão sobre políticas públicas e educação digital.

A organização do corpus considerou a relação dos materiais com os objetivos específicos da pesquisa. Segundo Creswell e Creswell (2021), a



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

seleção de materiais em pesquisas qualitativas deve manter coerência com as perguntas investigativas e com as categorias de análise. Assim, os materiais foram agrupados conforme sua contribuição para: identificar formas de integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais; analisar mecanismos pedagógicos como autonomia, feedback, interação, colaboração e personalização; investigar relações com motivação; e examinar influências sobre engajamento comportamental, emocional e cognitivo.

Os materiais do corpus também foram classificados por eixo temático. De acordo com Bardin (2016), a organização inicial do material é etapa importante da análise, pois permite reconhecer recorrências, convergências e diferenças entre os textos. Nesta pesquisa, os eixos temáticos principais foram: ensino de língua inglesa em ambientes digitais; metodologias ativas e aprendizagem de línguas; motivação na aprendizagem de inglês; engajamento estudantil; tecnologias digitais e inteligência artificial; mecanismos pedagógicos; e políticas públicas educacionais relacionadas à cultura digital e ao ensino de inglês. Essa classificação facilitou a leitura e a interpretação dos dados bibliográficos.

Tabela 2 – Corpus e fontes de busca da pesquisa

Tipo de material	Fontes de busca ou localização	Finalidade na pesquisa
Artigos científicos	SciELO, ERIC, Scopus, Web of Science, Google Scholar, Taylor & Francis, Springer, ScienceDirect	Fundamentar discussões sobre tecnologias digitais, metodologias ativas, motivação, engajamento e ensino de inglês.

Tipo de material	Fontes de busca ou localização	Finalidade na pesquisa
Livros e capítulos de livros	Editoras acadêmicas, bibliotecas digitais, Cambridge Core, Routledge, Penso, Atlas	Sustentar conceitos metodológicos, teorias de aprendizagem, motivação e práticas pedagógicas.
Teses e dissertações	Repositórios universitários nacionais e internacionais	Complementar o levantamento com pesquisas acadêmicas recentes sobre o tema.
Documentos oficiais	Ministério da Educação, Planalto, UNESCO, OECD, British Council	Contextualizar políticas públicas, currículo, educação digital e ensino de língua inglesa.
Estudos do acervo de referências	Documento de referências organizado para a pesquisa	Apoiar a seleção de autores recentes sobre TDICs, pesquisa qualitativa, formação docente e práticas pedagógicas.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Gil (2022), Severino (2017) e Bardin (2016).

A Tabela 2 apresenta os principais tipos de materiais que compuseram o corpus e suas respectivas finalidades. De acordo com Gil (2022), a pesquisa bibliográfica deve buscar fontes diversificadas e confiáveis para construir uma compreensão consistente do problema. Nessa perspectiva, a combinação entre artigos científicos, livros, documentos oficiais e produções acadêmicas permitiu reunir diferentes níveis de contribuição: fundamentos teóricos, evidências empíricas, diretrizes curriculares, políticas públicas e debates metodológicos.

O corpus também foi delimitado por sua pertinência temática. Segundo Lakatos e Marconi (2021), nem todo material encontrado durante o levantamento deve ser incorporado à pesquisa; é necessário selecionar aqueles que



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

respondem efetivamente aos objetivos do estudo. Por isso, foram excluídos materiais que tratavam de tecnologias digitais sem relação com educação, estudos sobre ensino de línguas que não abordavam inglês ou tecnologias, textos opinativos sem base acadêmica e publicações sem informações mínimas de autoria, ano ou origem. Esse cuidado contribuiu para a qualidade e a consistência do corpus.

A análise do corpus buscou identificar contribuições teóricas e empíricas capazes de explicar a relação entre metodologias ativas, tecnologias digitais, motivação e engajamento. De acordo com Valle e Ferreira (2025), a análise de conteúdo permite organizar dados qualitativos em categorias, favorecendo a interpretação de sentidos e relações. Assim, os materiais foram lidos não apenas para extrair citações, mas para compreender como cada estudo contribui para a construção do argumento central da pesquisa. Essa leitura interpretativa foi essencial para integrar autores de diferentes campos do conhecimento.

2.4 SELEÇÃO DOS MATERIAIS

A seleção dos materiais foi realizada por meio de critérios previamente definidos de inclusão e exclusão. De acordo com Gil (2022), a definição de critérios é fundamental para evitar arbitrariedade na pesquisa bibliográfica e garantir coerência entre o problema investigado e as fontes utilizadas. Nesta investigação, os critérios buscaram assegurar que os materiais selecionados fossem pertinentes, atuais, confiáveis e relacionados aos objetivos da pesquisa. Dessa forma, priorizaram-se estudos que discutem a aprendizagem da língua inglesa, as tecnologias digitais, as metodologias ativas, a motivação, o engajamento e os mecanismos pedagógicos investigados.

O primeiro critério de inclusão foi a relação direta com a temática da pesquisa. Segundo Lakatos e Marconi (2021), a seleção bibliográfica deve considerar a pertinência do material em relação ao objeto investigado. Assim,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

foram incluídos estudos que abordavam ensino e aprendizagem da língua inglesa em ambientes digitais, uso de tecnologias educacionais, metodologias ativas, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, gamificação, aprendizagem colaborativa, inteligência artificial, feedback digital, autonomia, personalização, motivação e engajamento estudantil. Esse critério garantiu que o corpus estivesse alinhado ao problema de pesquisa.

O segundo critério foi a atualidade das publicações. De acordo com Severino (2017), a pesquisa bibliográfica deve considerar a produção recente do campo, especialmente quando o tema envolve transformações tecnológicas e educacionais. Assim, foram priorizados estudos publicados entre 2020 e 2026, período marcado pela ampliação do ensino remoto, da educação híbrida, das plataformas digitais e das ferramentas de inteligência artificial. Entretanto, autores clássicos de metodologia, análise qualitativa, motivação e engajamento foram mantidos quando indispensáveis à fundamentação teórica.

O terceiro critério foi a confiabilidade acadêmica das fontes. Segundo Gil (2022), o pesquisador deve avaliar criticamente a origem dos materiais utilizados, priorizando publicações científicas, livros acadêmicos, documentos oficiais e bases reconhecidas. Por isso, foram selecionados artigos publicados em periódicos indexados, livros de editoras acadêmicas, documentos legais e institucionais, teses e dissertações provenientes de repositórios universitários e publicações de organismos reconhecidos. Foram evitadas fontes sem autoria identificada, blogs não acadêmicos, textos opinativos sem fundamentação e materiais sem referência bibliográfica completa.

O quarto critério foi a contribuição teórica ou metodológica do material para a pesquisa. De acordo com Creswell e Creswell (2021), a seleção de literatura deve estar vinculada à construção do problema, ao suporte teórico e à interpretação dos dados. Assim, cada material foi avaliado quanto à sua capacidade de contribuir para os objetivos específicos da investigação. Alguns estudos foram utilizados para fundamentar tecnologias digitais; outros,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

metodologias ativas; outros, motivação e engajamento; outros, metodologia e análise de dados. Essa organização evitou a inclusão de materiais apenas por proximidade superficial com o tema.

Os critérios de exclusão também foram definidos para garantir maior rigor. Segundo Lakatos e Marconi (2021), a exclusão de fontes inadequadas é tão importante quanto a inclusão de materiais relevantes. Foram excluídos estudos que não apresentavam relação direta com o ensino de inglês ou com tecnologias digitais; textos sem autoria, data ou origem verificável; publicações duplicadas; materiais exclusivamente comerciais; fontes sem caráter acadêmico; e estudos cujo foco era apenas tecnologia em sentido técnico, sem relação pedagógica. Esse procedimento permitiu depurar o corpus e manter sua coerência.

Também foram excluídos materiais que tratavam de metodologias ativas de modo genérico, sem contribuição clara para o ensino, aprendizagem ou integração tecnológica. De acordo com Bardin (2016), a constituição do corpus deve obedecer a critérios de representatividade, homogeneidade e pertinência. Assim, estudos sobre metodologias ativas foram mantidos quando contribuíam para compreender participação estudantil, sala de aula invertida, projetos, colaboração, gamificação, aprendizagem ativa ou inovação pedagógica. Textos sem conexão com o problema da aprendizagem de inglês mediada por tecnologias foram descartados.

Tabela 3 – Critérios de inclusão e exclusão dos materiais

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Estudos publicados prioritariamente entre 2020 e 2026.	Publicações sem autoria, data ou origem identificável.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Crêterios de inclusão	Crêterios de exclusão
Materiais relacionados ao ensino e aprendizagem da língua inglesa.	Textos sem relação direta com inglês, tecnologias digitais ou metodologias ativas.
Estudos sobre tecnologias digitais, IA, aprendizagem híbrida, feedback, autonomia e personalização.	Materiais exclusivamente técnicos, comerciais ou opinativos.
Pesquisas sobre motivação, engajamento comportamental, emocional e cognitivo.	Estudos duplicados ou sem contribuição teórica para os objetivos da pesquisa.
Livros e autores clássicos de metodologia, quando indispensáveis.	Produções com baixa confiabilidade acadêmica ou sem referência completa.
Documentos oficiais sobre currículo, educação digital e políticas públicas.	Documentos não relacionados ao campo educacional ou ao objeto da pesquisa.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Gil (2022), Lakatos e Marconi (2021) e Bardin (2016).

A Tabela 3 sintetiza os cr terios adotados para inclusão e exclusão dos materiais. De acordo com Gil (2022), esse tipo de organização contribui para dar transparência à pesquisa bibliográfica e permite ao leitor compreender como o corpus foi delimitado. A clareza dos cr terios também reduz o risco de seleção arbit ria, garantindo que os materiais analisados estejam diretamente relacionados ao problema e aos objetivos da investigação.

A seleção dos materiais ocorreu em etapas sucessivas. Inicialmente, foram definidos descritores em português e inglês, considerando a natureza internacional da produção científica sobre ensino de línguas e tecnologias



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

digitais. Segundo Lakatos e Marconi (2021), a definição de palavras-chave é fundamental para orientar a busca bibliográfica e ampliar a precisão dos resultados. Foram utilizados descritores como “ensino de língua inglesa”, “aprendizagem de inglês”, “tecnologias digitais”, “metodologias ativas”, “motivação”, “engajamento estudantil”, “feedback digital”, “autonomia”, “personalização da aprendizagem”, “technology-enhanced language learning”, “active learning”, “English language learning”, “student engagement” e “motivation in language learning”.

Após a busca inicial, realizou-se leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos materiais encontrados. De acordo com Creswell e Creswell (2021), a triagem inicial da literatura permite identificar rapidamente quais produções se aproximam do problema de pesquisa. Nessa etapa, foram selecionados os estudos que apresentavam relação explícita com os eixos temáticos da investigação. Em seguida, os materiais foram organizados por categorias preliminares, considerando o capítulo ou subtópico ao qual poderiam contribuir.

A etapa seguinte consistiu na leitura exploratória e seletiva dos materiais. Segundo Severino (2017), a leitura acadêmica deve passar por momentos de reconhecimento, seleção e aprofundamento, permitindo ao pesquisador distinguir textos centrais e textos complementares. Na presente pesquisa, a leitura exploratória permitiu identificar os materiais mais relevantes para a fundamentação teórica, enquanto a leitura seletiva possibilitou destacar conceitos, argumentos, resultados e contribuições diretamente relacionados ao problema de pesquisa. Essa etapa foi essencial para organizar o referencial teórico e a análise.

A seleção dos materiais também considerou a necessidade de diversidade teórica. De acordo com Minayo (2014), a pesquisa qualitativa deve evitar interpretações simplificadoras, buscando compreender o fenômeno em sua complexidade. Por isso, foram selecionados estudos que abordam tecnologias digitais sob diferentes perspectivas: como apoio à aprendizagem,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

como mediação pedagógica, como desafio ético, como instrumento de feedback, como recurso de personalização e como elemento de políticas públicas educacionais. Essa diversidade contribuiu para uma análise mais crítica e menos tecnicista.

Também foi considerada a relação entre os materiais e os mecanismos pedagógicos definidos no modelo conceitual da pesquisa. Segundo Bardin (2016), a construção de categorias deve ser coerente com os objetivos do estudo e com o conteúdo dos documentos analisados. Assim, foram priorizados materiais que contribuíam para explicar autonomia, feedback, interação, colaboração, personalização, motivação e engajamento. Essa decisão permitiu que a seleção bibliográfica estivesse diretamente vinculada à estrutura argumentativa do TCC.

A seleção dos materiais, portanto, foi realizada de forma criteriosa, progressiva e alinhada aos objetivos da pesquisa. De acordo com Lakatos e Marconi (2021), o rigor na seleção bibliográfica fortalece a validade teórica do estudo, pois impede que a fundamentação seja construída com base em fontes frágeis ou desconectadas do problema. Desse modo, a pesquisa buscou reunir materiais capazes de sustentar uma análise consistente sobre a aprendizagem da língua inglesa mediada por metodologias ativas e tecnologias digitais.

2.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os procedimentos de análise dos dados foram organizados a partir da análise qualitativa do material bibliográfico selecionado. De acordo com Bardin (2016), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas que permite descrever e interpretar comunicações, buscando identificar sentidos, categorias e relações presentes nos materiais analisados. Embora esta pesquisa não tenha trabalhado com entrevistas ou questionários, os textos científicos e documentos selecionados foram tratados como dados bibliográficos, passíveis de leitura,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

categorização e interpretação. Assim, os procedimentos de análise buscaram transformar o corpus em compreensão teórica.

A análise foi realizada em três momentos principais: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Segundo Bardin (2016), a pré-análise consiste na organização inicial do corpus, leitura flutuante, definição dos objetivos e preparação do material para análise. Nesta pesquisa, essa etapa envolveu a organização dos textos selecionados por tema, ano, autoria, tipo de publicação e relação com os objetivos específicos. A leitura inicial permitiu reconhecer os principais conceitos recorrentes e estabelecer categorias preliminares para análise.

A segunda etapa consistiu na exploração do material, com leitura mais detalhada dos textos selecionados. De acordo com Valle e Ferreira (2025), a análise de conteúdo em pesquisas qualitativas em educação exige atenção à construção das categorias, evitando reducionismos e interpretações excessivamente subjetivas. Nesta investigação, a exploração do material permitiu identificar trechos, conceitos e argumentos relacionados aos mecanismos pedagógicos da pesquisa. Foram observadas recorrências sobre autonomia, feedback, interação, colaboração, personalização, motivação e engajamento em estudos sobre ensino de inglês e tecnologias digitais.

A terceira etapa correspondeu à interpretação dos dados bibliográficos. Segundo Minayo (2014), a análise qualitativa exige que o pesquisador ultrapasse a descrição do material e busque compreender sentidos, relações e contradições. Desse modo, a interpretação não se limitou a resumir autores, mas buscou articular contribuições teóricas para responder à pergunta central da pesquisa. A análise procurou compreender como os mecanismos pedagógicos identificados na literatura ajudam a explicar a influência das metodologias ativas e tecnologias digitais sobre motivação e engajamento na aprendizagem da língua inglesa.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A análise dos dados foi orientada por categorias previamente definidas a partir dos objetivos específicos e do modelo conceitual da pesquisa. De acordo com Creswell e Creswell (2021), categorias qualitativas podem ser construídas a partir da teoria, dos objetivos da pesquisa ou da leitura do material empírico. Nesta investigação, adotou-se uma combinação entre categorias teóricas e categorias emergentes. As categorias iniciais foram autonomia, feedback, interação, colaboração, personalização, motivação e engajamento. Durante a leitura, também foram observadas questões transversais, como formação docente, inclusão digital, ética, desigualdade de acesso e mediação pedagógica.

Tabela 4 – Categorias de análise dos dados bibliográficos

Categoria de análise	Questão orientadora	Relação com os objetivos da pesquisa
Autonomia	Como os estudos explicam a participação ativa e autorregulada do estudante no uso de tecnologias digitais?	Relaciona-se aos mecanismos pedagógicos que favorecem motivação e aprendizagem.
Feedback	Como os recursos digitais, professores e pares oferecem retorno ao estudante sobre seu desempenho?	Permite analisar acompanhamento, revisão e desenvolvimento linguístico.
Interação	Como os ambientes digitais favorecem trocas comunicativas em língua inglesa?	Relaciona-se ao uso social e comunicativo da língua.
Colaboração	Como metodologias ativas e tecnologias digitais promovem produção compartilhada?	Conecta aprendizagem ativa, pertencimento e engajamento.

Categoria de análise	Questão orientadora	Relação com os objetivos da pesquisa
Personalização	Como as tecnologias ajustam recursos, ritmos e atividades às necessidades dos estudantes?	Permite compreender diferenciação pedagógica e apoio individualizado.
Motivação	Como os estudos relacionam tecnologias e metodologias ativas ao interesse e à persistência?	Relaciona-se aos processos motivacionais na aprendizagem de inglês.
Engajamento	Como aparecem as dimensões comportamental, emocional e cognitiva do envolvimento estudantil?	Responde diretamente à questão central da pesquisa.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Bardin (2016), Creswell e Creswell (2021) e Valle e Ferreira (2025).

A Tabela 4 apresenta as categorias utilizadas para orientar a análise dos dados bibliográficos. De acordo com Bardin (2016), a categorização é uma etapa essencial da análise de conteúdo, pois permite organizar o material de modo sistemático e interpretar informações dispersas. Nesta pesquisa, as categorias foram definidas a partir da estrutura conceitual do estudo, o que garantiu coerência entre problema, objetivos, referencial teórico e análise metodológica.

A categoria autonomia foi utilizada para identificar como os estudos compreendem o papel ativo do estudante na aprendizagem mediada por tecnologias. Segundo Minayo (2014), a análise qualitativa deve buscar compreender processos e relações, e não apenas classificar informações. Assim, ao analisar autonomia, buscou-se observar se os estudos tratavam o estudante como sujeito capaz de escolher recursos, monitorar progresso, regular o próprio estudo e utilizar tecnologias de modo consciente. Essa categoria foi



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

importante porque a autonomia aparece como um dos mecanismos centrais da integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais.

A categoria feedback foi utilizada para analisar como o acompanhamento do desempenho do estudante é discutido na literatura. De acordo com Bardin (2016), a análise de conteúdo permite identificar sentidos recorrentes em diferentes documentos. Nos estudos analisados, o feedback apareceu como devolutiva docente, feedback automatizado, revisão por pares, rubricas digitais, acompanhamento em plataformas e respostas de ferramentas de inteligência artificial. Essa categoria ajudou a compreender como o feedback pode influenciar motivação, percepção de competência e engajamento cognitivo na aprendizagem da língua inglesa.

A categoria interação foi utilizada para examinar as formas de comunicação e participação em ambientes digitais. Segundo Creswell e Creswell (2021), a análise qualitativa permite compreender como os fenômenos são construídos em contextos sociais. No ensino de inglês, a interação é fundamental porque a língua se desenvolve por meio do uso. Assim, a análise buscou identificar como os estudos tratam interações entre estudantes, professores, plataformas, recursos digitais, chatbots e comunidades online. Essa categoria permitiu compreender a dimensão social da aprendizagem mediada por tecnologia.

A categoria colaboração foi utilizada para identificar práticas de produção coletiva e aprendizagem compartilhada. De acordo com Severino (2017), a análise bibliográfica exige que o pesquisador estabeleça relações entre os conceitos discutidos pelos autores. Nos materiais analisados, a colaboração apareceu em projetos digitais, escrita coletiva, fóruns, atividades em pares, produção de vídeos, podcasts e aprendizagem baseada em problemas. Essa categoria contribuiu para compreender como metodologias ativas e tecnologias digitais podem fortalecer pertencimento, responsabilidade compartilhada e engajamento emocional.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A categoria personalização foi utilizada para compreender como tecnologias digitais e metodologias ativas podem responder a diferentes necessidades dos estudantes. Segundo Gil (2022), a análise de materiais bibliográficos deve possibilitar a construção de interpretações sobre o objeto investigado. Nesta pesquisa, a personalização foi analisada em estudos sobre plataformas adaptativas, inteligência artificial, trilhas de aprendizagem, feedback individualizado e recursos diferenciados. Essa categoria ajudou a compreender como as tecnologias podem apoiar estudantes com diferentes níveis de proficiência em inglês.

A categoria motivação permitiu analisar como os estudos explicam interesse, persistência, valor atribuído à aprendizagem e disposição para aprender inglês. De acordo com Minayo (2014), a pesquisa qualitativa busca compreender dimensões subjetivas e simbólicas dos fenômenos. Por isso, a motivação foi tratada como processo relacionado à autonomia, competência, pertencimento, experiências digitais, identidade linguística e práticas pedagógicas. Essa categoria foi essencial para responder ao objetivo de investigar a influência dos mecanismos pedagógicos sobre a motivação para aprender inglês.

A categoria engajamento foi utilizada para analisar as dimensões comportamental, emocional e cognitiva do envolvimento dos estudantes. Segundo Bardin (2016), a análise categorial permite agrupar elementos de sentido para compreender fenômenos complexos. Nesta pesquisa, o engajamento foi interpretado a partir de indicadores como participação, persistência, emoções positivas, confiança, autorregulação, esforço cognitivo, colaboração e produção linguística. Essa categoria foi central porque a questão de pesquisa trata diretamente do engajamento dos aprendizes em ambientes mediados por tecnologias.

A análise também considerou convergências e divergências entre os estudos. De acordo com Valle e Ferreira (2025), a análise de conteúdo em



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

educação deve evitar interpretações mecânicas, buscando compreender limites, tensões e possibilidades dos dados analisados. Assim, os estudos não foram utilizados apenas para confirmar uma visão positiva das tecnologias digitais. Também foram observadas críticas relacionadas à desigualdade de acesso, à dependência tecnológica, à superficialidade de algumas ferramentas, à sobrecarga docente, à necessidade de formação e aos riscos éticos do uso de inteligência artificial.

Os resultados da análise bibliográfica foram organizados de forma articulada aos capítulos do referencial teórico. Segundo Gil (2022), a análise em pesquisas bibliográficas deve contribuir para a construção de argumentos coerentes, e não apenas para acumular referências. Por isso, os dados analisados foram distribuídos em eixos temáticos: ensino de inglês em ambientes digitais; metodologias ativas; motivação e engajamento; mecanismos pedagógicos; e políticas públicas. Essa organização permitiu construir uma sequência lógica entre os capítulos e fortalecer o argumento central da pesquisa.

A interpretação dos dados também buscou relacionar as categorias entre si. De acordo com Creswell e Creswell (2021), uma análise qualitativa consistente deve construir relações e padrões entre os dados. Nesta pesquisa, observou-se que autonomia, feedback, interação, colaboração e personalização não aparecem como elementos isolados. Ao contrário, esses mecanismos se relacionam diretamente com motivação e engajamento. Um feedback bem elaborado pode aumentar a percepção de competência; a colaboração pode fortalecer pertencimento; a personalização pode reduzir ansiedade; e a autonomia pode favorecer persistência. Essas relações sustentaram a proposta de modelo conceitual da investigação.

Dessa forma, os procedimentos de análise dos dados foram organizados de modo a garantir coerência entre método, corpus e objetivos. Segundo Lakatos e Marconi (2021), a análise é a etapa em que o pesquisador interpreta as informações coletadas e constrói respostas para o problema investigado. Nesta



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

pesquisa, a análise bibliográfica permitiu compreender que a influência das metodologias ativas e tecnologias digitais sobre motivação e engajamento não ocorre automaticamente, mas por meio de mecanismos pedagógicos que precisam ser planejados, mediados e avaliados. Essa conclusão reforça a relevância da metodologia adotada.

2.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Embora esta pesquisa não tenha envolvido coleta direta de dados com seres humanos, participantes, entrevistas ou aplicação de questionários, foram observados cuidados éticos relacionados ao uso responsável das fontes bibliográficas. De acordo com Gil (2022), toda pesquisa científica exige compromisso ético com a produção do conhecimento, o que inclui respeito à autoria, fidelidade às ideias dos autores, uso adequado das citações e honestidade na apresentação dos resultados. Assim, a pesquisa bibliográfica demanda cuidados específicos, especialmente no que se refere à seleção, interpretação e referência dos materiais utilizados.

Por não envolver seres humanos de forma direta, a pesquisa não exigiu submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parâmetros geralmente aplicados a investigações com participantes humanos. Entretanto, isso não elimina a responsabilidade ética do pesquisador. Segundo Lakatos e Marconi (2021), a ética na pesquisa científica envolve compromisso com a veracidade, a transparência e o respeito às fontes. Desse modo, todos os materiais consultados foram citados de acordo com as normas acadêmicas, evitando apropriação indevida de ideias, plágio ou distorção do pensamento dos autores.

O respeito à autoria foi um dos principais cuidados éticos desta investigação. De acordo com Severino (2017), o trabalho acadêmico deve indicar claramente as fontes utilizadas, distinguindo as ideias do pesquisador das contribuições de outros autores. No presente estudo, as citações diretas e



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

indiretas foram organizadas de modo a reconhecer a autoria das ideias, conceitos e resultados utilizados na construção do texto. Esse cuidado é fundamental para garantir integridade acadêmica e credibilidade científica.

A interpretação fiel dos autores também foi considerada um princípio ético. Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa exige responsabilidade na interpretação dos dados, evitando manipulações que confirmem previamente a opinião do pesquisador. Na análise bibliográfica, buscou-se representar adequadamente as ideias dos autores, respeitando o contexto das obras e evitando o uso fragmentado ou distorcido de citações. Assim, os estudos foram analisados de forma crítica, mas sem desconsiderar seus objetivos, limites e contribuições originais.

Outro cuidado ético diz respeito à confiabilidade das fontes. De acordo com Gil (2022), a qualidade de uma pesquisa bibliográfica depende da seleção criteriosa de materiais confiáveis e pertinentes. Por isso, foram priorizadas publicações acadêmicas, documentos oficiais, livros de referência e estudos provenientes de bases reconhecidas. Fontes sem autoria, sem data, sem identificação institucional ou com finalidade meramente opinativa foram evitadas. Esse procedimento buscou assegurar que a pesquisa estivesse fundamentada em materiais legítimos e academicamente reconhecidos.

A transparência metodológica também constitui um cuidado ético relevante. Segundo Creswell e Creswell (2021), a apresentação clara dos procedimentos de pesquisa permite que o leitor compreenda como os dados foram selecionados, organizados e analisados. Neste capítulo, foram explicitados o tipo de pesquisa, a abordagem, o corpus, os critérios de seleção, os procedimentos de análise e as considerações éticas. Essa transparência fortalece a confiabilidade do estudo e permite avaliar a coerência entre o problema, os objetivos e o percurso metodológico.

A pesquisa também observou cuidado ético no tratamento de documentos oficiais e políticas públicas. De acordo com Cellard (2012), documentos devem



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

ser analisados considerando autoria, contexto, finalidade, autenticidade e conteúdo. Assim, documentos como BNCC, LDB, Política Nacional de Educação Digital e demais marcos legais foram utilizados com atenção ao seu caráter normativo e ao contexto educacional brasileiro. O objetivo não foi apenas mencioná-los, mas compreendê-los como elementos que ajudam a situar a temática da pesquisa em um campo político e institucional.

O uso de materiais digitais também exigiu atenção ética. Segundo UNESCO (2023), a educação digital deve considerar princípios de privacidade, segurança, autoria, equidade e uso responsável das tecnologias. Embora esta pesquisa não tenha coletado dados em plataformas ou com estudantes, o tema investigado envolve tecnologias digitais e inteligência artificial. Por isso, a análise teórica considerou aspectos éticos relacionados ao uso de ferramentas digitais no ensino de inglês, como proteção de dados, dependência tecnológica, plágio, autoria e desigualdade de acesso.

A ética também esteve presente na forma de discutir tecnologias digitais. De acordo com Selwyn (2021), o pesquisador deve evitar discursos excessivamente otimistas ou deterministas sobre tecnologia, analisando criticamente seus efeitos sociais e educacionais. Nesta pesquisa, as tecnologias digitais não foram apresentadas como solução automática para os desafios do ensino de inglês. Ao contrário, foram discutidas em suas possibilidades e limites, considerando fatores como mediação docente, inclusão, formação, planejamento pedagógico e condições de acesso. Essa postura crítica constitui também um compromisso ético com a realidade educacional.

A pesquisa bibliográfica também exige cuidado para não produzir generalizações indevidas. Segundo Valle e Ferreira (2025), a análise de conteúdo em pesquisas qualitativas em educação apresenta limitações, como risco de reducionismo e dificuldades de generalização. Por isso, os resultados desta investigação foram interpretados como contribuições teóricas e analíticas, e não como conclusões universais sobre todos os contextos de ensino de inglês.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A pesquisa busca compreender tendências, relações e mecanismos indicados pela literatura, reconhecendo que sua aplicação prática pode variar conforme o contexto educacional.

Outro aspecto ético considerado foi a organização adequada das referências. De acordo com Lakatos e Marconi (2021), o trabalho científico deve apresentar referências completas, permitindo que outros pesquisadores localizem as fontes utilizadas. Neste estudo, as referências foram organizadas de modo a indicar autoria, ano, título, periódico, editora, DOI ou link quando disponível. Esse cuidado facilita a verificação das fontes e demonstra responsabilidade acadêmica na construção do texto.

Também se buscou evitar o uso de fontes frágeis ou não verificáveis. Segundo Gil (2022), a pesquisa bibliográfica deve avaliar criticamente a autoridade e a relevância das fontes consultadas. No contexto atual, em que há grande circulação de informações digitais, esse cuidado torna-se ainda mais necessário. Foram priorizados materiais com credibilidade acadêmica, evitando conteúdos sem base científica ou sem relação direta com o problema investigado. Essa seleção ética contribuiu para a qualidade do estudo.

Por fim, as considerações éticas desta pesquisa reforçam que a investigação bibliográfica exige responsabilidade intelectual, rigor na seleção das fontes, respeito à autoria e transparência na análise. De acordo com Severino (2017), a produção acadêmica deve contribuir para o avanço do conhecimento de forma honesta, crítica e fundamentada. Assim, este estudo buscou desenvolver uma análise bibliográfica consistente, respeitando os autores consultados e oferecendo uma contribuição teórica para compreender a motivação e o engajamento na aprendizagem da língua inglesa mediada por metodologias ativas e tecnologias digitais.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

CAPÍTULO 3: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os resultados e a discussão da pesquisa bibliográfica realizada, considerando o objetivo geral de investigar como a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais influencia a motivação e o engajamento comportamental, emocional e cognitivo dos estudantes na aprendizagem da língua inglesa. Como a investigação foi de natureza bibliográfica, os resultados aqui apresentados não decorrem de aplicação de questionários, entrevistas ou observação de campo, mas da análise crítica de produções científicas, documentos oficiais e referenciais teóricos selecionados conforme os critérios metodológicos definidos no capítulo anterior. De acordo com Gil (2022), a pesquisa bibliográfica permite organizar o



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

conhecimento já produzido sobre determinado tema, favorecendo a identificação de tendências, lacunas, convergências e possibilidades interpretativas.

A discussão dos resultados foi organizada com base nas categorias previamente definidas na metodologia: integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais, autonomia, feedback, interação, colaboração, personalização, motivação e engajamento. Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo permite agrupar informações em categorias, possibilitando interpretar sentidos recorrentes e relações entre os materiais analisados. Dessa forma, este capítulo não se limita a resumir autores, mas busca discutir os principais achados da pesquisa bibliográfica, articulando-os ao problema investigado e aos objetivos específicos do estudo.

A análise evidenciou que a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais apresenta potencial para favorecer experiências mais significativas de aprendizagem da língua inglesa, especialmente quando os recursos tecnológicos são utilizados para promover participação, autoria, interação, feedback e personalização. De acordo com Hasumi e Chiu (2024), o campo da aprendizagem de línguas mediada por tecnologias tem se expandido com rapidez, indicando que ambientes digitais, inteligência artificial, aprendizagem móvel e recursos multimodais tornaram-se elementos relevantes no ensino de línguas. No entanto, os resultados também indicam que a tecnologia não produz efeitos positivos automaticamente, pois sua contribuição depende da mediação docente, do planejamento pedagógico e das condições de acesso.

Outro resultado importante refere-se ao papel das metodologias ativas no deslocamento do estudante de uma posição passiva para uma posição mais participativa no processo de aprendizagem. Segundo Costa et al. (2025), metodologias ativas como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem colaborativa e gamificação tendem a favorecer motivação e participação quando são planejadas com intencionalidade. No



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

ensino de língua inglesa, essa constatação é especialmente relevante, pois aprender um idioma exige uso, prática, interação, revisão e exposição frequente. Assim, a aprendizagem torna-se mais produtiva quando o estudante é convidado a agir com a língua, e não apenas a memorizar regras ou traduzir estruturas.

A pesquisa também indicou que motivação e engajamento são dimensões interdependentes, embora não sejam sinônimas. De acordo com Mercer e Dörnyei (2020), a motivação está relacionada à energia, à direção e à persistência do estudante, enquanto o engajamento representa a forma como essa disposição se manifesta em comportamentos, emoções e processos cognitivos. No contexto da aprendizagem da língua inglesa, isso significa que um estudante pode demonstrar interesse pelo idioma, mas não necessariamente participar das atividades de forma efetiva. Da mesma forma, pode cumprir tarefas sem envolvimento emocional ou reflexão mais profunda. Por isso, analisar motivação e engajamento em conjunto permitiu compreender de modo mais amplo os efeitos pedagógicos da integração entre tecnologias digitais e metodologias ativas.

Os resultados também reforçam que os mecanismos pedagógicos identificados na pesquisa autonomia, feedback, interação, colaboração e personalização funcionam como elementos mediadores entre a integração tecnológica e os processos motivacionais e de engajamento. Segundo Ryan e Deci (2020), a motivação é fortalecida quando o ambiente de aprendizagem atende às necessidades psicológicas de autonomia, competência e pertencimento. Nesse sentido, os mecanismos analisados contribuem para criar condições em que o estudante se sente mais capaz, mais envolvido e mais conectado ao processo de aprendizagem. Portanto, o efeito das tecnologias digitais não está apenas na ferramenta utilizada, mas nos processos pedagógicos que ela possibilita.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

3.1 ORGANIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Os resultados da pesquisa bibliográfica foram organizados a partir das categorias de análise definidas no capítulo metodológico. De acordo com Bardin (2016), a categorização permite transformar o material analisado em unidades interpretativas, favorecendo a compreensão dos sentidos presentes nos textos. Nesta pesquisa, as categorias foram construídas com base no problema de pesquisa, nos objetivos específicos e no modelo conceitual proposto. Assim, os resultados foram agrupados de maneira a evidenciar como as produções científicas analisadas tratam a relação entre ensino de inglês, tecnologias digitais, metodologias ativas, motivação e engajamento.

A primeira categoria analisada foi a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais, pois ela representa a variável pedagógica central da pesquisa. Segundo Rochimah et al. (2025), a aprendizagem de inglês baseada em projetos e assistida por tecnologias apresenta resultados positivos quando envolve planejamento docente, colaboração, comunicação em grupo, autenticidade das tarefas e uso adequado de recursos digitais. Esse resultado indica que as tecnologias digitais são mais relevantes quando associadas a metodologias que mobilizam o estudante para produzir, interagir, pesquisar e resolver problemas em língua inglesa.

A segunda categoria foi a autonomia, compreendida como a capacidade do estudante de assumir papel ativo na organização e no acompanhamento de sua aprendizagem. De acordo com Pratiwi e Waluyo (2023), tecnologias digitais podem favorecer aprendizagem autônoma em aulas online de inglês quando são utilizadas para orientar estudo, prática e monitoramento do progresso. A análise bibliográfica indicou que a autonomia se fortalece quando o estudante tem acesso a recursos digitais, mas também recebe orientação sobre como usá-los. Assim, autonomia não foi interpretada como aprendizagem solitária, mas como participação consciente e autorregulada no processo educativo.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A terceira categoria foi o feedback, entendido como processo de acompanhamento e orientação do desempenho do estudante. Segundo Wisniewski et al. (2020), o feedback exerce influência significativa sobre a aprendizagem, mas seus efeitos dependem de sua qualidade, clareza e possibilidade de uso pelo estudante. Nos estudos analisados, o feedback apareceu como comentário docente, revisão por pares, retorno automatizado, rubricas digitais, correção em plataformas e devolutivas mediadas por inteligência artificial. O resultado indica que o feedback é um mecanismo essencial para fortalecer a percepção de competência e orientar o avanço na aprendizagem da língua inglesa.

A quarta categoria foi a interação, compreendida como elemento central para a aprendizagem de línguas. De acordo com Dao et al. (2025), o engajamento online de aprendizes de segunda língua precisa ser compreendido a partir das formas de participação, interação e envolvimento em ambientes digitais. A análise indicou que interações síncronas e assíncronas, fóruns, videoconferências, documentos colaborativos, chatbots, plataformas e redes educacionais podem ampliar oportunidades de uso da língua inglesa. No entanto, a interação precisa ser planejada para não se reduzir a troca superficial de mensagens ou respostas automáticas.

A quinta categoria foi a colaboração, relacionada à construção compartilhada do conhecimento. Segundo Bach et al. (2024), a qualidade da interação colaborativa online depende de elementos cognitivos, metacognitivos e relacionais, como participação, organização do grupo e clima de colaboração. No ensino de inglês, a colaboração apareceu associada a projetos digitais, escrita coletiva, produção de vídeos, podcasts, apresentações e atividades em pares ou grupos. O resultado demonstra que a colaboração pode favorecer pertencimento, engajamento emocional e uso real da língua.

A sexta categoria foi a personalização, compreendida como adequação das atividades, recursos e feedbacks às necessidades dos estudantes. De



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

acordo com Troussas et al. (2022), técnicas de inteligência artificial podem apoiar softwares educacionais personalizados, adaptando conteúdos e recursos de acordo com as características dos aprendizes. A pesquisa bibliográfica indicou que a personalização pode favorecer estudantes com diferentes níveis de proficiência, ritmos e dificuldades, desde que não elimine a dimensão coletiva da aprendizagem. No ensino de inglês, personalizar significa oferecer apoio diferenciado sem isolar o estudante do processo interativo.

A sétima categoria foi a motivação, analisada a partir das contribuições de autores como Ryan e Deci, Dörnyei, Mercer e Ushioda. Segundo Ushioda e Dörnyei (2021), a motivação em aprendizagem de línguas é dinâmica e influenciada por fatores pessoais, sociais, culturais e pedagógicos. Nos estudos analisados, a motivação apareceu relacionada à autonomia, à percepção de competência, à relevância das atividades, à identidade do aprendiz, ao prazer em aprender e às experiências digitais informais. Assim, a motivação foi compreendida como processo construído na relação entre estudante, professor, tarefa, tecnologia e contexto.

A oitava categoria foi o engajamento, compreendido em suas dimensões comportamental, emocional e cognitiva. De acordo com Fredricks (2023), o engajamento estudantil envolve participação nas atividades, sentimentos em relação à aprendizagem e investimento intelectual no processo educativo. A análise indicou que metodologias ativas e tecnologias digitais podem influenciar essas três dimensões quando promovem experiências significativas. O engajamento comportamental aparece na participação; o emocional, no interesse e na confiança; e o cognitivo, na reflexão, na autorregulação e no esforço para compreender e usar a língua inglesa.

Tabela 5 – Categorias centrais resultantes da pesquisa bibliográfica

Categoria analisada	Resultado identificado na literatura	Relação com a aprendizagem da língua inglesa
Integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais	Favorece participação, autoria, produção e uso contextualizado da língua.	Amplia oportunidades de prática real e significativa do inglês.
Autonomia	Contribui para autorregulação, escolha de recursos e continuidade do estudo.	Permite que o estudante pratique inglês dentro e fora da sala de aula.
Feedback	Orienta revisão, correção, acompanhamento e percepção de progresso.	Apoia escrita, oralidade, vocabulário, pronúncia e compreensão.
Interação	Amplia trocas comunicativas síncronas e assíncronas.	Favorece uso social da língua e negociação de sentidos.
Colaboração	Estimula construção coletiva, pertencimento e responsabilidade compartilhada.	Permite produção de projetos, textos, vídeos e apresentações em inglês.
Personalização	Ajusta recursos, ritmos e atividades às necessidades do estudante.	Apoia diferentes níveis de proficiência e reduz barreiras de aprendizagem.
Motivação	Relaciona-se ao interesse, sentido, autonomia, competência e identidade linguística.	Sustenta persistência e disposição para aprender inglês.
Engajamento	Envolve participação comportamental, emocional e cognitiva.	Indica envolvimento real do estudante com a aprendizagem do idioma.

Fonte: Elaborado pela autor (2026), com base nos materiais analisados.

A Tabela 5 sintetiza os principais resultados organizados por categoria de análise. De acordo com Bardin (2016), a sistematização dos dados em categorias permite visualizar relações entre elementos aparentemente dispersos. Observa-se que as categorias não aparecem isoladas, pois autonomia, feedback, interação, colaboração e personalização se relacionam



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

diretamente aos processos de motivação e engajamento. Assim, os resultados indicam que a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais só se torna pedagogicamente relevante quando ativa esses mecanismos de maneira planejada.

3.2 RESULTADOS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM AMBIENTES MEDIADOS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS

A análise bibliográfica demonstrou que o ensino de língua inglesa em ambientes mediados por tecnologias digitais vem sendo discutido como uma possibilidade de ampliar o contato dos estudantes com o idioma. De acordo com Hasumi e Chiu (2024), a aprendizagem de línguas mediada por tecnologias tem apresentado crescimento significativo, especialmente em temas como aprendizagem móvel, inteligência artificial, ambientes digitais, recursos multimodais e aprendizagem adaptativa. Esse resultado indica que o ensino de inglês está cada vez mais vinculado a práticas digitais, nas quais o estudante pode acessar materiais autênticos, produzir conteúdos, interagir com diferentes fontes e participar de experiências mais próximas do uso real da língua.

Os materiais analisados indicaram que as tecnologias digitais ampliam a exposição ao idioma, especialmente em contextos nos quais o inglês não é utilizado cotidianamente fora da escola. Segundo Rintaningrum (2023), a integração tecnológica no ensino de inglês oferece benefícios como acesso a materiais autênticos, ampliação de oportunidades de prática e maior diversidade de recursos. Essa constatação é importante porque a aprendizagem de línguas depende de contato frequente, variado e significativo com o idioma. Vídeos, músicas, podcasts, plataformas, aplicativos e redes digitais podem ampliar esse contato, desde que sejam utilizados com objetivos pedagógicos claros.

Outro resultado encontrado foi que as tecnologias digitais favorecem o desenvolvimento de práticas multimodais no ensino de inglês. De acordo com Soares et al. (2025), as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

podem potencializar práticas de ensino-aprendizagem quando permitem diferentes formas de acesso, produção e participação. No contexto da língua inglesa, isso significa que os estudantes podem trabalhar com textos escritos, imagens, áudios, vídeos, hiperlinks, jogos, legendas, infográficos e produções interativas. Essa diversidade amplia as formas de compreensão e produção de sentidos, aproximando a aprendizagem das práticas comunicativas da sociedade digital.

A pesquisa também evidenciou que o uso das tecnologias digitais exige mediação docente constante. Segundo Souza (2024), a tecnologia digital só contribui para práticas educacionais significativas quando o professor atua como mediador, organizando recursos, acompanhando estudantes e orientando o processo de aprendizagem. No ensino de inglês, essa mediação é indispensável porque o acesso a ferramentas digitais não garante, por si só, desenvolvimento linguístico. O professor precisa selecionar materiais adequados, propor tarefas comunicativas, orientar o uso ético dos recursos e transformar a tecnologia em experiência formativa.

Os resultados também apontaram que a inteligência artificial tem se tornado uma ferramenta importante na aprendizagem da língua inglesa. De acordo com Hockly (2023), a IA no ensino de inglês apresenta potencialidades relacionadas ao feedback, à personalização e à prática linguística, mas também levanta questões éticas e pedagógicas. Ferramentas como chatbots, corretores automáticos, tradutores, assistentes de escrita e sistemas adaptativos podem apoiar o estudante, mas precisam ser utilizadas de maneira crítica. A literatura analisada indica que o uso da IA pode favorecer a aprendizagem quando funciona como apoio ao pensamento e à revisão, e não como substituição da produção do estudante.

As ferramentas digitais também aparecem nos estudos como recursos capazes de apoiar o desenvolvimento da oralidade. Segundo Fathi et al. (2024), interações mediadas por inteligência artificial podem contribuir para melhorar



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

habilidades de fala e aumentar a disposição dos estudantes para se comunicar em inglês. Esse achado é relevante porque muitos estudantes demonstram insegurança diante da oralidade, principalmente quando têm medo de errar. Ambientes digitais, gravações assíncronas, chatbots e simulações comunicativas podem oferecer espaços de prática gradual, fortalecendo confiança e participação.

A escrita em língua inglesa também apareceu como dimensão beneficiada pelo uso de tecnologias digitais. De acordo com Gayed et al. (2022), assistentes de escrita baseados em IA podem apoiar aprendizes de inglês ao oferecer sugestões, correções e orientações durante a produção textual. No entanto, a discussão dos resultados indica que o feedback automatizado precisa ser interpretado criticamente. O estudante deve compreender as sugestões recebidas, comparar alternativas e revisar suas escolhas. Assim, a ferramenta digital pode contribuir para o desenvolvimento da consciência linguística, desde que haja orientação pedagógica.

Os resultados também mostraram que as tecnologias digitais podem favorecer aprendizagem autônoma, especialmente quando os estudantes são orientados a utilizar recursos de modo planejado. Segundo Pratiwi e Waluyo (2023), ferramentas digitais podem contribuir para autonomia em aulas online de inglês quando apoiam o acompanhamento do progresso, a prática individual e o acesso a materiais variados. Essa constatação reforça a ideia de que autonomia não é ausência de professor, mas capacidade de utilizar recursos com responsabilidade, objetivos e estratégias de aprendizagem.

Outro achado relevante foi que as tecnologias digitais ampliam possibilidades de interação, mas também podem gerar interações superficiais se não houver planejamento. De acordo com Dao et al. (2025), o engajamento online de aprendizes de segunda língua deve ser analisado para além de indicadores como acesso ou participação numérica, considerando qualidade das interações, emoções e investimento cognitivo. No ensino de inglês, isso significa



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

que fóruns, chats e plataformas só contribuem para a aprendizagem quando estimulam uso significativo da língua, colaboração e reflexão.

A literatura também indica que as tecnologias digitais podem favorecer inclusão, mas podem igualmente aprofundar desigualdades. Segundo UNESCO (2023), a tecnologia na educação deve ser avaliada considerando equidade, acesso, qualidade e finalidade pedagógica. Na aprendizagem de inglês, estudantes sem internet adequada, dispositivos ou apoio técnico podem ficar em desvantagem. Portanto, os resultados da pesquisa mostram que a integração tecnológica precisa ser acompanhada por políticas de inclusão digital, formação docente e alternativas pedagógicas para diferentes realidades.

3.3 RESULTADOS SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

A análise bibliográfica evidenciou que as metodologias ativas contribuem para tornar a aprendizagem da língua inglesa mais participativa e comunicativa. De acordo com Costa et al. (2025), metodologias ativas favorecem motivação e desempenho quando envolvem desafio, participação e protagonismo discente. No ensino de inglês, esse resultado é relevante porque a aprendizagem do idioma depende da prática constante e do uso da língua em situações significativas. Assim, metodologias ativas ampliam a possibilidade de o estudante falar, escrever, ouvir, ler, pesquisar, colaborar e produzir conteúdos em inglês.

A sala de aula invertida apareceu como uma estratégia importante para reorganizar o tempo pedagógico. Segundo Baig e Yadegaridehkordi (2023), essa metodologia permite que estudantes acessem conteúdos previamente e utilizem o momento da aula para atividades mais interativas e aplicadas. No ensino de inglês, isso significa que explicações gramaticais, vídeos, leituras, vocabulários e atividades introdutórias podem ser realizados antes da aula, enquanto o encontro com o professor pode ser destinado à conversação, produção textual,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

resolução de dúvidas, simulações e feedback. Esse resultado indica que a sala de aula invertida pode ampliar o tempo dedicado ao uso comunicativo da língua.

A literatura analisada também indicou que a sala de aula invertida pode favorecer motivação e proficiência em línguas, mas depende de planejamento cuidadoso. De acordo com Qi (2024), pesquisas sobre flipped classroom em aprendizagem de línguas apontam resultados positivos em atitudes, motivação e aprendizagem, embora também identifiquem desafios ligados à tecnologia e à formação docente. Assim, o resultado da pesquisa mostra que a sala de aula invertida não deve ser aplicada apenas como envio de vídeos para casa. Ela exige conexão entre estudo prévio, atividades em sala, participação dos estudantes e acompanhamento do professor.

A aprendizagem baseada em projetos apareceu como uma das metodologias mais adequadas para integrar tecnologias digitais ao ensino de inglês. Segundo Rochimah et al. (2025), projetos assistidos por tecnologia favorecem aprendizagem de inglês quando envolvem comunicação em grupo, autenticidade, colaboração e uso de recursos digitais. Esse resultado demonstra que os projetos permitem integrar diferentes habilidades linguísticas, como leitura, escrita, oralidade e escuta, em torno de uma tarefa significativa. Ao produzir vídeos, podcasts, apresentações ou campanhas em inglês, o estudante usa a língua para alcançar um objetivo comunicativo.

A integração entre inteligência artificial e aprendizagem baseada em projetos também foi identificada como tendência emergente. De acordo com Jiang et al. (2025), a IA pode apoiar projetos em inglês por meio de feedback em tempo real, personalização, assistência linguística, geração de conteúdos e colaboração. Esse resultado aponta que a IA pode ampliar as possibilidades dos projetos, ajudando os estudantes a revisar textos, simular diálogos, organizar ideias e adaptar materiais. Contudo, a discussão indica que o uso da IA precisa ser acompanhado por reflexão ética e orientação docente, para evitar dependência e perda de autoria.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A aprendizagem colaborativa também apareceu como resultado relevante. Segundo Bach et al. (2024), a qualidade da colaboração em ambientes digitais depende de fatores como participação, organização do trabalho, clima do grupo e comunicação voltada à tarefa. No ensino de inglês, a colaboração favorece uso social da língua, pois os estudantes precisam negociar sentidos, dividir responsabilidades, revisar produções e apresentar resultados. A pesquisa indica que a colaboração pode fortalecer pertencimento e reduzir inseguranças, especialmente em atividades de oralidade e produção coletiva.

A gamificação foi identificada como estratégia capaz de estimular participação, desde que esteja vinculada a objetivos pedagógicos claros. De acordo com Canello e Altenhofen (2025), a gamificação utiliza elementos lúdicos para favorecer envolvimento, desafio e participação no processo educativo. No ensino de inglês, jogos, quizzes, missões, pontuações e narrativas podem estimular prática de vocabulário, leitura, escuta e produção. Entretanto, os resultados indicam que a gamificação pode se tornar superficial quando se limita à competição ou à recompensa, sem promover aprendizagem linguística significativa.

A análise também indicou que metodologias ativas favorecem o desenvolvimento da autoria estudantil. Segundo Moran (2021), a aprendizagem ativa se fortalece quando o estudante participa, cria, investiga e colabora. No ensino de inglês, a autoria aparece quando o estudante produz textos, roteiros, vídeos, podcasts, apresentações, projetos digitais ou interações comunicativas em língua inglesa. Esse resultado é relevante porque a autoria pode aumentar o sentido da aprendizagem, pois o estudante deixa de apenas consumir conteúdos e passa a produzir linguagem.

As metodologias ativas também contribuem para aproximar a aprendizagem da realidade dos estudantes. De acordo com Rojas (2024), metodologias inovadoras no ensino de inglês favorecem experiências mais criativas, participativas e contextualizadas. Isso indica que a aprendizagem se

torna mais significativa quando envolve temas próximos aos interesses da turma, como cultura digital, música, jogos, redes sociais, profissões, meio ambiente, ciência e cidadania global. Nesses casos, o inglês deixa de ser tratado como conteúdo abstrato e passa a ser utilizado como instrumento de comunicação.

Tabela 6 – Resultados sobre metodologias ativas no ensino de língua inglesa

Metodologia ativa	Resultado identificado na pesquisa bibliográfica	Contribuição para o ensino de inglês
Sala de aula invertida	Reorganiza o tempo pedagógico e amplia atividades práticas em sala.	Favorece conversação, produção textual, revisão e feedback.
Aprendizagem baseada em projetos	Promove tarefas autênticas, investigação e produção de materiais.	Integra leitura, escrita, escuta e oralidade em situações significativas.
Aprendizagem colaborativa	Estimula interação, pertencimento e responsabilidade compartilhada.	Favorece negociação de sentidos e uso social da língua inglesa.
Gamificação	Aumenta participação quando vinculada a objetivos pedagógicos.	Estimula prática de vocabulário, escuta, leitura e resolução de desafios.
Produção multimodal	Fortalece autoria e criatividade dos estudantes.	Permite produzir vídeos, podcasts, apresentações e textos digitais em inglês.

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos materiais analisados.

A Tabela 6 evidencia que as metodologias ativas analisadas apresentam contribuições diferentes, mas complementares, para a aprendizagem da língua inglesa. De acordo com Moran (2021), práticas ativas favorecem aprendizagem mais profunda quando estimulam participação, colaboração e resolução de problemas. No contexto desta pesquisa, os resultados indicam que a combinação entre sala de aula invertida, projetos, colaboração e tecnologias digitais pode criar experiências mais motivadoras e engajadoras. No entanto, a efetividade dessas metodologias depende da qualidade do planejamento e da mediação docente.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

3.4 RESULTADOS SOBRE MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Os resultados da pesquisa indicaram que a motivação na aprendizagem da língua inglesa é influenciada por fatores pessoais, pedagógicos, sociais e tecnológicos. De acordo com Ushioda e Dörnyei (2021), a motivação em aprendizagem de línguas deve ser compreendida como fenômeno dinâmico, relacionado à identidade, ao contexto, às experiências e aos objetivos do aprendiz. No material analisado, a motivação apareceu associada à percepção de utilidade do inglês, à autonomia, à competência, ao pertencimento, à relação com o professor, ao uso de tecnologias e às experiências digitais informais.

A Teoria da Autodeterminação contribuiu para interpretar os resultados sobre motivação. Segundo Ryan e Deci (2020), a motivação é fortalecida quando as necessidades psicológicas de autonomia, competência e pertencimento são atendidas. No ensino de inglês, os resultados indicam que os estudantes tendem a se motivar mais quando possuem oportunidades de escolha, percebem progresso e sentem-se apoiados no ambiente de aprendizagem. Assim, metodologias ativas e tecnologias digitais podem favorecer motivação quando criam condições para participação, feedback, colaboração e personalização.

A autonomia apareceu como fator motivacional relevante. De acordo com Al-Hoorie et al. (2025), pesquisas sobre autodeterminação em aprendizagem de segunda língua indicam que ambientes que apoiam autonomia tendem a favorecer motivação mais duradoura. No ensino de inglês mediado por tecnologias, a autonomia pode ser estimulada quando o estudante escolhe temas, acessa materiais, revisa conteúdos, pratica em aplicativos e acompanha seu progresso. No entanto, os resultados indicam que essa autonomia precisa ser orientada, pois estudantes podem se perder diante da quantidade de recursos digitais disponíveis.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A percepção de competência também foi identificada como elemento motivacional importante. Segundo Alamer et al. (2025), há relação entre motivação autodeterminada e desempenho em línguas, especialmente quando os estudantes percebem capacidade de avançar. No ensino de inglês, muitos estudantes se desmotivam por acreditarem que não conseguem aprender o idioma. Por isso, feedbacks formativos, atividades graduais, personalização e reconhecimento do progresso são estratégias que podem fortalecer a motivação. A tecnologia pode contribuir quando oferece retorno imediato e atividades adequadas ao nível do estudante.

O pertencimento apareceu como dimensão essencial da motivação. De acordo com Wang (2023), o cuidado do professor pode reduzir a ansiedade em aulas de inglês como língua estrangeira, influenciando engajamento e estratégias de aprendizagem. Esse resultado mostra que motivação não depende apenas da vontade individual do estudante, mas também do clima relacional construído na aula. Quando o estudante se sente acolhido, respeitado e apoiado, tende a participar com mais confiança. Assim, a mediação docente permanece central mesmo em ambientes mediados por tecnologias digitais.

A literatura analisada também indicou que emoções positivas favorecem motivação. Segundo Wang et al. (2021), a psicologia positiva tem mostrado a importância de emoções como prazer, esperança, confiança e bem-estar na aprendizagem de línguas. No ensino de inglês, atividades com tecnologias digitais podem gerar prazer quando envolvem criatividade, interação, desafio e conexão com interesses dos estudantes. Contudo, as tecnologias também podem gerar ansiedade ou frustração quando são difíceis de usar, exigem exposição excessiva ou ampliam desigualdades.

As experiências digitais informais com o inglês também foram identificadas como fonte de motivação. De acordo com Lee (2021), práticas digitais informais, como consumo de conteúdos em inglês, podem influenciar o sistema motivacional do aprendiz e aumentar o prazer em aprender. Esse



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

resultado é relevante porque muitos estudantes entram em contato com inglês por meio de músicas, jogos, séries, vídeos e redes sociais. Quando a escola reconhece essas práticas e as articula ao ensino formal, pode ampliar o sentido da aprendizagem e fortalecer a motivação.

A motivação também se relaciona à imagem futura que o estudante constrói de si como usuário da língua inglesa. Segundo Mercer e Dörnyei (2020), aprendizes engajados tendem a assumir maior responsabilidade pela aprendizagem quando percebem relevância e sentido no idioma. No contexto da sociedade digital, o estudante pode se imaginar usando inglês para estudar, viajar, trabalhar, participar de comunidades online ou acessar conteúdos internacionais. As metodologias ativas e tecnologias digitais podem fortalecer essa visão ao criar experiências em que o estudante usa a língua em situações próximas da realidade.

Os resultados indicaram, entretanto, que a motivação pode ser superficial quando baseada apenas em estímulos externos. De acordo com Alberts et al. (2024), tecnologias voltadas à motivação precisam apoiar internalização de valores, e não apenas engajamento com a ferramenta. No ensino de inglês, sistemas de pontos, rankings e recompensas podem gerar participação imediata, mas não necessariamente motivação duradoura. Por isso, a gamificação e outros recursos digitais precisam estar conectados a objetivos comunicativos e à percepção de valor da aprendizagem.

A discussão dos resultados mostra que a motivação é fortalecida quando as atividades permitem ao estudante perceber sentido, progresso e pertencimento. Segundo Alrabai e Alamer (2024), práticas motivacionais docentes podem influenciar autonomia, motivação intrínseca, intensidade motivacional e desempenho em segunda língua. Assim, o professor de inglês desempenha papel fundamental ao criar atividades relevantes, oferecer escolhas, reconhecer esforço, propor desafios adequados e construir um ambiente em que o estudante sinta que pode aprender.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

3.5 RESULTADOS SOBRE ENGAJAMENTO COMPORTAMENTAL, EMOCIONAL E COGNITIVO

Os resultados da pesquisa indicaram que o engajamento estudantil é uma dimensão essencial para compreender os efeitos das metodologias ativas e tecnologias digitais na aprendizagem da língua inglesa. De acordo com Fredricks (2023), o engajamento envolve dimensões comportamental, emocional e cognitiva, permitindo analisar como os estudantes participam, sentem e pensam durante o processo de aprendizagem. Essa perspectiva foi fundamental para interpretar os materiais analisados, pois mostrou que a participação visível em plataformas ou atividades não é suficiente para afirmar que há engajamento real.

O engajamento comportamental apareceu nos estudos como participação observável em atividades, tarefas, interações e produções. Segundo Hiver et al. (2021), no campo da aprendizagem de línguas, o engajamento comportamental envolve participação em tarefas, uso da língua e envolvimento nas práticas de sala de aula. No ensino de inglês mediado por tecnologias, esse engajamento pode ser observado quando o estudante acessa materiais, responde fóruns, participa de grupos, grava áudios, produz textos, realiza projetos e interage em plataformas. No entanto, a análise indica que esses indicadores precisam ser interpretados pela qualidade da participação, e não apenas pela quantidade.

O engajamento emocional foi identificado como sentimento de interesse, prazer, confiança e pertencimento no processo de aprendizagem. De acordo com Lin (2025), o prazer na aprendizagem de língua estrangeira relaciona-se positivamente ao engajamento comportamental e à disposição para comunicar-se em inglês. Esse resultado é relevante porque muitos estudantes apresentam ansiedade ou insegurança ao falar inglês. Atividades acolhedoras, colaborativas e mediadas por tecnologias podem favorecer emoções positivas quando reduzem o medo de errar e ampliam oportunidades de prática gradual.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

O engajamento cognitivo apareceu relacionado ao esforço mental, à autorregulação, à reflexão e ao uso de estratégias de aprendizagem. Segundo Mercer e Dörnyei (2020), estudantes engajados assumem maior responsabilidade pelo próprio processo e demonstram persistência diante de desafios. No ensino de inglês, esse engajamento ocorre quando o estudante revisa produções, interpreta feedbacks, busca compreender erros, compara expressões, planeja falas e utiliza estratégias para melhorar leitura, escrita, escuta ou oralidade. Assim, o engajamento cognitivo é essencial para evitar que a aprendizagem seja apenas mecânica.

A pesquisa também mostrou que as três dimensões do engajamento são interdependentes. De acordo com Fredricks (2023), comportamento, emoção e cognição se articulam na experiência do estudante. No ensino de inglês, um estudante emocionalmente confiante tende a participar mais; ao participar mais, pode perceber progresso; ao perceber progresso, tende a investir mais esforço cognitivo. Por outro lado, ansiedade, tédio ou ausência de sentido podem reduzir participação e reflexão. Portanto, práticas pedagógicas precisam considerar simultaneamente essas dimensões.

As metodologias ativas apareceram como estratégias capazes de favorecer o engajamento comportamental. Segundo Silva (2023), metodologias ativas em aulas de língua inglesa podem ampliar a interação entre aprendizes e promover maior participação. Atividades como projetos, sala de aula invertida, debates, produção de vídeos e aprendizagem colaborativa exigem que os estudantes atuem de forma mais direta. Isso aumenta oportunidades de uso da língua e reduz a passividade frequentemente associada a aulas centradas apenas na exposição do professor.

As tecnologias digitais também podem favorecer o engajamento emocional quando tornam a aprendizagem mais próxima dos interesses dos estudantes. De acordo com Tsang (2024), compreender emoções como prazer e tédio em aulas de língua estrangeira é importante para planejar ambientes mais



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

favoráveis ao envolvimento. Recursos como vídeos, jogos, músicas, plataformas interativas e produção multimodal podem aumentar o interesse quando são vinculados a objetivos claros. No entanto, tecnologias também podem gerar tédio quando usadas de forma repetitiva ou sem propósito comunicativo.

O engajamento cognitivo é fortalecido quando as tecnologias são utilizadas para estimular reflexão, resolução de problemas e revisão. Segundo Dao et al. (2025), o engajamento online de aprendizes de segunda língua precisa ser analisado considerando envolvimento cognitivo, e não apenas participação em plataformas. No ensino de inglês, atividades digitais que exigem pesquisa, produção, análise, comparação de fontes, revisão textual e uso de feedback tendem a promover maior engajamento cognitivo. Já atividades meramente automáticas podem gerar participação superficial.

Tabela 7 – Relação entre mecanismos pedagógicos e dimensões do engajamento

Mecanismo pedagógico	Engajamento comportamental	Engajamento emocional	Engajamento cognitivo
Autonomia	Estimula participação em atividades dentro e fora da sala.	Aumenta sensação de controle e responsabilidade.	Favorece autorregulação, planejamento e monitoramento.
Feedback	Incentiva revisão e continuidade das tarefas.	Fortalece confiança quando reconhece avanços.	Promove reflexão sobre erros e estratégias de melhoria.
Interação	Amplia participação oral, escrita e digital.	Favorece pertencimento e segurança comunicativa.	Exige negociação de sentidos e compreensão ativa.
Colaboração	Estimula trabalho em grupo e produção coletiva.	Reduz isolamento e fortalece vínculo com colegas.	Mobiliza argumentação, revisão e tomada de decisão.

Mecanismo pedagógico	Engajamento comportamental	Engajamento emocional	Engajamento cognitivo
Personalização	Mantém participação por meio de desafios adequados.	Reduz frustração e aumenta percepção de competência.	Ajusta atividades às necessidades e dificuldades individuais.

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos materiais analisados.

A Tabela 7 demonstra que os mecanismos pedagógicos identificados na pesquisa influenciam diferentes dimensões do engajamento. De acordo com Hiver et al. (2021), o engajamento em aprendizagem de línguas precisa ser analisado como fenômeno multidimensional e situado. No contexto desta pesquisa, autonomia, feedback, interação, colaboração e personalização atuam como caminhos pelos quais metodologias ativas e tecnologias digitais podem fortalecer participação, confiança, pertencimento, autorregulação e reflexão. Assim, a tecnologia só favorece engajamento quando ativa processos pedagógicos consistentes.

3.6 DISCUSSÃO SOBRE OS MECANISMOS PEDAGÓGICOS IDENTIFICADOS

A análise dos materiais evidenciou que os mecanismos pedagógicos não aparecem de forma isolada, mas interligada. De acordo com Godwin-Jones (2024), a aprendizagem de segunda língua mediada por tecnologias digitais e IA envolve agência distribuída, ou seja, relações entre estudante, professor, ferramentas, tarefas e contexto. Isso significa que autonomia, feedback, interação, colaboração e personalização se articulam nas práticas pedagógicas. Um projeto digital, por exemplo, pode exigir autonomia, gerar interação, promover colaboração, oferecer feedback e permitir personalização ao mesmo tempo.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A autonomia foi identificada como mecanismo estruturante porque permite ao estudante assumir papel mais ativo diante da aprendizagem. Segundo Khadawardi (2025), práticas digitais autônomas fora da sala de aula podem ampliar oportunidades de aprendizagem de inglês. Esse resultado reforça que tecnologias digitais podem expandir o tempo e o espaço de contato com o idioma. No entanto, a discussão mostra que autonomia precisa ser ensinada, pois muitos estudantes sabem usar tecnologias para entretenimento, mas não necessariamente para aprender com intencionalidade.

O feedback apareceu como mecanismo de regulação da aprendizagem. De acordo com Zhang e Hyland (2022), o engajamento dos estudantes com feedback depende de uma abordagem integrada, que favoreça compreensão e uso das devolutivas. No ensino de inglês, feedbacks docentes, automatizados e entre pares podem orientar revisão e progresso. Contudo, se o estudante não compreende a devolutiva ou não sabe como utilizá-la, o feedback perde força pedagógica. Por isso, desenvolver literacia em feedback é parte importante da aprendizagem.

A interação foi identificada como mecanismo indispensável porque a língua se aprende por meio do uso. Segundo Zenouzagh (2023), modalidades de comunicação mediada por computador podem influenciar autonomia, engajamento e conectividade acadêmica. No ensino de inglês, a interação digital pode ocorrer por videoconferências, fóruns, chats, documentos colaborativos, plataformas, IA e ambientes virtuais. No entanto, a discussão indica que a interação precisa envolver negociação de sentidos e uso real da língua, não apenas cumprimento formal de mensagens ou respostas automáticas.

A colaboração foi compreendida como mecanismo capaz de fortalecer engajamento emocional e social. De acordo com Jitpaisarnwattana (2025), projetos colaborativos de storytelling digital podem favorecer autonomia, motivação e percepção positiva dos estudantes em relação à aprendizagem de inglês. Esse achado demonstra que a colaboração não apenas melhora a



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

produção coletiva, mas também contribui para pertencimento, confiança e redução da ansiedade. Em atividades colaborativas, os estudantes podem apoiar uns aos outros e construir conhecimento de forma compartilhada.

A personalização foi identificada como mecanismo importante para responder à diversidade dos estudantes. Segundo Folgieri et al. (2024), plataformas personalizadas com IA podem oferecer recomendações e recursos ajustados aos objetivos dos aprendizes de inglês. Esse resultado indica que tecnologias digitais podem ajudar a lidar com diferentes níveis de proficiência, ritmos e dificuldades. Contudo, a discussão aponta que personalização não deve significar isolamento, pois a aprendizagem de uma língua continua exigindo interação, colaboração e participação social.

A análise também evidenciou que os mecanismos pedagógicos se relacionam diretamente à motivação. De acordo com Ryan e Deci (2020), autonomia, competência e pertencimento são necessidades psicológicas fundamentais para a motivação. No contexto desta pesquisa, os mecanismos identificados ajudam a atender essas necessidades: autonomia promove escolha e responsabilidade; feedback fortalece competência; interação e colaboração favorecem pertencimento; personalização ajusta desafios e apoios. Assim, os mecanismos explicam como práticas pedagógicas podem gerar motivação mais consistente.

Os mecanismos também se relacionam ao engajamento comportamental, emocional e cognitivo. Segundo Fredricks (2023), o engajamento envolve ações, sentimentos e pensamentos relacionados à aprendizagem. A autonomia pode aumentar participação e autorregulação; o feedback pode estimular revisão e confiança; a interação pode ampliar participação comunicativa; a colaboração pode fortalecer pertencimento; e a personalização pode reduzir frustração. Dessa forma, os resultados mostram que os mecanismos pedagógicos são fundamentais para compreender os efeitos da integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A discussão dos resultados também aponta que os mecanismos dependem da mediação docente. De acordo com Hockly (2023), tecnologias como IA trazem oportunidades e desafios para o ensino de inglês, exigindo preparação e análise crítica por parte dos professores. Isso significa que ferramentas digitais não promovem autonomia, feedback ou personalização automaticamente. O professor precisa planejar o uso das tecnologias, orientar os estudantes, acompanhar o processo, avaliar resultados e criar condições para que os mecanismos pedagógicos sejam ativados de forma significativa.

Outro ponto discutido é que os mecanismos podem ser prejudicados por desigualdades de acesso. Segundo UNESCO (2023), tecnologias educacionais podem ampliar ou reduzir desigualdades, dependendo das condições de implementação. No ensino de inglês, estudantes sem internet adequada, dispositivos ou apoio podem ter menor participação em atividades digitais. Assim, os resultados indicam que a integração tecnológica precisa ser acompanhada de políticas de inclusão digital, formação docente e planejamento institucional. Sem essas condições, os benefícios pedagógicos podem alcançar apenas parte dos estudantes.

3.7 DISCUSSÃO SOBRE DESAFIOS E LIMITES ENCONTRADOS NA LITERATURA

Embora a literatura analisada aponte potencialidades da integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais, também foram identificados desafios significativos. De acordo com Selwyn (2021), o debate sobre tecnologia educacional precisa evitar visões deterministas que apresentam o digital como solução automática para problemas educacionais. Esse alerta é importante porque muitos discursos sobre inovação tendem a valorizar ferramentas sem discutir condições de uso, desigualdades, formação docente e qualidade



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

pedagógica. No ensino de inglês, a tecnologia só contribui quando integrada a objetivos comunicativos e práticas significativas.

Um dos desafios identificados foi o uso superficial das tecnologias digitais. Segundo Rintaningrum (2023), a integração tecnológica no ensino de inglês apresenta benefícios, mas também enfrenta obstáculos relacionados à infraestrutura, formação e planejamento. A pesquisa bibliográfica mostrou que muitas práticas apenas transferem atividades tradicionais para plataformas digitais, sem alterar a lógica pedagógica. Nesses casos, a tecnologia muda o suporte, mas não transforma a aprendizagem. Assim, a inovação depende menos da ferramenta e mais do desenho pedagógico.

Outro desafio está relacionado à formação docente. De acordo com Lucena et al. (2025), a tecnologia da informação pode ser uma ferramenta importante na formação continuada docente, especialmente diante das novas demandas educacionais. No ensino de inglês, professores precisam compreender tanto o idioma quanto as possibilidades pedagógicas das tecnologias digitais. Isso inclui saber utilizar plataformas, IA, recursos multimodais, feedback digital e metodologias ativas. Sem formação, o uso tecnológico pode gerar insegurança, improvisação ou reprodução de práticas pouco significativas.

A desigualdade de acesso também foi recorrente nos materiais analisados. Segundo Soares et al. (2025), as TDICs podem potencializar práticas de ensino-aprendizagem, mas sua efetividade depende de condições de acesso e inclusão. No ensino de inglês, atividades com vídeos, plataformas, aplicativos e ferramentas online podem excluir estudantes que não possuem internet estável ou dispositivos adequados. Esse resultado reforça que o debate sobre tecnologias digitais precisa ser articulado às políticas públicas e à justiça educacional.

A dependência tecnológica apareceu como limite relevante, especialmente diante do uso de inteligência artificial. De acordo com Darvishi et



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

al. (2024), a assistência de IA pode melhorar o desempenho imediato, mas também pode reduzir a agência do estudante quando ele passa a depender da ferramenta. No ensino de inglês, isso ocorre quando o estudante utiliza tradutores, corretores ou geradores de texto sem refletir sobre o idioma. Assim, o uso de IA precisa ser orientado para desenvolver autonomia e pensamento crítico, e não para substituir a aprendizagem.

Outro desafio refere-se ao feedback automatizado. Segundo Ranalli (2021), estudantes podem ter dificuldades para confiar, interpretar ou usar adequadamente feedbacks automáticos em escrita de segunda língua. No ensino de inglês, corretores e assistentes digitais podem ajudar na revisão, mas também podem sugerir alterações inadequadas ao contexto. Por isso, o feedback tecnológico precisa ser acompanhado por mediação docente, para que o estudante compreenda as sugestões e desenvolva consciência linguística.

A gamificação também apresenta limites quando é aplicada de forma superficial. De acordo com Simões et al. (2025), a gamificação pode ser estratégia pedagógica relevante quando utiliza o lúdico para promover aprendizagem ativa. Contudo, os resultados indicam que pontos, rankings e recompensas não garantem aprendizagem. Em inglês, a gamificação precisa estimular uso da língua, resolução de problemas, interação e reflexão. Quando se limita à competição, pode gerar engajamento aparente, mas não necessariamente desenvolvimento linguístico.

A avaliação em ambientes digitais também apareceu como desafio. Segundo Schlemmer e Moreira (2022), a avaliação em contextos híbridos e OnLIFE precisa acompanhar processos e trajetórias, e não apenas resultados finais. No ensino de inglês, avaliar somente acessos, notas de quizzes ou entregas de tarefas pode ser insuficiente. É necessário considerar qualidade das produções, participação, colaboração, evolução linguística, uso de feedback e autorregulação. Assim, metodologias ativas e tecnologias digitais exigem práticas avaliativas mais formativas e processuais.

Tabela 8 – Desafios e possibilidades identificados na pesquisa bibliográfica

Aspecto analisado	Desafios identificados	Possibilidades pedagógicas
Uso das tecnologias digitais	Uso superficial, reprodução de práticas tradicionais e excesso de ferramentas.	Ampliação de recursos, materiais autênticos, produção multimodal e interação.
Formação docente	Insegurança, falta de preparo técnico e pedagógico.	Desenvolvimento de práticas inovadoras, mediação crítica e planejamento integrado.
Inclusão digital	Desigualdade de acesso, conectividade instável e ausência de dispositivos.	Democratização de recursos, participação ampliada e apoio a diferentes perfis.
Inteligência artificial	Dependência, plágio, autoria e confiabilidade das respostas.	Feedback, personalização, prática linguística e apoio à autonomia.
Avaliação	Ênfase em métricas superficiais e notas automáticas.	Avaliação formativa, portfólios, rubricas e acompanhamento processual.
Gamificação	Competição excessiva e engajamento superficial.	Desafio, ludicidade, motivação e participação ativa.

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos materiais analisados.

A Tabela 8 demonstra que os desafios não anulam as possibilidades pedagógicas das tecnologias digitais e metodologias ativas, mas indicam a necessidade de planejamento crítico. De acordo com UNESCO (2023), a tecnologia educacional deve ser analisada a partir da pergunta sobre a quem serve, em quais condições e com quais efeitos. No contexto desta pesquisa, os resultados indicam que as tecnologias digitais podem favorecer motivação e engajamento, mas apenas quando utilizadas com intencionalidade, inclusão, formação docente e avaliação adequada.

3.8 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA



English Active Digital Learning: proposta de intervenção pedagógica com metodologias ativas e tecnologias digitais para fortalecer a motivação e o engajamento na aprendizagem da língua inglesa

1. Apresentação da proposta

A presente proposta de intervenção pedagógica foi elaborada a partir dos resultados da pesquisa bibliográfica sobre engajamento e motivação na aprendizagem da língua inglesa mediada por tecnologias digitais. A investigação demonstrou que o uso isolado de recursos tecnológicos não garante, por si só, maior participação, interesse ou aprendizagem significativa. Ao contrário, os estudos analisados indicam que as tecnologias digitais precisam estar



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

articuladas a metodologias ativas, objetivos pedagógicos claros, mediação docente e estratégias que favoreçam autonomia, feedback, interação, colaboração e personalização da aprendizagem.

Nesse sentido, a proposta tem como finalidade organizar um conjunto de ações pedagógicas voltadas ao ensino da língua inglesa, com foco no fortalecimento da motivação e do engajamento comportamental, emocional e cognitivo dos estudantes. A intervenção parte da compreensão de que aprender inglês, na sociedade digital, exige mais do que memorização de vocabulário e regras gramaticais. Exige participação ativa, prática comunicativa, interação com diferentes linguagens, uso de recursos digitais, produção de conteúdos e construção de sentido para o estudante.

A proposta poderá ser aplicada em turmas de língua inglesa da Educação Básica, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental ou no Ensino Médio, podendo também ser adaptada para cursos livres de idiomas ou projetos de reforço escolar. O foco está em desenvolver práticas pedagógicas que aproximem a língua inglesa do cotidiano digital dos estudantes, utilizando ferramentas como vídeos, plataformas educacionais, aplicativos, documentos colaborativos, quizzes interativos, fóruns, podcasts, apresentações digitais e recursos de inteligência artificial, sempre com orientação ética e pedagógica.

A intervenção fundamenta-se em metodologias ativas, especialmente sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem colaborativa, gamificação e produção multimodal. Essas metodologias favorecem o protagonismo discente e permitem que os estudantes usem o inglês em situações significativas. De acordo com Moran (2021), metodologias ativas contribuem para aprendizagens mais profundas quando envolvem participação, autoria, colaboração e resolução de problemas. No mesmo sentido, Ryan e Deci (2020) destacam que a motivação é fortalecida quando o ambiente educacional favorece autonomia, competência e pertencimento. Assim, a proposta busca



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

transformar a aula de inglês em uma experiência mais dinâmica, participativa e conectada às necessidades dos estudantes.

2. Justificativa

A proposta justifica-se pela necessidade de tornar o ensino da língua inglesa mais significativo, motivador e engajador para os estudantes. Em muitos contextos escolares, o ensino de inglês ainda é marcado por práticas centradas na tradução, na repetição de estruturas gramaticais e na memorização de vocabulário, o que pode reduzir o interesse dos estudantes e dificultar sua participação ativa. Embora essas práticas possam ter alguma função no desenvolvimento linguístico, elas se mostram insuficientes quando não são articuladas a situações reais de uso da língua, interação comunicativa e produção de sentidos.

A sociedade digital ampliou o contato dos estudantes com a língua inglesa por meio de músicas, jogos, redes sociais, vídeos, aplicativos, filmes, séries, plataformas digitais e ferramentas de inteligência artificial. Entretanto, esse contato cotidiano nem sempre se transforma em aprendizagem escolar sistematizada. Por isso, torna-se necessário que o professor organize experiências pedagógicas capazes de aproveitar os recursos digitais de forma planejada, crítica e intencional. As tecnologias digitais podem favorecer acesso a materiais autênticos, interação, feedback rápido, personalização e produção multimodal, mas dependem da mediação docente para que contribuam efetivamente para a aprendizagem.

A intervenção também se justifica porque a motivação e o engajamento são dimensões fundamentais na aprendizagem de línguas. Segundo Mercer e Dörnyei (2020), estudantes engajados tendem a participar mais, sustentar esforços e assumir maior responsabilidade pelo próprio processo de aprendizagem. No ensino de inglês, isso é especialmente importante, pois



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

muitos estudantes apresentam medo de errar, insegurança na oralidade, baixa confiança e pouca percepção de utilidade do idioma. Assim, uma proposta que combina metodologias ativas e tecnologias digitais pode contribuir para criar situações mais acolhedoras, colaborativas e significativas.

Além disso, a proposta responde aos desafios identificados na pesquisa bibliográfica, especialmente quanto à necessidade de integrar recursos digitais a práticas pedagógicas que fortaleçam autonomia, feedback, interação, colaboração e personalização. Esses mecanismos foram identificados como elementos centrais para explicar como as tecnologias digitais podem influenciar a motivação e o engajamento dos estudantes. Portanto, a intervenção não se limita a inserir ferramentas tecnológicas na aula, mas busca reorganizar a experiência de aprendizagem da língua inglesa com base em princípios pedagógicos ativos, inclusivos e formativos.

3. Público-alvo

A proposta tem como público-alvo estudantes matriculados em turmas de língua inglesa da Educação Básica, preferencialmente dos anos finais do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio. A escolha desse público justifica-se porque, nessa etapa, os estudantes já possuem maior familiaridade com tecnologias digitais, redes sociais, vídeos, jogos, aplicativos e plataformas online, podendo utilizar esses recursos de maneira mais orientada no processo de aprendizagem.

A proposta também contempla, de forma indireta, os professores de língua inglesa, pois exige planejamento pedagógico, mediação docente, seleção de recursos digitais e acompanhamento do engajamento dos estudantes. Dessa forma, o professor atua como mediador do processo, organizando as atividades, orientando o uso das tecnologias, acompanhando os grupos, oferecendo feedback e avaliando o desenvolvimento dos estudantes ao longo da intervenção.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

4. Objetivo geral da proposta

Fortalecer a motivação e o engajamento comportamental, emocional e cognitivo dos estudantes na aprendizagem da língua inglesa por meio de uma intervenção pedagógica baseada em metodologias ativas e tecnologias digitais.

5. Objetivos específicos da proposta

- Promover o uso significativo da língua inglesa em atividades digitais, colaborativas e contextualizadas.
- Estimular a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem do inglês, por meio de recursos digitais orientados.
- Favorecer a interação e a colaboração entre estudantes em atividades de produção oral, escrita e multimodal.
- Utilizar tecnologias digitais como suporte para feedback, acompanhamento e personalização da aprendizagem.
- Desenvolver uma experiência pedagógica mais motivadora, participativa e conectada ao cotidiano digital dos estudantes.
- Avaliar os efeitos da intervenção sobre a participação, o interesse, a confiança e o envolvimento dos estudantes nas aulas de língua inglesa.

6. Metodologia da intervenção

A metodologia da intervenção será organizada em etapas progressivas, articulando diagnóstico inicial, planejamento das atividades, aplicação das estratégias, acompanhamento do processo e avaliação dos resultados. A proposta será desenvolvida com base em metodologias ativas, especialmente



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem colaborativa, gamificação e produção multimodal.

Na sala de aula invertida, os estudantes terão contato prévio com conteúdos introdutórios, como vídeos curtos, músicas, vocabulários temáticos, pequenos textos, quizzes diagnósticos ou podcasts simples em inglês. O objetivo é permitir que o tempo da aula seja utilizado para atividades mais interativas, como conversação, resolução de problemas, produção textual, atividades em grupo e feedback. Essa estratégia favorece autonomia e prepara os estudantes para participar de forma mais ativa no encontro pedagógico.

A aprendizagem baseada em projetos será utilizada como eixo central da intervenção. Os estudantes serão organizados em grupos e desafiados a produzir um produto final em língua inglesa, como vídeo, podcast, apresentação digital, campanha temática, roteiro de diálogo, guia cultural, mural digital ou minidocumentário. O projeto deverá estar relacionado a temas próximos da realidade dos estudantes, como tecnologia, música, redes sociais, meio ambiente, profissões, cultura digital, esportes, turismo, alimentação, cidadania ou identidade juvenil. O uso de temas significativos busca aumentar a motivação e aproximar o inglês do cotidiano dos alunos.

A aprendizagem colaborativa será desenvolvida por meio de atividades em pares ou grupos, utilizando ferramentas digitais como documentos compartilhados, murais virtuais, fóruns, apresentações online, aplicativos de organização e plataformas de aprendizagem. A colaboração será orientada por papéis definidos dentro dos grupos, como pesquisador, roteirista, revisor, apresentador, designer e responsável pelo vocabulário. Essa organização busca garantir participação equilibrada e evitar que apenas alguns estudantes realizem as tarefas.

A gamificação será utilizada para estimular participação e acompanhamento do progresso. Poderão ser criados desafios semanais, missões de vocabulário, rankings cooperativos, badges simbólicos, trilhas de



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

aprendizagem e pequenas recompensas pedagógicas. A gamificação não terá foco em competição excessiva, mas no reconhecimento do esforço, da participação, da colaboração e da evolução dos estudantes. O objetivo é tornar o processo mais motivador, sem reduzir a aprendizagem a pontos ou prêmios.

As tecnologias digitais serão utilizadas como suporte às atividades, e não como finalidade em si mesmas. Poderão ser utilizados recursos como Google Forms, Kahoot, Quizizz, Padlet, Canva, Google Docs, vídeos do YouTube, plataformas de aprendizagem, aplicativos de gravação de áudio, editores de vídeo, dicionários online, tradutores com uso orientado, ferramentas de apresentação e recursos de inteligência artificial para apoio à revisão e geração de ideias. O uso desses recursos será acompanhado de orientações sobre ética, autoria, segurança digital e uso crítico das informações.

7. Etapas da intervenção

para	Ação principal	Descrição das atividades	Resultado esperado
1. Diagnóstico inicial	Levantamento de interesses e dificuldades	Aplicação de questionário diagnóstico sobre relação dos estudantes com o inglês, tecnologias digitais, dificuldades, interesses e hábitos de estudo.	Identificar necessidades, expectativas e temas de interesse da turma.
2. Sensibilização	Apresentação da proposta	Discussão sobre a importância do inglês na sociedade digital e	Despertar interesse e criar



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

		apresentação das atividades que serão desenvolvidas.	vínculo inicial com a proposta.
3. Sala de aula invertida	Estudo prévio orientado	Envio de vídeos, músicas, textos curtos, vocabulários e quizzes para preparação antes das aulas.	Ampliar autonomia e preparar os estudantes para atividades práticas.
4. Projeto colaborativo	Produção em grupo	Organização dos estudantes em grupos para criação de um produto final em inglês, como vídeo, podcast, apresentação ou campanha digital.	Favorecer interação, colaboração, autoria e uso significativo da língua.
5. Feedback e revisão	Acompanhamento do desempenho	Devolutivas do professor, revisão por pares e uso orientado de ferramentas digitais de apoio.	Melhorar produções e fortalecer percepção de competência.
6. Socialização	Apresentação dos produtos	Apresentação dos trabalhos para a turma, escola ou comunidade escolar.	Valorizar a autoria dos estudantes e ampliar o sentido da aprendizagem.
7. Avaliação final	Análise dos resultados	Autoavaliação, avaliação dos grupos,	Verificar avanços na motivação,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

		observação do engajamento e comparação com o diagnóstico inicial.	participação e aprendizagem.
--	--	---	------------------------------

8. Descrição das ações pedagógicas

A primeira ação da intervenção será o diagnóstico inicial da turma. Essa etapa terá como objetivo compreender o perfil dos estudantes, suas dificuldades na aprendizagem da língua inglesa, seus interesses, seus hábitos digitais e suas percepções sobre o uso de tecnologias nas aulas. Poderá ser aplicado um questionário simples, com perguntas objetivas e abertas, investigando, por exemplo, se os estudantes gostam de inglês, quais habilidades consideram mais difíceis, quais tecnologias utilizam no cotidiano, que temas gostariam de trabalhar e como se sentem ao falar ou escrever em inglês.

A segunda ação será a sensibilização dos estudantes. Nessa etapa, o professor apresentará a proposta de intervenção e promoverá uma conversa sobre a presença do inglês na vida cotidiana e nos ambientes digitais. Poderão ser utilizados exemplos de músicas, jogos, filmes, aplicativos, profissões e situações reais em que o inglês aparece. O objetivo é ampliar a percepção de relevância do idioma, favorecendo a motivação inicial dos estudantes. Essa etapa é importante porque muitos alunos só se engajam quando compreendem o sentido daquilo que estão aprendendo.

A terceira ação será a aplicação da sala de aula invertida. O professor disponibilizará materiais curtos e acessíveis antes das aulas, como vídeos



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

explicativos, pequenos textos, vocabulários temáticos e quizzes interativos. Esses materiais deverão estar relacionados ao projeto que será desenvolvido. Por exemplo, se o tema do projeto for “Digital Life”, os estudantes poderão assistir a um vídeo curto sobre hábitos digitais, aprender vocabulário sobre redes sociais e responder a um quiz diagnóstico. Em sala, esse conteúdo será retomado em atividades comunicativas e colaborativas.

A quarta ação será a organização dos grupos e definição do projeto final. Os estudantes escolherão, com orientação do professor, um tema de interesse e um produto digital a ser desenvolvido em língua inglesa. Entre as possibilidades estão: podcast sobre tecnologia e juventude; vídeo curto sobre hábitos saudáveis; campanha digital sobre meio ambiente; apresentação sobre profissões do futuro; mural virtual sobre cultura pop; guia turístico em inglês; entrevista simulada; ou minidocumentário sobre temas sociais. O produto deverá envolver uso real da língua inglesa, mesmo que em nível adequado à turma.

A quinta ação será o desenvolvimento do projeto colaborativo. Os grupos realizarão pesquisas, selecionarão vocabulário, organizarão ideias, produzirão roteiros, revisarão textos, gravarão áudios ou vídeos e prepararão a apresentação final. Durante essa etapa, o professor circulará entre os grupos, oferecerá apoio, esclarecerá dúvidas, orientará o uso das tecnologias e acompanhará a participação dos estudantes. A colaboração será incentivada por meio da divisão de papéis, garantindo que todos participem do processo.

A sexta ação será a realização de feedbacks formativos. O professor oferecerá devolutivas ao longo do processo, indicando pontos fortes, aspectos a melhorar e sugestões de continuidade. Além do feedback docente, poderá ser utilizada revisão por pares, na qual um grupo analisa a produção de outro com base em critérios definidos previamente. Ferramentas digitais também poderão ser utilizadas para apoiar revisão gramatical, pronúncia, organização visual e clareza da comunicação. No entanto, o uso dessas ferramentas será orientado para evitar cópia, dependência ou substituição da autoria dos estudantes.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A sétima ação será a socialização dos produtos finais. Os grupos apresentarão suas produções para a turma ou, se possível, para a comunidade escolar. Essa etapa tem função pedagógica importante, pois valoriza o esforço dos estudantes, fortalece a autoria e dá sentido social à produção em inglês. A apresentação também contribui para o desenvolvimento da oralidade, da confiança e do engajamento emocional. O professor poderá organizar uma mostra digital, uma sessão de podcasts, uma feira de projetos, um mural online ou uma apresentação em sala.

A oitava ação será a avaliação final da intervenção. Os estudantes realizarão uma autoavaliação sobre sua participação, aprendizagem, dificuldades, uso das tecnologias e motivação ao longo do processo. O professor também avaliará os produtos finais, a participação dos grupos, o uso da língua inglesa, a colaboração, a criatividade e o progresso demonstrado. A avaliação não será centrada apenas no resultado final, mas em todo o percurso desenvolvido pelos estudantes.

9. Recursos necessários

Para a realização da intervenção, serão necessários recursos tecnológicos, pedagógicos e organizacionais. Entre os recursos tecnológicos, destacam-se computador, notebook, tablet ou celular com acesso à internet, projetor multimídia, caixas de som, plataformas educacionais, aplicativos de quiz, ferramentas de edição de texto, áudio e vídeo, ambientes virtuais de aprendizagem, documentos compartilhados e ferramentas de apresentação. Caso a escola não disponha de muitos equipamentos, a proposta poderá ser adaptada com trabalho em grupos, uso compartilhado de dispositivos ou atividades híbridas entre recursos digitais e materiais impressos.

Entre os recursos pedagógicos, serão necessários roteiros de atividades, rubricas avaliativas, questionários diagnósticos, fichas de autoavaliação, listas



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

de vocabulário, modelos de roteiro, orientações para uso ético das tecnologias e materiais de apoio linguístico. O professor também poderá organizar um banco de links confiáveis, vídeos curtos, dicionários online, exemplos de apresentações e modelos de produtos finais.

10. Cronograma sugerido

Semana	Atividade	Descrição
1ª semana	Diagnóstico inicial e sensibilização	Aplicação de questionário, conversa inicial e apresentação da proposta.
2ª semana	Introdução ao tema e sala de aula invertida	Envio de materiais prévios, quiz diagnóstico e atividades introdutórias.
3ª semana	Formação dos grupos e escolha dos projetos	Definição dos temas, produtos finais e papéis dos estudantes.
4ª semana	Pesquisa e organização das ideias	Levantamento de informações, vocabulário e estruturação do roteiro.
5ª semana	Produção inicial	Criação de textos, áudios, vídeos, apresentações ou murais digitais.
6ª semana	Feedback e revisão	Revisão por pares, devolutiva do professor e ajustes nas produções.
7ª semana	Finalização dos produtos	Organização final dos materiais e ensaio das apresentações.
8ª semana	Socialização e avaliação	Apresentação dos produtos, autoavaliação e avaliação final da intervenção.

11. Avaliação da intervenção



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

A avaliação será processual, formativa e participativa, considerando tanto o percurso quanto o produto final dos estudantes. Serão avaliados aspectos relacionados à participação, colaboração, uso da língua inglesa, criatividade, autonomia, engajamento, capacidade de revisão e uso adequado das tecnologias digitais. A avaliação também buscará identificar mudanças na motivação dos estudantes, observando se demonstraram maior interesse, confiança e disposição para participar das atividades de inglês.

A avaliação poderá ser organizada a partir de três instrumentos principais: observação docente, autoavaliação dos estudantes e rubrica avaliativa do projeto final. A observação docente permitirá acompanhar participação, interação e envolvimento dos estudantes durante as etapas. A autoavaliação permitirá que os alunos reflitam sobre seu próprio processo, reconhecendo avanços e dificuldades. A rubrica avaliativa permitirá analisar critérios como clareza da comunicação em inglês, uso de vocabulário adequado, criatividade, colaboração, organização do produto digital e apresentação final.

Critério avaliativo	Descrição	Indicadores observáveis
Participação	Envolvimento nas atividades propostas.	Presença ativa, realização de tarefas, contribuições no grupo.
Colaboração	Trabalho coletivo e responsabilidade compartilhada.	Divisão de tarefas, apoio aos colegas, diálogo e cooperação.
Uso da língua inglesa	Aplicação do idioma no projeto.	Vocabulário adequado, clareza, tentativa de comunicação, revisão.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

Autonomia	Capacidade de organizar e acompanhar a própria aprendizagem.	Busca de recursos, cumprimento de etapas, iniciativa e autorregulação.
Uso das tecnologias	Utilização adequada dos recursos digitais.	Produção digital, organização, criatividade e uso ético das ferramentas.
Engajamento	Envolvimento comportamental, emocional e cognitivo.	Interesse, esforço, confiança, persistência e reflexão.

12. Resultados esperados

Espera-se que a intervenção contribua para o aumento da motivação dos estudantes na aprendizagem da língua inglesa, especialmente por meio de atividades mais conectadas ao cotidiano digital, aos interesses juvenis e às práticas reais de comunicação. Ao trabalhar com projetos, recursos digitais e colaboração, espera-se que os estudantes percebam maior sentido na aprendizagem do idioma e se sintam mais estimulados a participar.

Também se espera fortalecer o engajamento comportamental, emocional e cognitivo. O engajamento comportamental poderá ser observado na maior participação em atividades, cumprimento de tarefas, envolvimento nos grupos e produção dos materiais digitais. O engajamento emocional poderá aparecer no aumento da confiança, do interesse, do prazer em participar e do sentimento de pertencimento. O engajamento cognitivo poderá ser percebido na reflexão sobre a língua, no uso de estratégias, na revisão das produções e na capacidade de aplicar feedbacks recebidos.

Outro resultado esperado é o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, uma vez que a proposta envolve estudo prévio, escolha de temas,



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

uso de recursos digitais, autoavaliação e organização de projetos. Espera-se que os estudantes compreendam que podem aprender inglês também fora da sala de aula, utilizando tecnologias de modo crítico e orientado.

Espera-se, ainda, que a proposta contribua para o desenvolvimento de competências digitais e comunicativas. Ao produzir vídeos, podcasts, apresentações, murais ou campanhas em inglês, os estudantes mobilizam não apenas conhecimentos linguísticos, mas também habilidades de pesquisa, seleção de informações, organização de ideias, criatividade, colaboração e comunicação multimodal.

13. Possíveis desafios da intervenção

Entre os principais desafios da proposta, destaca-se a desigualdade de acesso às tecnologias digitais. Nem todos os estudantes possuem internet estável, dispositivos próprios ou familiaridade com determinadas ferramentas. Por isso, a intervenção deve prever adaptações, como uso de recursos compartilhados, organização de grupos, disponibilização de materiais impressos quando necessário e escolha de ferramentas simples e acessíveis.

Outro desafio refere-se à formação docente. Para aplicar a proposta, o professor precisa planejar atividades digitais, orientar o uso das ferramentas, acompanhar os estudantes e avaliar processos. Caso o docente não tenha familiaridade com determinados recursos, recomenda-se iniciar com ferramentas simples, como vídeos, formulários, documentos compartilhados e apresentações digitais, ampliando gradualmente o repertório tecnológico.

Também pode haver resistência inicial dos estudantes, especialmente daqueles que têm baixa confiança em relação à língua inglesa. Para enfrentar esse desafio, é importante criar um ambiente acolhedor, valorizar tentativas, permitir uso gradual do idioma e evitar exposições excessivas. O erro deve ser



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

tratado como parte do processo de aprendizagem, e não como motivo de constrangimento.

14. Considerações finais da proposta

A proposta de intervenção pedagógica apresentada busca transformar a aprendizagem da língua inglesa em uma experiência mais participativa, significativa e conectada à sociedade digital. Fundamentada em metodologias ativas e tecnologias digitais, a intervenção procura fortalecer a motivação e o engajamento dos estudantes por meio de atividades que envolvem autonomia, feedback, interação, colaboração e personalização.

A principal contribuição da proposta está em compreender que tecnologias digitais não devem ser utilizadas apenas como instrumentos de transmissão de conteúdos, mas como meios para ampliar a participação dos estudantes, favorecer práticas comunicativas, estimular autoria e promover aprendizagem significativa. Quando bem planejadas, as tecnologias podem apoiar a construção de ambientes mais dinâmicos, inclusivos e motivadores.

Dessa forma, a intervenção apresenta-se como possibilidade concreta de aplicação dos resultados da pesquisa bibliográfica, demonstrando como os fundamentos teóricos discutidos no estudo podem ser transformados em prática pedagógica. Ao propor atividades com sala de aula invertida, projetos digitais, colaboração, gamificação, feedback e socialização de produções, a proposta oferece caminhos para tornar o ensino de inglês mais próximo da realidade dos estudantes e mais comprometido com sua participação ativa no processo de aprendizagem.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

CONCLUSÕES

A presente pesquisa teve como objetivo investigar como a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais influencia a motivação e o engajamento comportamental, emocional e cognitivo dos estudantes na aprendizagem da língua inglesa. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, foi possível compreender que o ensino de inglês em ambientes mediados por tecnologias digitais constitui um campo amplo, dinâmico e diretamente relacionado às transformações educacionais contemporâneas. A análise dos estudos selecionados demonstrou que a simples presença de ferramentas digitais, plataformas, aplicativos ou



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

recursos de inteligência artificial não garante, por si só, uma aprendizagem mais significativa. O fator decisivo está na forma como esses recursos são integrados às práticas pedagógicas, especialmente quando articulados a metodologias ativas que colocam o estudante em posição de participação, autoria, interação e reflexão.

Ao longo da investigação, verificou-se que a aprendizagem da língua inglesa na sociedade digital ultrapassa os limites da sala de aula tradicional. O inglês está presente em vídeos, músicas, jogos, redes sociais, plataformas acadêmicas, ambientes profissionais, aplicativos e ferramentas digitais diversas. Esse cenário amplia as oportunidades de contato com o idioma, mas também exige que a escola organize experiências formativas capazes de transformar esse contato em aprendizagem intencional. Nesse sentido, a tecnologia precisa ser compreendida como mediação pedagógica, e não como solução automática. Conforme discutido no referencial teórico, autores como Hasumi e Chiu, Rintaningrum, Hockly e Dao et al. indicam que as tecnologias digitais podem ampliar o acesso, a prática, o feedback e a interação, mas seus efeitos dependem da mediação docente, do planejamento didático e das condições de participação dos estudantes.

A pesquisa evidenciou que as metodologias ativas possuem papel fundamental nesse processo, pois favorecem uma aprendizagem mais participativa, contextualizada e significativa. Estratégias como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem colaborativa, gamificação e produção multimodal permitem que o estudante use a língua inglesa em situações mais próximas da realidade comunicativa. Em vez de apenas memorizar vocabulário ou regras gramaticais, o aprendiz é convidado a pesquisar, discutir, produzir textos, gravar áudios, criar vídeos, desenvolver projetos, interagir com colegas e refletir sobre seu próprio desempenho. Dessa forma, a língua deixa de ser tratada como conteúdo isolado e passa a ser



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

utilizada como instrumento de comunicação, expressão e produção de conhecimento.

Um dos principais resultados da pesquisa foi a identificação de cinco mecanismos pedagógicos centrais: autonomia, feedback, interação, colaboração e personalização. Esses mecanismos explicam como a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais pode influenciar a motivação e o engajamento dos estudantes. A autonomia aparece quando o estudante assume maior responsabilidade sobre seu percurso de aprendizagem, escolhendo recursos, organizando estudos, acompanhando seu progresso e utilizando tecnologias de forma consciente. O feedback contribui para que o estudante compreenda seus avanços e dificuldades, revise produções e desenvolva maior percepção de competência. A interação permite o uso social da língua, favorecendo a negociação de sentidos e a comunicação em diferentes ambientes. A colaboração fortalece o sentimento de pertencimento, a responsabilidade compartilhada e a produção coletiva. A personalização, por sua vez, possibilita ajustar atividades, recursos e ritmos às necessidades dos estudantes.

A motivação foi compreendida como dimensão dinâmica, influenciada por fatores pessoais, pedagógicos, sociais e tecnológicos. A partir das contribuições de Dörnyei, Deci, Ryan, Mercer e Ushioda, observou-se que os estudantes tendem a se motivar mais quando percebem sentido na aprendizagem, sentem-se capazes de avançar, têm oportunidades de escolha e vivenciam relações de apoio no ambiente educacional. No ensino de inglês, isso é especialmente importante, pois muitos estudantes apresentam insegurança, ansiedade ou histórico de dificuldades com o idioma. Assim, práticas pedagógicas que oferecem desafios adequados, feedback encorajador, atividades contextualizadas e uso significativo das tecnologias podem fortalecer a motivação para aprender.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

O engajamento, por sua vez, foi analisado em suas dimensões comportamental, emocional e cognitiva. O engajamento comportamental manifesta-se na participação ativa dos estudantes nas atividades, na realização das tarefas, na interação com colegas e no uso dos recursos digitais. O engajamento emocional envolve sentimentos de interesse, confiança, prazer, pertencimento e segurança para participar. Já o engajamento cognitivo refere-se ao esforço mental, à autorregulação, à reflexão, à revisão de produções e ao uso de estratégias para aprender melhor. A pesquisa demonstrou que metodologias ativas e tecnologias digitais podem favorecer essas três dimensões quando são utilizadas de forma planejada e significativa. No entanto, quando a tecnologia é usada apenas para repetir práticas tradicionais, seu potencial de engajamento é reduzido.

Outro aspecto importante identificado foi a permanência da centralidade do professor. Embora as tecnologias digitais ampliem o acesso a recursos, feedbacks e interações, o professor continua sendo responsável por mediar, orientar, selecionar materiais, propor atividades, acompanhar os estudantes e avaliar o processo de aprendizagem. A tecnologia não substitui o trabalho docente; ao contrário, exige uma atuação ainda mais complexa, reflexiva e planejada. O professor de língua inglesa precisa articular conhecimentos linguísticos, pedagógicos e tecnológicos, garantindo que as ferramentas digitais estejam a serviço dos objetivos de aprendizagem. Isso reforça a importância da formação docente inicial e continuada para o uso pedagógico das tecnologias.

A pesquisa também apontou desafios importantes. Entre eles, destacam-se a desigualdade de acesso às tecnologias, a falta de conectividade adequada, a ausência de formação docente, o uso superficial de ferramentas digitais, a dependência excessiva de inteligência artificial, os riscos de plágio, a dificuldade de avaliação em ambientes digitais e a possibilidade de engajamento apenas aparente. Esses desafios demonstram que a inovação pedagógica não depende apenas da adoção de tecnologias, mas de condições institucionais, políticas



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

públicas, planejamento curricular e compromisso com a inclusão digital. Nesse sentido, documentos como a BNCC, a Política Nacional de Educação Digital e as políticas de conectividade escolar são fundamentais para sustentar práticas mais equitativas e significativas.

Dessa forma, conclui-se que a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais pode influenciar positivamente a motivação e o engajamento dos estudantes na aprendizagem da língua inglesa, desde que seja orientada por intencionalidade pedagógica. A tecnologia torna-se relevante quando amplia oportunidades de participação, favorece práticas comunicativas, oferece feedback, apoia a autonomia, estimula a colaboração e permite percursos mais personalizados. As metodologias ativas, por sua vez, contribuem para transformar o estudante em sujeito participante do processo, aproximando a aprendizagem da língua inglesa de situações reais de uso. Portanto, o principal achado desta pesquisa é que motivação e engajamento não são efeitos automáticos da tecnologia, mas resultados de práticas pedagógicas bem planejadas, mediadas e contextualizadas.

A contribuição desta investigação está na construção de uma compreensão integrada sobre ensino de inglês, tecnologias digitais, metodologias ativas, motivação e engajamento. Ao propor os mecanismos pedagógicos de autonomia, feedback, interação, colaboração e personalização como elementos mediadores, o estudo ajuda a superar análises fragmentadas que tratam tecnologia, metodologia e aprendizagem como dimensões separadas. Assim, a pesquisa oferece uma base teórica que pode auxiliar professores, pesquisadores e instituições educacionais na organização de práticas mais motivadoras, participativas e significativas para o ensino da língua inglesa.

Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se a realização de estudos empíricos em escolas ou cursos de língua inglesa, com aplicação de entrevistas, questionários ou observações em sala de aula, a fim de verificar



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

como estudantes e professores vivenciam, na prática, a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais. Também seria relevante investigar especificamente o uso da inteligência artificial no ensino de inglês, analisando seus efeitos sobre escrita, oralidade, feedback, autonomia e autoria dos estudantes. Outra possibilidade é desenvolver estudos comparativos entre turmas que utilizam metodologias ativas mediadas por tecnologia e turmas que seguem modelos mais tradicionais, observando diferenças nos níveis de motivação e engajamento. Sugere-se ainda aprofundar pesquisas sobre inclusão digital, considerando como desigualdades de acesso à internet, dispositivos e formação docente interferem na aprendizagem da língua inglesa. Por fim, futuras investigações podem analisar a formação continuada de professores de inglês para o uso pedagógico de tecnologias digitais, buscando compreender quais competências são necessárias para planejar práticas inovadoras, éticas, inclusivas e efetivamente engajadoras.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFIFI, S.; RAHIMI, M.; WILSON, J. Student engagement with teacher and automated written corrective feedback on L2 writing: a multiple case study. *The JALT CALL Journal*, v. 19, n. 2, p. 216-242, 2023. DOI: 10.29140/jaltcall.v19n2.1041.

ALAMER, A.; SAEEDY ROBAT, E.; ELAHI SHIRVAN, M.; RYAN, R. M. Self-determination theory and language achievement: a multilevel meta-analysis. *Educational Psychology Review*, v. 37, artigo 59, 2025. DOI: 10.1007/s10648-025-10038-y.

ALBERTS, L.; LYNGS, U.; LUKOFF, K. Designing for sustained motivation: a review of self-determination theory in behaviour change technologies. *ACM Computing Surveys*, 2024.

AL-HOORIE, A. H.; OGA-BALDWIN, W. L. Q.; HIVER, P.; VITTA, J. P. Self-determination mini-theories in second language learning: a systematic review of three decades of research. *Language Teaching Research*, v. 29, n. 4, p. 1603-1638, 2025. DOI: 10.1177/13621688221102686.

AL-KHRESHEH, M. H. The future of artificial intelligence in English language teaching: pros and cons of ChatGPT implementation through a systematic review. *Language Teaching Research Quarterly*, v. 43, p. 54-80, 2024. DOI: 10.32038/ltrq.2024.43.04.

ALRABAI, F.; ALAMER, A. The effects of teacher motivational practice on learner L2 achievement: a self-determination theory perspective using structural equation modeling. *Language Teaching Research*, p. 1-20, 2024. DOI: 10.1177/13621688241278625.

ANNAMALAI, N.; ELTAHIR, M. E.; ZYOUN, S. H.; SOUNDARAJAN, D.; ZAKARNEH, B.; AL SALHI, N. R. Exploring English language learning via chatbot: a case study from a self-determination theory perspective. *Computers and Education: Artificial Intelligence*, v. 5, artigo 100148, 2023. DOI: 10.1016/j.caeai.2023.100148.

BACH, A.; KRÜGER, J.; THIEL, F. Collaborative online learning in higher education: quality of digital interaction and associations with individual and group-related factors. *Frontiers in Education*, v. 9, artigo 1356271, 2024. DOI: 10.3389/feduc.2024.1356271.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

BAIG, M. I.; YADEGARIDEHKORDI, E. Flipped classroom in higher education: a systematic literature review and research challenges. *International Journal of Educational Technology in Higher Education*, v. 20, artigo 61, 2023. DOI: 10.1186/s41239-023-00430-5.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENNETT, D.; MEKLER, E. D. Beyond intrinsic motivation: the role of autonomous motivation in user experience. *Proceedings of the ACM on Human-Computer Interaction*, 2024.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. *Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*. Altera a Lei nº 9.394/1996 e estabelece mudanças na organização curricular da educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. *Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023*. Institui a Política Nacional de Educação Digital. Brasília, DF: Presidência da República, 2023a.

BRASIL. *Decreto nº 11.713, de 26 de setembro de 2023*. Institui a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas. Brasília, DF: Presidência da República, 2023b.

BRASIL. *Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026*. Aprova o Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: Presidência da República, 2026.

BRITISH COUNCIL. *The future of English: global perspectives*. London: British Council, 2021.

CANELLO, E. M.; ALTENHOFEN, M. O professor e as metodologias ativas: gamificação na educação. *Revista Ilustração*, v. 6, n. 3, p. 3-15, 2025.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J.; DESLAURIERS, J.-P.; GROULX, L.-H.; LAPERRIÈRE, A.; MAYER, R.; PIRES, A. (org.). *A pesquisa*



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2012.

COSTA, L. M. G.; SILVA, R. A.; PEREIRA, M. F. A systematic review of active learning methodologies. *Education Sciences*, v. 5, n. 3, artigo 40, 2025.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Penso, 2021.

CUI, P.; SACHAN, M. Adaptive and personalized exercise generation for online language learning. *arXiv*, 2023. DOI: 10.48550/arXiv.2306.02457.

DAO, P.; HIVER, P.; NGUYEN, M. X. N. C.; E, J.; YANG, Z. Online second language learner engagement: a systematic review of conceptual frameworks, research methods, and key findings. *Language Teaching Research*, 2025. DOI: 10.1177/13621688251367856.

DARVISHI, A.; KHOSRAVI, H.; SADIQ, S.; GAŠEVIĆ, D.; SIEMENS, G. Impact of AI assistance on student agency. *Computers & Education*, v. 210, artigo 104967, 2024. DOI: 10.1016/j.compedu.2023.104967.

FARMATI, C.; YEOU, M.; BENZAHAF, B. Blended learning in English for specific purposes instruction: a systematic review. *Digital Education Review*, v. 44, p. 114-124, 2023. DOI: 10.1344/der.2023.44.114-124.

FARIAS, L. F. I.; BEDERODE, I. R.; ALVES, R. S. A gamificação aplicada em ambientes virtuais de aprendizagem: uma proposta de engajamento no contexto da aprendizagem de cálculo. *EaD em Foco*, v. 15, n. 1, e2096, 2025.

FATHI, J.; RAHIMI, M.; DERAKHSHAN, A. Improving EFL learners' speaking skills and willingness to communicate via artificial intelligence-mediated interactions. *System*, v. 121, artigo 103254, 2024. DOI: 10.1016/j.system.2024.103254.

FOLGIERI, R.; GIL, M.; BAIT, M.; LUCCHIARI, C. AI-powered personalised learning platforms for EFL learning: preliminary results. In: *Proceedings of the 16th International Conference on Computer Supported Education*. [S. l.]: CSEDU, 2024. p. 254-261. DOI: 10.5220/0012672000003693.

FREDRICKS, J. A. *Getting students engaged in learning*. Alexandria: National Association of State Boards of Education, 2023.

GAYED, J. M.; CARLON, M. K. J.; ORIOLA, A. M.; CROSS, J. S. Exploring an AI-based writing assistant's impact on English language learners. *Computers*



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

and *Education: Artificial Intelligence*, v. 3, artigo 100055, 2022. DOI:
10.1016/j.caeai.2022.100055.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
GODWIN-JONES, R. Distributed agency in second language learning and
teaching through generative AI. *Language Learning & Technology*, v. 28, n. 2,
2024. DOI: 10.64152/10125/73570.

HASUMI, T.; CHIU, M. S. Technology-enhanced language learning in English
language education: performance analysis, core publications, and emerging
trends. *Cogent Education*, v. 11, n. 1, artigo 2346044, 2024. DOI:
10.1080/2331186X.2024.2346044.

HE, M.; ABBASI, B. N.; HE, J. AI-driven language learning in higher education:
an empirical study on self-reflection, creativity, anxiety, and emotional resilience
in EFL learners. *Humanities and Social Sciences Communications*, v. 12, artigo
1525, 2025.

HERNANDEZ, M. A. G. Impact of active methodologies on motivation and
academic performance. *Pedagogical Constellations*, v. 1, n. 1, p. 1-18, 2024.

HIVER, P.; AL-HOORIE, A. H.; MERCER, S. (ed.). *Student engagement in the
language classroom*. Bristol: Multilingual Matters, 2021.

HOCKLY, N. Artificial intelligence in English language teaching: the good, the
bad and the ugly. *RELC Journal*, v. 54, n. 2, p. 445-451, 2023. DOI:
10.1177/00336882231168504.

HUANG, W.; HEW, K. F.; FRYER, L. K. Chatbots for language learning: are
they really useful? A systematic review of chatbot-supported language learning.
Journal of Computer Assisted Learning, v. 38, n. 1, p. 237-257, 2022. DOI:
10.1111/jcal.12610.

IARED, V. G.; VENTURI, T. Walking ethnography na educação ambiental e
educação em saúde: em busca do rigor e da legitimação da pesquisa
qualitativa em educação. *Ciência & Educação*, v. 30, e24040, 2024.

JEON, J. Chatbot-assisted dynamic assessment for L2 vocabulary learning and
diagnosis. *Computer Assisted Language Learning*, v. 36, n. 7, p. 1338-1364,
2023. DOI: 10.1080/09588221.2021.1987272.

JIANG, Y.; OMAR, M.; KAMARUZAMAN, F. M. Exploring the AI-enhanced
project-based learning for English language acquisition: a systematic review of



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

the key elements and emerging technology trends. *International Journal of Learning, Teaching and Educational Research*, v. 24, n. 2, artigo 31, 2025. DOI: 10.26803/ijlter.24.2.31.

JITPAISARNWATTANA, N. Fostering learner autonomy through a collaborative digital storytelling project in English for Specific Purposes classrooms. *IAFOR Journal of Education: Language Learning in Education*, v. 13, n. 1, p. 69-91, 2025.

KHADAWARDI, H. A. Autonomous digital language learning strategies of EFL students beyond the classroom. *Arab World English Journal*, v. 16, n. 4, p. 493-514, 2025. DOI: 10.24093/awej/vol16no4.27.

KOLTOVSKAIA, S. Student engagement with automated written corrective feedback provided by Grammarly: a multiple case study. *Assessing Writing*, v. 44, artigo 100450, 2020. DOI: 10.1016/j.asw.2020.100450.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LEE, J. S. The role of informal digital learning of English and L2 motivational self system in foreign language enjoyment. *British Journal of Educational Technology*, v. 52, n. 1, p. 358-373, 2021. DOI: 10.1111/bjet.12955

LI, Z.; WANG, C.; BONK, C. J. Exploring the utility of ChatGPT for self-directed online language learning. *Online Learning*, v. 28, n. 3, p. 157-180, 2024. DOI: 10.24059/olj.v28i3.4497.

LIN, J. Exploring Chinese university students' foreign language enjoyment, engagement and willingness to communicate in EFL speaking classes. *Humanities and Social Sciences Communications*, v. 12, artigo 922, 2025. DOI: 10.1057/s41599-025-04948-z.

LUCENA, A.; SANTANA, S. D. A. L.; CUNHA, E. O.; PATRÍCIO, C. D. O. C.; BARRETO, L. N.; OLIVEIRA, S. R. Educação inclusiva: a tecnologia da informação como ferramenta de formação continuada docente. *Revista DCS*, v. 22, n. 85, e4032, 2025.

MERINO-CAMPOS, C. The impact of artificial intelligence on personalized learning in higher education: a systematic review. *Trends in Higher Education*, v. 4, n. 2, artigo 17, 2025. DOI: 10.3390/higheredu4020017.





Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

MERCER, S.; DÖRNYEI, Z. *Engaging language learners in contemporary classrooms*. Cambridge: Cambridge University Press, 2020. DOI: 10.1017/9781009024563.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOLLOY, E.; BOUD, D.; HENDERSON, M. Developing a learning-centred framework for feedback literacy. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, v. 45, n. 4, p. 527-540, 2020. DOI: 10.1080/02602938.2019.1667955.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Porto Alegre: Penso, 2021.

NASCIMENTO BEZERRA, A. Aprendizagem significativa: desafios para os professores de uma escola da rede pública do Amazonas. *Norte-Sul*, p. 121, 2025.

NOORI, A. Digital technologies and self-regulated language learning. *Journal of Social Sciences*, v. 8, n. 1, p. 1-15, 2025.

NÓVOA, A.; ALVIM, Y. C. Os professores depois da pandemia. *Educação & Sociedade*, v. 42, e249236, 2021.

OECD. *OECD Digital Education Outlook 2023: towards an effective digital education ecosystem*. Paris: OECD Publishing, 2023.

OGA-BALDWIN, W. L. Q.; PARRISH, A.; NOELS, K. A. Taking root: self-determination in language education. *Journal for the Psychology of Language Learning*, v. 4, n. 1, e41111, 2023. DOI: 10.52598/jpll/4/1/9.

OLIVEIRA, E. S. F.; BRASIL, C. C. P.; HIGA, E. F. R. Pesquisa qualitativa no contexto da formação ao cuidado em saúde: perspectivas interdisciplinares. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 8, e06122024, 2024.

OLIVEIRA, J. B.; ALVES, T. J.; SILVA, E. P.; HUMMEL, E. I. Conhecimento dos professores no uso de tecnologias na educação inclusiva. *Revista Mundi Engenharia, Tecnologia e Gestão*, v. 9, n. 3, 2024.

PANADERO, E.; LIPNEVICH, A. A. A review of feedback typologies and models: towards an integrative model of feedback elements. *Educational Research Review*, v. 35, artigo 100416, 2021. DOI: 10.1016/j.edurev.2021.100416.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

PRATIWI, D. I.; WALUYO, B. Autonomous learning and the use of digital technologies in online English classrooms in higher education. *Contemporary Educational Technology*, v. 15, n. 2, ep423, 2023. DOI: 10.30935/cedtech/13094.

QI, P. A systematic review of flipped classroom approaches in language learning. *Contemporary Educational Technology*, v. 16, n. 4, ep529, 2024. DOI: 10.30935/cedtech/15146.

RANALLI, J. L2 student engagement with automated feedback on writing: potential for learning and issues of trust. *Journal of Second Language Writing*, v. 52, artigo 100816, 2021. DOI: 10.1016/j.jslw.2021.100816.

REDECKER, C. *European framework for the digital competence of educators: DigCompEdu*. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2020.

RIBEIRO, E. J.; SOUZA, A. P.; SANTOS, C. B.; GOMES, A. J. F.; NUNES, C. L. R. Tecendo inclusão: TICs a serviço da diversidade educacional. *ARACÊ*, v. 7, n. 2, p. 8108-8122, 2025.

RINTANINGRUM, R. Technology integration in English language teaching and learning: benefits and challenges. *Cogent Education*, v. 10, n. 1, artigo 2164690, 2023. DOI: 10.1080/2331186X.2022.2164690.

ROCHIMAH, H.; JAPAR, M.; SOLIHATIN, E. Systematic literature review: the effectiveness of technology-assisted project-based English language learning. *Participatory Educational Research*, v. 12, n. 1, p. 195-221, 2025. DOI: 10.17275/per.25.11.12.1.

RODRIGUES, R. M. Active methodologies as a pedagogical tool. *Global Education Insights*, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2024.

ROJAS, K. J. F. Innovative active methodologies for enhancing English language learning. *Polo del Conocimiento*, v. 9, n. 12, p. 1-18, 2024.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and extrinsic motivation from a self-determination theory perspective: definitions, theory, practices, and future directions. *Contemporary Educational Psychology*, v. 61, artigo 101860, 2020. DOI: 10.1016/j.cedpsych.2020.101860.

SCHLEMMER, E.; MOREIRA, J. A. Acompanhamento e avaliação da aprendizagem na educação híbrida e educação OnLIFE: perspectiva cartográfica e gamificada. *Revista de Educação Pública*, v. 31, 2022.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

SELWYN, N. *Education and technology: key issues and debates*. London: Bloomsbury Academic, 2021.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2017.
SILVA, C. M. R. Metodologias ativas no ensino de línguas. *Alfa: Revista de Linguística*, v. 67, e15772, 2023.

SIMÕES, A. B.; SILVA, L. G.; ALMEIDA, T. F.; SIQUEIRA, L. F.; HOCHMANN, E. Gamificação e aprendizagem ativa: o lúdico como estratégia pedagógica. *Missioneira*, v. 27, n. 11, p. 29-40, 2025.

SOARES, M. S.; VERDOLIM, L. F. S.; SANTOS, R. A. F.; SILVA, M. L.; FONSECA, N. L.; RUAS, S. R.; SANTOS, A. F. A. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS): potencialização de práticas de ensino-aprendizagem na educação inclusiva. *Cadernos Cajuína*, v. 10, n. 6, e660, 2025.

SOUZA, E. S. *Mediação docente e tecnologia digital de informação e comunicação na perspectiva da educação inclusiva*. 2024. Trabalho acadêmico – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024.

STOFFEL, H. T. R.; HASHITANI, V. C. B.; CARINHATO, C.; SCHUH, E. D.; FIDEL, E. O. R.; BLEIDES, J. M.; CHAVES, V. A. L. Formação de professores para uma educação inclusiva: integração de tecnologias digitais na adaptação curricular. *ARACÊ*, v. 7, n. 8, e7696, 2025.

SZABÓ, F.; SZOKE, J. How does generative AI promote autonomy and inclusivity in language teaching? *ELT Journal*, v. 78, n. 4, p. 478-488, 2024. DOI: 10.1093/elt/ccae052.

TOMAZ, M. Formação continuada e práticas pedagógicas: um estudo sobre sua relação com a qualidade do ensino. *Rebena: Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 13, p. 85-96, 2025.

TRAN, T. B. T. Mobile devices and the autonomy in English language learning. *International Journal of Technology in Education*, v. 7, n. 3, p. 1-15, 2024.

TROUSSAS, C.; KROUSKA, A.; KABASSI, K.; SGOUROPOULOU, C.; CRISTEA, A. I. AI techniques for personalized educational software. *Frontiers in Artificial Intelligence*, v. 5, artigo 988289, 2022. DOI: 10.3389/frai.2022.988289.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

TSANG, A. Young learners' well-being and emotions: examining enjoyment and boredom in the foreign language classroom. *The Asia-Pacific Education Researcher*, 2024. DOI: 10.1007/s40299-024-00828-3.

UNESCO. *Reimagining our futures together: a new social contract for education*. Paris: UNESCO, 2021.

UNESCO. *Global Education Monitoring Report 2023: technology in education: a tool on whose terms?* Paris: UNESCO, 2023.

USHIODA, E.; DÖRNYEI, Z. *Teaching and researching motivation*. 3. ed. New York: Routledge, 2021. DOI: 10.4324/9781351006743.

VALLE, P. R. D.; FERREIRA, J. L. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. *Educação em Revista*, v. 41, e49377, 2025.

WANG, D. The relationship between teacher care behavior and EFL learning anxiety: the chain mediation effect of learning engagement and learning strategies. *Frontiers in Psychology*, v. 14, artigo 1279025, 2023. DOI: 10.3389/fpsyg.2023.1279025.

WANG, X.; PANG, H.; WALLACE, M. P.; WANG, Q.; CHEN, W. Learners' perceived AI presences in AI-supported language learning: a study of AI as a humanized agent from community of inquiry. *Computer Assisted Language Learning*, v. 37, n. 4, p. 814-840, 2024. DOI: 10.1080/09588221.2022.2056203.

WANG, Y.; DERAKHSHAN, A.; ZHANG, L. J. Researching and practicing positive psychology in second/foreign language learning and teaching: the past, current status and future directions. *Frontiers in Psychology*, v. 12, artigo 731721, 2021. DOI: 10.3389/fpsyg.2021.731721.

WE, W.; WONG, S. L.; ABDULLAH, N. Digital collaborative learning in higher education: a systematic review. *International Journal of Academic Research in Progressive Education and Development*, v. 13, n. 1, p. 1-20, 2024.

WEI, L. Artificial intelligence in language instruction: impact on English learning achievement, L2 motivation, and self-regulated learning. *Frontiers in Psychology*, v. 14, artigo 1261955, 2023. DOI: 10.3389/fpsyg.2023.1261955.

WILLIAMSON, B.; GULSON, K. N.; PERROTTA, C.; WITZENBERGER, K. Amazon and the new global connectivism: learning platforms, education data and governance. *Learning, Media and Technology*, v. 47, n. 4, p. 435-450, 2022.



Branner Global University is Authorized by the Delaware Commission on Independent
Higher Education (DCIHE) under license #70481193.
254 Chapman Rd, Ste 208 #26424, Newark, Delaware 19702 Us

WISNIEWSKI, B.; ZIERER, K.; HATTIE, J. The power of feedback revisited: a meta-analysis of educational feedback research. *Frontiers in Psychology*, v. 10, artigo 3087, 2020. DOI: 10.3389/fpsyg.2019.03087.

YANG, C. T. Y.; LAI, S. L.; CHEN, H. H. J. The impact of intelligent personal assistants on learners' autonomous learning of second language listening and speaking. *Interactive Learning Environments*, v. 32, n. 5, p. 2175-2195, 2024. DOI: 10.1080/10494820.2022.2141266.

YUAN, H.; ZHANG, Y.; LI, X. Artificial intelligence in language learning: biometric feedback and adaptive reading for improved comprehension and reduced anxiety. *Humanities and Social Sciences Communications*, v. 12, p. 1-15, 2025.

ZENOUGH, Z. M. Learner autonomy, learner engagement and academic connectedness in computer-mediated communication. *Education and Information Technologies*, v. 28, p. 1-24, 2023.

ZHANG, Z.; HYLAND, K. Fostering student engagement with feedback: an integrated approach. *Assessing Writing*, v. 51, artigo 100586, 2022. DOI: 10.1016/j.asw.2021.100586.

ZHOU, S. A.; HIVER, P.; AL-HOORIE, A. H. Dynamic engagement: a longitudinal dual-process, reciprocal-effects model of teacher motivational practice and L2 student engagement. *Language Teaching Research*, 2023. DOI: 10.1177/13621688231158789.